

# **RELATÓRIO ANUAL DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE DO ISCAL**

**ANO LETIVO 2012/2013**

**ÍNDICE**

Nota Introdutória	3
<b>1. A Unidade Orgânica</b>	<b>6</b>
<b>1.1 O Funcionamento da Unidade Orgânica</b>	<b>6</b>
<b>1.2 Investigação e Desenvolvimento</b>	<b>18</b>
<b>1.3 Interação com a comunidade</b>	<b>28</b>
<b>1.4 Internacionalização</b>	<b>30</b>
<b>2. Os Cursos</b>	<b>36</b>
<b>2.1 A Procura dos Cursos</b>	
<b>2.2 O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL</b>	<b>42</b>
<b>2.3 A Empregabilidade</b>	<b>59</b>
<b>3. As Unidades Curriculares</b>	<b>77</b>
<b>3.1 Funcionamento das Unidades Curriculares</b>	<b>79</b>
<b>3.2 Os Docentes</b>	<b>84</b>
<b>4. Análise SWOT</b>	<b>88</b>
<b>4.1 Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos</b>	<b>88</b>
<b>4.2 Análise SWOT do SIGQ - ISCAL</b>	<b>101</b>
<b>5. Considerações Finais</b>	<b>104</b>
Índice de Figuras	106
Índice de Tabelas	108

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

O Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ – ISCAL) foi articulado e traçado de acordo com Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ – IPL), obedecendo aos critérios de avaliação e aos momentos de atuação ali previstos. Os momentos de operacionalização do SIGQ-IPL são executados no ISCAL através do Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ), cuja estrutura contempla um Coordenador e dois colaboradores, sendo que a sua inclusão na estrutura orgânica do ISCAL foi realizada na mais recente alteração aos Estatutos do ISCAL, aprovados em Reunião de Conselho de Representantes de 3 de abril de 2013.

O Gabinete de Apoio à Qualidade é ainda apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), composto pelos Presidentes dos órgãos do ISCAL, por um representante dos Funcionários não-Docentes e por um Discente. O CCQ tem funções consultivas, devendo sempre pronunciar-se em matérias de relevância da qualidade, como seja o caso da apresentação dos resultados das heteroavaliações semestrais e anuais, a apresentação dos resultados da avaliação externa e a definição de novas metas tendo em vista o objetivo da qualidade.

A política de Qualidade do ISCAL assenta nos diplomas legais que moldam a SIGQ – IPL, as diretrizes da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), as normas regulamentares do IPL e do ISCAL. Este sistema de garantia da qualidade aplica-se a todos os Cursos, procedimentos e processos do ISCAL, em matéria de Qualidade, envolvendo Docentes, Discentes e Funcionários.

O objetivo primordial das atividades a realizar será o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade.

Neste sentido, procedeu-se à elaboração do presente Relatório, o qual se encontra previsto no Regulamento da Qualidade do IPL e corresponde a um momento de consolidação da atividade desenvolvida no âmbito do SIGQ, de reflexão sobre os

resultados obtidos com a sua implementação e, ainda, de projeção de metas ou resultados a atingir, mediante a formulação de propostas de melhoria.

Assim, o presente Relatório pode ser entendido como uma ferramenta e o meio adequado que permite, simultaneamente: um diagnóstico quanto ao funcionamento da Unidade Orgânica (UO) e uma reflexão quanto aos pontos a melhorar, no âmbito da implementação e desenvolvimento de uma política de Qualidade.

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade prevê os seguintes momentos/procedimentos:

O Inquérito a Diplomados, realizado *on-line*, encontra-se a ser executado em permanência. De cada vez que um antigo aluno solicita a emissão de um comprovativo de conclusão de curso (Diploma), responde, obrigatoriamente, ao inquérito aos Diplomados.

O Inquérito a Funcionários não-Docentes, realiza-se anualmente, com acesso *on-line*.

O Inquérito a Docentes realiza-se anualmente, com acesso *on-line*.

O Inquérito aos Alunos é realizado no final de cada semestre e incide sobre a avaliação das UC's e dos Docentes.

O Inquérito sobre funcionamento da UO é realizado aos Discentes, em Setembro, referente ao ano letivo anterior, e os respetivos resultados são remetidos ao Diretor de Serviços.

Todos os inquéritos são promovidos e implementados pelo GAQ, à exceção do inquérito aos alunos, que é realizado pelo Conselho Pedagógico.

A acrescentar aos inquéritos realizados, é, ainda, solicitado aos Docentes e aos Responsáveis das Unidades Curriculares que preencham Fichas Síntese do Docente que leciona a Unidade Curricular (UC) e Ficha Síntese do Docente Responsável pela UC, no final de cada semestre, que visam analisar o decorrer do semestre, do ponto de vista do Docente e do Responsável da UC. Estas Fichas são posteriormente remetidas aos Diretores de Curso e utilizadas para a realização:

## **Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL - 2012/2013**

---

- Do Relatório da Comissão de Curso que é elaborado pela Comissão de Curso, em conjunto com o Diretor de Curso, no final de cada semestre.
- Do Relatório Global de Curso, a elaborar pelo Diretor de Curso, no final do ano letivo.

Será, desde já, de mencionar que no ano letivo 2012/2013, o eixo ensino-aprendizagem foi aquele que mereceu maior envolvimento de todas as partes, com a realização dos inquéritos ao corpo docente e discente; do preenchimento dos relatórios do docente que leciona a UC e dos seus responsáveis; dos relatórios das comissões de curso e, por fim, dos relatórios globais de curso.

Por outro lado, foram também realizados os inquéritos aos diplomados, o que permitiu aferir das taxas de satisfação dos ex-alunos, quanto à relação estabelecida entre a aprendizagem realizada e o mercado de trabalho.

Já no que diz respeito aos inquéritos aos empregadores, por dificuldade na obtenção de respostas aos inquéritos, a amostra recolhida não foi representativa, pelo que os resultados não foram analisados.

Sendo esta a primeira vez que se elabora o relatório, os pontos referentes a uma análise comparativa com avaliações anteriores não se aplicam, pelo que apenas se poderá realizar uma análise prospetiva, quanto aos resultados a atingir.

## 1. A Unidade Orgânica

### 1.1 O Funcionamento da Unidade Orgânica

Apresenta-se, no presente ponto, informação sobre a UO, seu funcionamento e grau de satisfação dos utilizadores quanto às instalações.

A informação disponibilizada tem por base os inquéritos realizados a funcionários não docentes e docentes, novos alunos, e ainda o relatório produzido pela Diretora de Serviços.

#### **Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes**

No que respeita à avaliação que o pessoal não docente fez acerca do funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos pelo inquérito ao pessoal não docente, é possível analisar um conjunto de itens que reflectem a interacção entre os funcionários não docentes e a unidade orgânica em questão. Segue-se uma tabela resumo com a caracterização das habilitações dos funcionários não docentes:

Com formação superior	19
Com ensino secundário	9
Outros	7

Assim, tendo por base o inquérito a funcionários não docentes, com uma taxa de resposta que ronda os 75%, verificou-se que, relativamente às questões colocadas, numa escala de 1 a 5 (1 Muito Desadequado; 5 Muito Adequado) e separando o inquérito na avaliação ao Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional e Condições Gerais de Desempenho, tem-se:

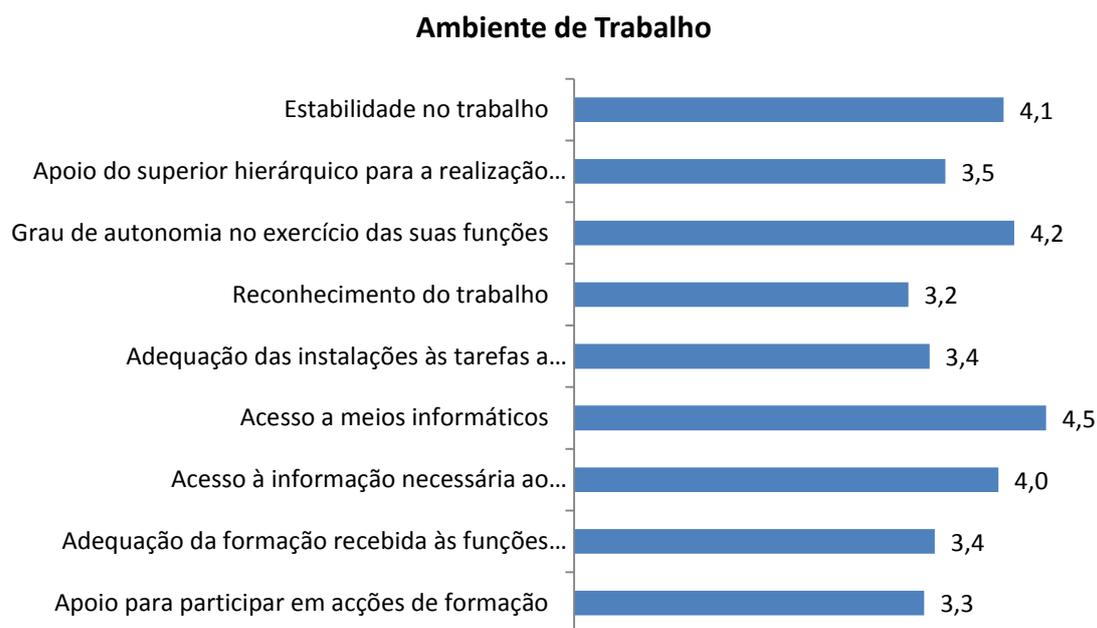
Na parte referente ao Ambiente de Trabalho, o item mais ponderado foi o do Acesso a Meios Informáticos e o menos ponderado o do Reconhecimento do Trabalho.

Todos os itens avaliados são ponderados com média superior a 3,2.

A Estabilidade no Trabalho, o Grau de Autonomia no Exercício das Funções, o Acesso a Meios Informáticos e o Acesso à Informação Necessária ao Desempenho das Funções,

são, todos, pontos com ponderação média superior a 4 e contemplam cerca de 45% das questões abordadas.

Assim sendo, considera-se positiva a avaliação feita pelos funcionários não docentes ao Ambiente de Trabalho. Os resultados médios no global podem ser avaliados na figura que se segue:



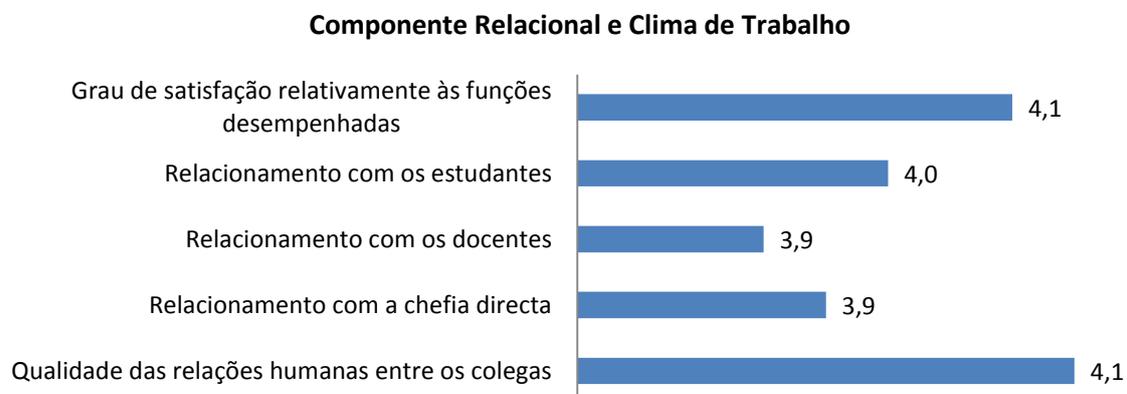
**Figura 01 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Ambiente de Trabalho**

Na parte relativa à Componente Relacional e Clima de Trabalho, são dois os pontos mais ponderados: o Grau de Satisfação Relativamente às Funções Desempenhadas e a Qualidade das Relações Humanas. Na avaliação menos ponderada, ainda que positiva, encontram-se, dois pontos: Relacionamento com os Docentes e o Relacionamento com a Chefia Direta.

Todos os itens avaliados são ponderados com média superior a 3,9.

Considera-se positiva a avaliação feita pelos funcionários não docentes à Componente Relacional e Clima de Trabalho, verificando-se que o relacionamento é melhor ponderado entre pares e menos ponderado quando é analisado com funcionários docentes, cuja classificação é idêntica à das chefias diretas.

Os resultados médios no global, para esta componente, podem ser avaliados na figura que se segue:

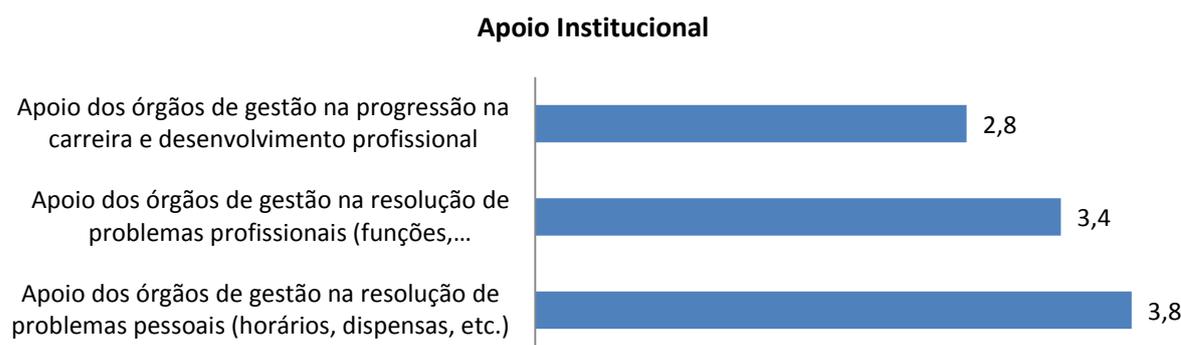


**Figura 02 – Resposta média às questões englobadas no item sobre a Componente Relacional e Clima de Trabalho**

Na parte referente ao Apoio Institucional, o Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais é o item mais ponderado. O menos ponderado refere-se ao Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional.

Todos os itens avaliados são ponderados com média superior a 2,8.

Também no Apoio Institucional se considera positiva a avaliação, verificando-se que os funcionários não docentes consideram que o apoio dos órgãos de gestão é mais efectivo na resolução dos seus problemas pessoais do que na progressão e desenvolvimento da sua carreira. Os resultados médios no global podem ser avaliados na figura que se segue:



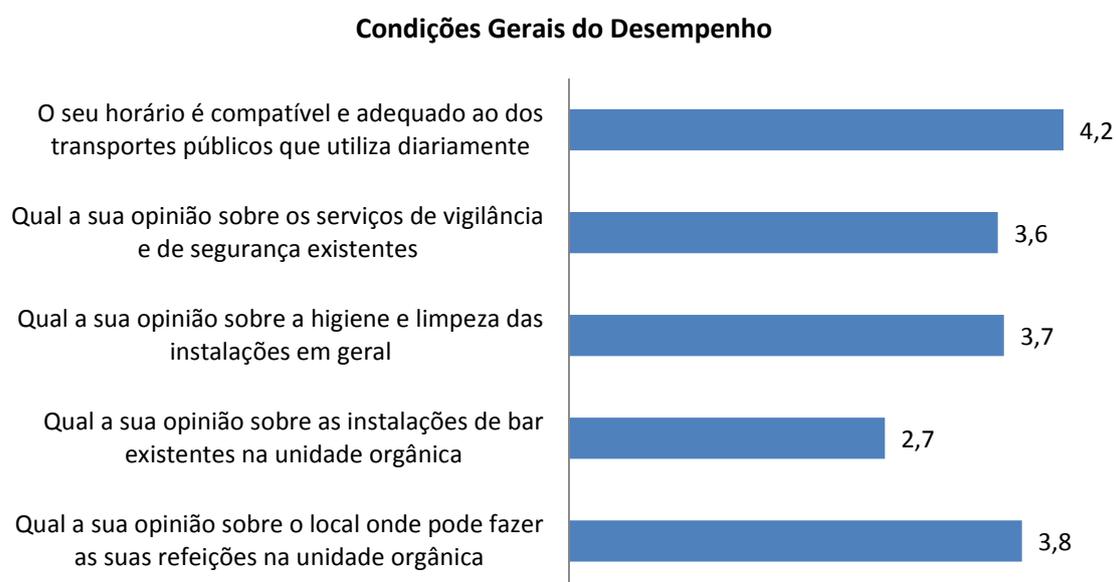
**Figura 03 – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Apoio Institucional**

Na parte referente às Condições Gerais do Desempenho, o item mais ponderado refere-se ao Horário de Trabalho ser Compatível e Adequado ao dos Transportes Públicos Diariamente Utilizados e o menos ponderado recai sobre as Instalações do Bar.

Todos os itens avaliados são ponderados com média superior a 2,7.

Relativamente às Condições Gerais do Desempenho, considera-se positiva a avaliação feita, verificando-se que os funcionários não docentes relevam seu horário de trabalho considerando-o adequado aos horários dos transportes públicos utilizados. Neste ponto salienta-se o local privilegiado onde se encontram as instalações do ISCAL, mas, também por este facto, são penalizadas outras instalações situadas nesta unidade orgânica, como o bar. Embora o ISCAL esteja situado num local privilegiado, as suas instalações encontram-se condicionadas em termos de espaço.

Os resultados médios no global podem ser avaliados na figura que se segue:



**Figura 04 – Resposta média às questões englobadas no item sobre as Condições Gerais do Desempenho**

Conclui-se que é positiva a avaliação feita pelos funcionários não docentes, nos vários itens considerados, assim como, se considera relevante ter sido pontuada com a classificação média de 4,0 a última questão do inquérito, que se refere ao modo como o funcionário não docente perceciona genericamente a sua profissão enquanto funcionário do ensino superior politécnico.

### **Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes**

No respeitante à avaliação que o pessoal docente fez acerca do funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos pelo inquérito ao pessoal docente, é possível analisar um conjunto de itens que refletem a interação entre os docentes e a unidade orgânica. Segue-se uma tabela resumo com a caracterização das habilitações dos docentes:

<b>Regime</b>	<b>Docentes</b>	<b>ETIs</b>
Tl e Exclusividade	97	97,00
TP 15%	1	0,15
TP 20%	2	0,40
TP 25%	1	0,25
TP 30%	2	0,60
TP 50%	71	35,50
TP60%	3	1,80
<b>TOTAL</b>	<b>177</b>	<b>135,70</b>

<b>Regime</b>	<b>Monitores</b>	<b>ETIs</b>
TP 80%	8	6,40
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>6,40</b>

No que respeita à opinião dos docentes inquiridos, em relação às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, os resultados encontram-se na figura abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, sendo o item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,1.

Relativamente aos itens mais ponderados, em média, surgem os que se referem à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica e à Utilidade das Reuniões de Trabalho, ambos com uma média de 4,1.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas, todos os restantes itens apresentam uma ponderação, em média, superior a 2,1, pelo que se conclui por uma avaliação globalmente positiva.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes podem ser visualizados na figura que se segue:



Figura 05 – Inquérito aos docentes referentes às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

Por último, no inquérito em análise, é realizada uma questão à forma como o inquirido percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados na figura que se segue:

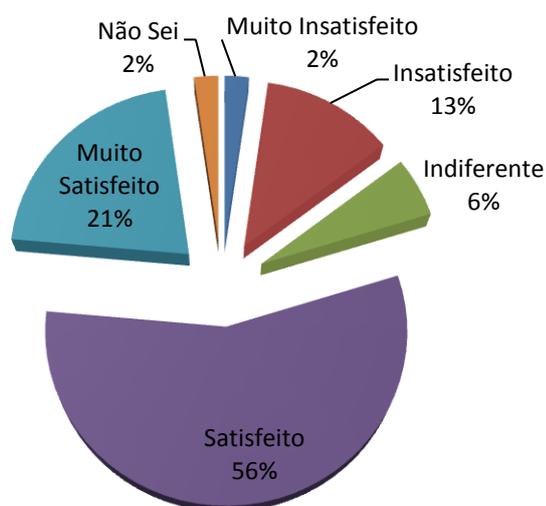


Figura 06 – Inquérito aos docentes, item referente à percepção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico

A análise da figura permite-nos verificar que, nem todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, existindo 2% que se manifestam com Não Sei.

Dos restantes verifica-se que, 21% se encontram muito satisfeitos, 56% satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico; para 6% esta situação é indiferente, 13% encontram-se insatisfeitos e 2% das respostas mostram docentes que se encontram muito insatisfeitos.

No resultado do inquérito realizado aos docentes, salienta-se a insatisfação no que se refere às instalações para fins de lecionação, uma vez que quanto ao item “Adequação dos espaços físicos de lecionação” a ponderação, em média, foi inferior a 3.

## Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos alunos

O Inquérito aos Novos Alunos é o primeiro ato do aluno, ao realizar a sua matrícula/inscrição, sendo a taxa de representatividade de 100%. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos a novos alunos no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

Relativamente à questão: Quais os Motivos Porque Escolheu o ISCAL?

No que diz respeito a esta questão, os novos alunos, nas respostas ao Inquérito, consideram que o prestígio foi o principal motivo da sua escolha, com uma taxa de resposta nesta opção de 29,0%. Seguiu-se a localização, com uma taxa de escolha de 27,9%. Note-se que, também neste ponto, estas duas opções de escolha se destacam, em taxa de respostas, quando comparadas com todas as outras consideradas neste ponto.

Em último lugar fica o item: Qualidade da Vida Académica e Convívio, com uma taxa de resposta de 6,8%.

Relativamente ao item Outro Motivo, são referidos os seguintes, em maior percentagem: Acessibilidade; Cursos que permitem o acesso à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC); Única instituição de ensino pública onde se ministra o curso de licenciatura em Solicitadoria; Regime pós-laboral; Provas de ingresso.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas na figura que se segue:

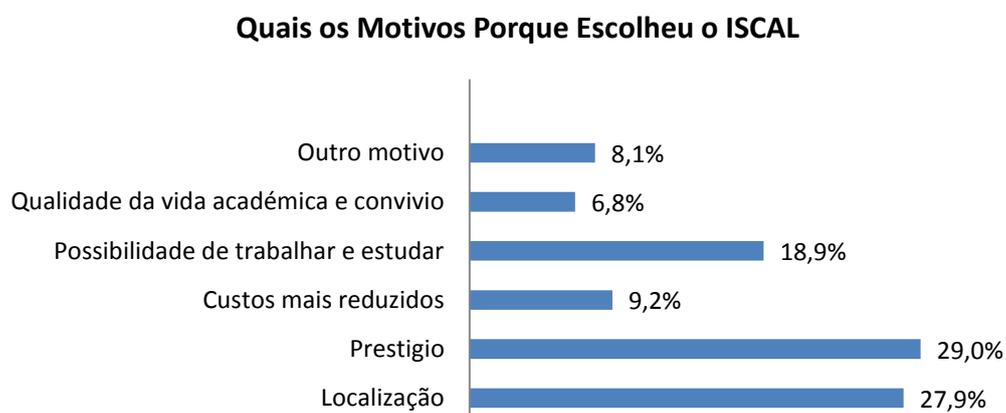


Figura 07 – Quais os motivos porque escolheu o ISCAL?

Relativamente à questão: Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL.

No que diz respeito a esta questão “Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL”, os novos alunos consideraram como a primeira característica a ser mais privilegiada a garantia de saídas profissionais, com uma taxa de resposta de 21,5%. Seguiu-se qualidade dos currícula dos cursos, com uma taxa de 14,2%.

Por outro lado, não consideraram, nesta primeira opção de escolha, relevante o prestígio do ISCAL ou bons professores.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas na figura que se segue:

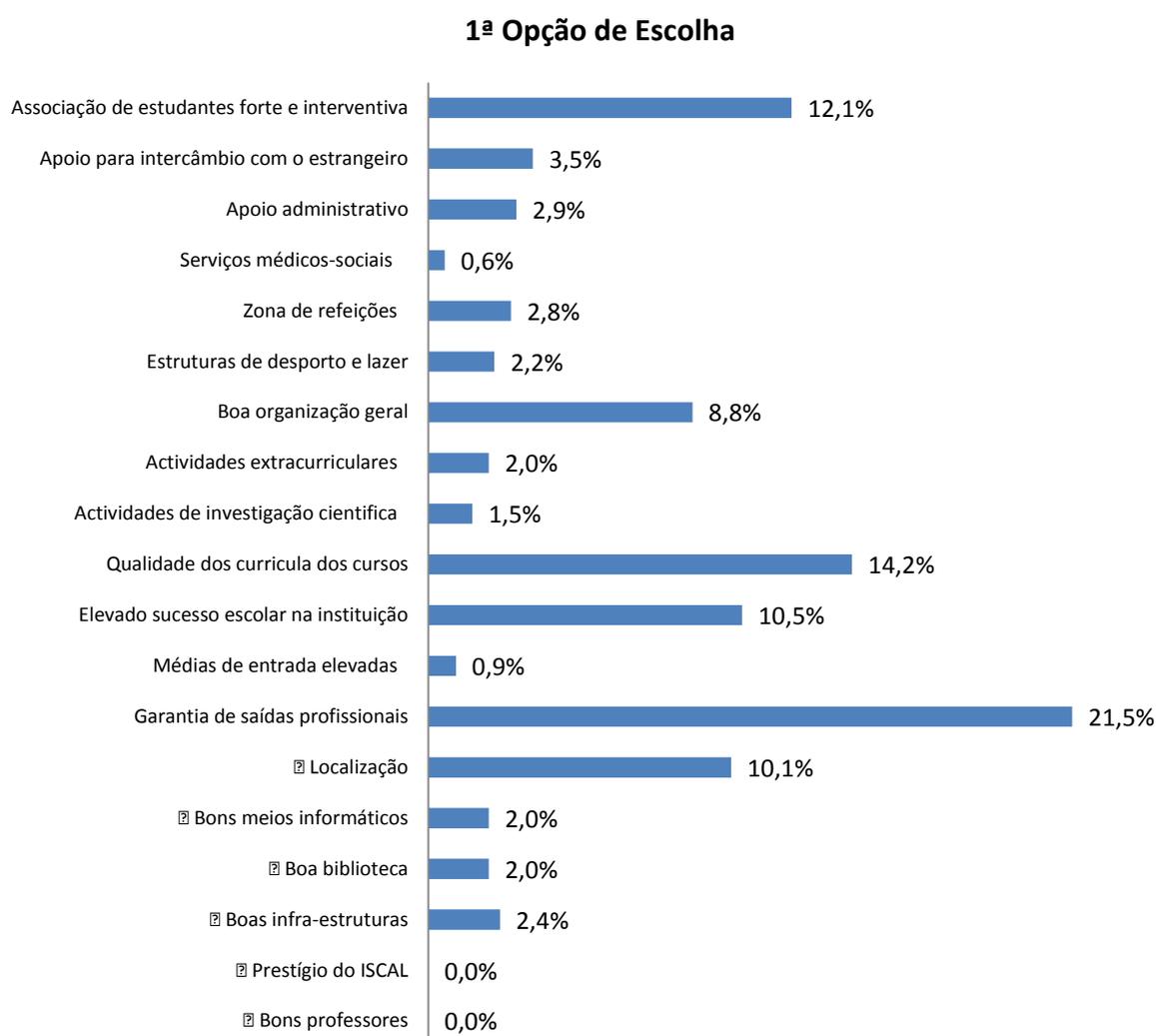
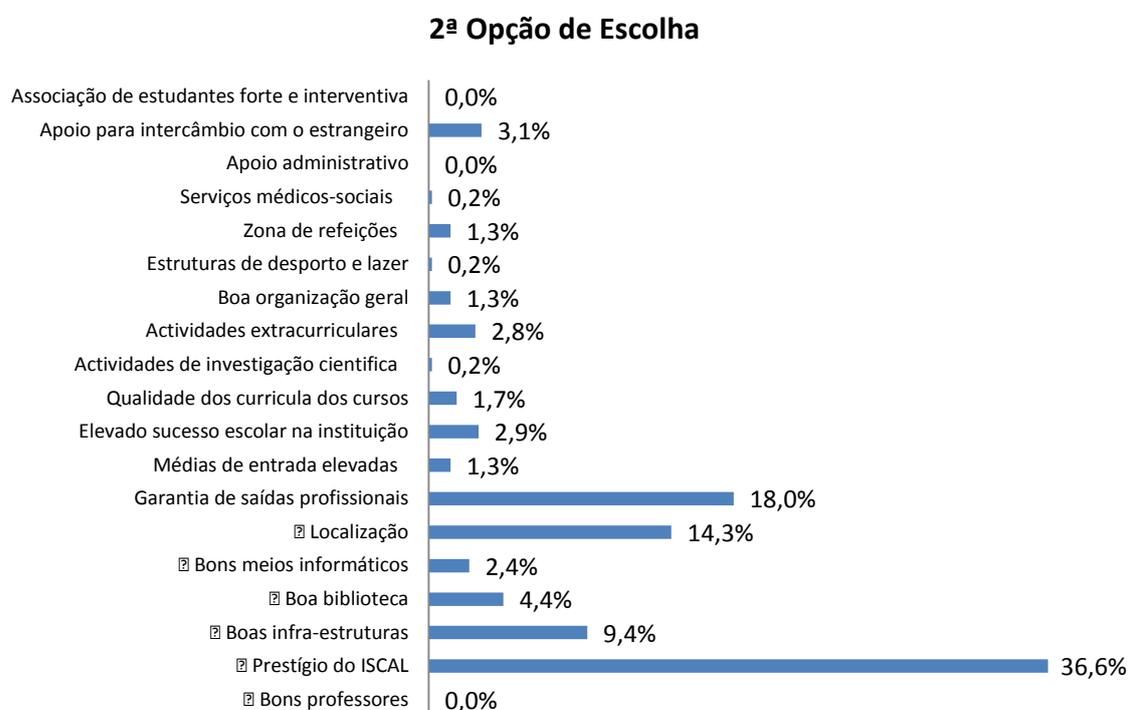


Figura 08 – Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL.

Relativamente à segunda opção de escolha, os novos alunos consideraram o prestígio do ISCAL, com uma taxa de resposta de 36,6%. Seguiu-se a garantia de saídas profissionais, com uma taxa de 18,0%.

Por outro lado, não consideraram, nesta segunda opção de escolha, relevante uma Associação de Estudantes forte e interventiva; o apoio administrativo ou bom professores.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas na figura que se segue:



**Figura 09 – Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL.**

Relativamente à terceira opção, com cerca de 10% a menos de respostas, os novos alunos consideraram como sendo a primeira característica a ser privilegiada pelo ISCAL os bons professores, com uma taxa de resposta de 61,3%, seguida pelo prestígio do ISCAL, com uma taxa de 16,8%.

Por outro lado, não consideraram relevante a existência de uma Associação de Estudantes forte e interventiva; o apoio para intercâmbio com o estrangeiro; o apoio administrativo; os serviços médico-sociais; as zonas de refeições; as estruturas de

desporto e lazer; as atividades de investigação científica, ou as médias de entrada elevadas.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, neste ponto, podem ser visualizadas na figura que se segue:

### 3ª Opção de Escolha



Figura 10 – Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL

### Pontos fortes e fracos quanto ao funcionamento da UO

Considerando os resultados expostos anteriormente, quanto aos resultados dos inquéritos a funcionários não docentes e docentes, podem ser apontados os seguintes pontos fracos e fortes do funcionamento do ISCAL:

Pontos Fracos:	Pontos Fortes:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de recursos humanos;</li> <li>- Escassez de recursos qualificados para o exercício de funções;</li> <li>- Dispersão da mesma atribuição por diferentes intervenientes;</li> <li>- Escassez de procedimentos e fluxogramas administrativos instituídos;</li> <li>- Gasto excessivo de papel;</li> <li>- Falta de instalações adequadas para o material informático;</li> <li>- Ausência de sistema de controlo informático da assiduidade aplicável ao pessoal docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipamentos Informáticos adequados;</li> <li>- Formação contínua dos colaboradores;</li> <li>- Apoio da gestão em medidas conducentes à diminuição do impacto do trabalho na vida pessoal dos colaboradores;</li> <li>- Envolvimento dos colaboradores no cumprimento da missão e objetivos da organização;</li> <li>- Abertura e diálogo cooperante da gestão com os seus colaboradores.</li> </ul>

#### Recomendações de melhoria para o funcionamento do ISCAL

Com base nos mesmos resultados, apresentam-se as seguintes recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da UO, assim como um plano de ação que congrega os planos de melhoria e respetiva calendarização:

	Jan-14	Fev-14	Mar-14	Abr-14	Mai-14	Jun-14	Jul-14	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14
Recrutamento de colaboradores, em número e qualificações												
Redução do <i>hardware</i> e centralização de utilizadores nas novas máquinas fotocopiadoras/digitalizadoras												
Desmaterialização de formulários e requerimentos para uso interno e disponibilização na <i>intranet</i>												
Criação de grupos de trabalho com o objetivo de desenvolver conceptual e estruturalmente o sistema de gestão documental												
Centralização do <i>hardware</i> e <i>software</i> inventariado no núcleo de economato e património, com exceção dos computadores e monitores de secretária												

## 1.4 Investigação e Desenvolvimento

### Apreciação das práticas de investigação e desenvolvimento da UO

As atividades de investigação desenvolvidas por cada um dos professores do ISCAL encontram-se diretamente determinadas pela respetiva posição na carreira e pelo seu tempo de dedicação à instituição.

Assim, encontramos assistentes convidados, grande parte deles com interesse em integrar a carreira, e por isso fortemente empenhados no prosseguimento dos seus estudos pós-graduados. Estes docentes desenvolvem investigação essencialmente por via da elaboração das respetivas dissertações de mestrado e de doutoramento.

Encontramos também docentes de carreira, em exclusividade, muitos deles detentores do grau de doutor, e que desenvolvem a sua atividade de investigação publicando artigos científicos em revistas especializadas (nalguns casos, em revistas com forte impacto e reconhecimento internacional) e também manuais de grande qualidade nas áreas das ciências empresariais, os quais são obras de referência reconhecidas unanimemente como tal pela comunidade académica no nosso país.

Por fim, uma outra parte do corpo docente, não tão próxima da vivência académica, mas cujo contributo para a instituição emana fundamentalmente do seu reconhecido mérito profissional, contribui para as atividades de investigação e desenvolvimento de uma forma mais aplicada, através da sua prestação profissional de excelência nas áreas de conhecimento em apreço.

O esforço feito ao nível da investigação e desenvolvimento no ISCAL, em qualquer dos patamares acima mencionados, tem dado frutos, com o número de professores titulares do grau de doutor a crescer significativamente nos últimos anos, esperando-se que no futuro próximo este número possa sofrer um novo e importante acréscimo. Igualmente relevante é o crescimento da qualificação por via da atribuição do título de especialista. Nos últimos doze meses o número de professores do ISCAL a quem foi atribuído o título de especialista, como reconhecimento da sua marcante carreira profissional, triplicou, passando de seis docentes no início de 2013 para 18 no final do mesmo ano.

Quanto ao trabalho de investigação pós-doutoramento, este encontra-se condicionado pelo sistema dual de ensino superior existente em Portugal, que impede as instituições de ensino superior politécnico de conferir o grau de doutor. Como os doutorados obtiveram o respetivo grau nas instituições universitárias, a tendência é que continuem ligados a estas e aos respetivos centros de investigação, através dos quais desenvolvem a sua atividade científica. Outros obstáculos impedem que trabalho de investigação de nível internacional possa ser desenvolvido na quantidade desejável, nomeadamente as cargas letivas excessivas que penalizam sobretudo os professores mais qualificados, uma vez que são estes a ser chamados para orientar teses de mestrado, para discutir teses de mestrado e de doutoramento dentro e fora da instituição e para integrar júris de concursos para acesso ou progressão na carreira. Acresce a este facto, a imensa burocratização do ensino superior em Portugal nos últimos anos, a qual asfixia por completo estes docentes, retirando-lhes o tempo, já à partida escasso, para desenvolvimento de atividades de investigação.

Independentemente das contrariedades e falta de condições, o balanço dos resultados de investigação dos professores do ISCAL é positivo e a renovação do corpo docente da instituição a que se vem assistindo nos últimos anos aponta claramente no sentido de melhoria continuada desses resultados. Emerge hoje, no ISCAL, um elenco de professores com consciência plena das exigências do ensino superior ao nível da produção de conhecimento, professores estes bem preparados tecnicamente e com a cultura de colaboração e partilha de conhecimento que é indispensável para que a produção científica ocorra de forma sustentada e capaz de responder às exigências da academia no mundo atual.

É convicção firme dos órgãos de gestão do ISCAL, e em particular do seu Conselho Técnico-Científico (CTC), que bom ensino é indissociável de investigação científica e técnica de qualidade e que, apesar das dificuldades já mencionadas, compete à unidade orgânica criar as condições para o seu desenvolvimento. Estas condições passam, em primeiro lugar, por conseguir agregar num centro de investigação próprio os seus recursos humanos melhor preparados para a produção de conteúdo científico, algo que para já não se revelou ainda possível nem ao nível do centro de investigação do ISCAL (CISCAL) nem ao nível dos laboratórios de investigação que o IPL criou, mas que se encontram ainda em embrião.

Para além disso, e mesmo na ausência de um centro formal, há mecanismos de incentivo que podem ser pensados e desenvolvidos no sentido de estimular a produção e publicação de estudos de qualidade, mecanismos estes que podem passar, por exemplo, à semelhança daquilo que acontece noutros estabelecimentos de ensino superior, pelo premiar dos resultados de investigação.

### **Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação e desenvolvimento, tendo em conta a formação ministrada**

As áreas de conhecimento correspondentes à formação ministrada no ISCAL estão bem delimitadas. Esta formação cobre de modo transversal as ciências empresariais, com ênfase na contabilidade e áreas afins (como a auditoria e a fiscalidade), estendendo-se a variadíssimos ramos da gestão (gestão financeira, *marketing*, gestão estratégica, gestão pública), das ciências jurídicas, das ciências da informação e da comunicação e da economia, esta essencialmente numa ótica de negócios internacionais. É nestas áreas que os professores do ISCAL detêm formação, buscam formação complementar e desenvolvem o respetivo trabalho de investigação.

O ISCAL é dotado de um corpo docente não só bem preparado nas mais variadas áreas das ciências empresariais, mas também capaz de manter um nível de atualização exemplar. O facto de os professores do ISCAL se manterem atualizados sobre assuntos em que a evolução é constante e sistemática está bem patente na já referida publicação de obras de referência na área, das quais são exemplo os diversos livros de contabilidade publicados por vários professores do ISCAL na sequência da alteração do normativo contabilístico português. Estes livros, entre outros, têm marcado o modo como o pensamento sobre as ciências empresariais tem evoluído em Portugal nos últimos anos. Neste âmbito, claramente encontramos o ISCAL na fronteira do conhecimento.

A investigação científica pressupõe a publicação de resultados sob as formas que a comunidade académica achou por bem convencionar. A publicação de artigos em revistas científicas reconhecidas internacionalmente é a instância principal de divulgação de tais resultados. Os artigos que alguns professores do ISCAL têm conseguido publicar em revistas com forte impacto nas áreas das ciências empresariais

demonstra que a ciência, na sua forma mais exigente e substantiva, tem vindo a ser desenvolvida no seio desta instituição. Isto contraria a visão segundo a qual as instituições de ensino superior politécnico se devem cingir a um papel de divulgação, deixando a investigação de topo para as universidades. Não é esse o entendimento do CTC do ISCAL, que considera que a única diferença que aqui deve residir deve respeitar às áreas em que cada um dos sub-sistemas desenvolve o seu trabalho e formação, e não em qualquer apreciação sobre diferentes graus na qualidade ou na exigência do trabalho desenvolvido.

A forte dinâmica de investigação no ISCAL está também patente no volume significativo de participações de docentes em conferências, seminários e encontros de diversa ordem, onde se discutem assuntos relacionados com a contabilidade, a gestão e demais campos das ciências empresariais. Nos últimos anos tem sido igualmente feito um esforço importante de organização de encontros científicos no ISCAL, nomeadamente por iniciativa das direções de curso, encontros estes que têm fomentado o interesse pela ciência e permitido abrir o ISCAL ao exterior através da participação de múltiplas personalidades de relevo quer do ponto de vista científico quer do ponto de vista profissional nestes encontros. O ISCAL tem sido, também, co-organizador de diversas conferências de primeira grandeza na área das ciências empresariais, algumas destas conferências de âmbito internacional, como foi o caso, em 2013, do XIV congresso internacional de contabilidade e auditoria, organizado em conjunto com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Naturalmente, a investigação no ISCAL não se restringe à publicação de artigos sobre temáticas das ciências empresariais em revistas da especialidade, nem à participação dos seus professores em múltiplos fóruns de discussão sobre os temas das ciências empresariais. Esta investigação reflete-se igualmente no ensino pós-graduado da instituição. Na impossibilidade de lecionar doutoramentos, o referido trabalho de investigação restringe-se aos mestrados que o ISCAL oferece. Estes mestrados, como inicialmente apontado, cobrem um número significativo de assuntos no contexto das ciências empresariais e, todos os anos, o ISCAL forma, sob a orientação dos seus professores, várias dezenas de mestres, cujas teses atestam a existência de uma fonte importante de geração de conhecimento nas áreas em questão.

Por tudo aquilo que foi apontado, fica clara a estreita ligação e a perfeita adequação entre as práticas de investigação existentes no ISCAL e a formação que é ministrada por via dos respetivos cursos de licenciatura e mestrado.

### **Síntese dos pontos fortes e fracos**

Os argumentos atrás apresentados fizeram transparecer já grande parte das dificuldades e das oportunidades que a investigação científica e técnica no ISCAL tem pela frente. Procurando sistematizar essa informação, lista-se em baixo um conjunto de três pontos fortes e um conjunto de três pontos fracos, que refletem o ponto da situação sobre a realidade em causa.

#### Pontos fortes:

- Elenco de professores bem preparado tecnicamente, fruto de uma longa e sólida tradição no ensino da contabilidade e de, um modo geral, no ensino nas áreas das ciências empresariais;
- Renovação significativa do corpo docente nos últimos anos, que trouxe para a instituição uma cultura de investigação, uma crescente competência científica e uma vontade de afirmar a instituição como uma referência no panorama nacional e internacional;
- Sinergias que podem ser geradas pela proximidade com outras instituições, maioritariamente universitárias, em áreas de conhecimento similares e de onde provêm, no que toca à formação graduada e pós-graduada, uma parte importante dos docentes do ISCAL. Esta proximidade pode também servir como elemento de concorrência acrescida, em relação à qual o ISCAL terá de se bater para se afirmar no nicho de mercado que é o ensino das ciências empresariais na área geográfica em que se insere.

#### Pontos fracos:

- Manifestamente, o principal ponto fraco relativo à investigação que o ISCAL pode desenvolver provém da envolvente exterior ao instituto. O sistema de ensino superior português separa as instituições de ensino superior em instituições

- universitárias e instituições politécnicas, dando às primeiras a primazia da investigação, quer em termos de alocação de recursos financeiros para esta finalidade, quer ao nível da carga horária letiva dos respetivos docentes, entre outros elementos que claramente, a este nível, subalternizam o sub-sistema politécnico;
- Devido ao carácter técnico do ensino no ISCAL, nunca se criou propriamente uma cultura de investigação capaz de gerar uma dinâmica de produção científica sustentável, conseqüente e com a força que existe noutras instituições de ensino superior. Particularmente, o apoio institucional para a formação avançada de professores foi, durante largos anos escasso, tendo a situação mudado de algum modo apenas com a aprovação do mais recente estatuto da carreira docente do ensino superior politécnico, que força os docentes a qualificarem-se no sentido de poderem progredir na carreira e força igualmente o ISCAL a ter de criar as condições para tornar isso possível;
  - As exigências burocráticas a que estão hoje obrigadas as instituições de ensino superior por via da assunção de obrigações perante a comunidade e a tutela, a que crescem as restrições orçamentais cada vez mais apertadas que têm levado a transferir muito do trabalho de secretaria para os professores, esmagam por completo a disponibilidade, essencialmente de tempo, que estes deveriam ter para desenvolvimento de atividades de investigação. O trabalho científico exige reflexão, experimentação, maturação de ideias, tudo processos que são incompatíveis com o avassalador trabalho burocrático a que os docentes do ensino superior politécnico e, neste caso, em particular muitos dos professores do ISCAL, estão sujeitos.

### **Recomendações para a melhoria da investigação e desenvolvimento**

Existe, sem dúvida, margem de manobra para que os resultados de investigação do ISCAL possam melhorar. Isso passa por duas ordens de fatores, os fatores externos e os fatores internos. Do ponto de vista externo ao ISCAL, há que esperar uma alteração do enquadramento institucional, que valorize a investigação nas instituições de ensino superior politécnico e que crie condições para o seu desenvolvimento. A permissão legal de funcionamento de cursos de doutoramento, a equiparação das carreiras universitária e politécnica ao nível das condições dadas aos respetivos docentes para

desenvolvimento dessa atividade e a desburocratização do ensino superior, são três medidas que em muito contribuiriam para essa melhoria.

Do ponto de vista interno do ISCAL, não deixa de haver muito que se possa fazer, independentemente dos constrangimentos externos. Os resultados de investigação sofrerão certamente um incremento se medidas como as seguintes puderem ser implementadas:

- 1) Definição clara do que se entende por resultados de investigação a atingir. Aqui, como já apontado, a dicotomia entre universidades e politécnicos introduz alguma ambiguidade sobre qual o rumo a tomar pelo ISCAL. O entendimento do CTC é que, à falta de uma posição clara da tutela sobre o que distingue a investigação universitária e a investigação realizada nas escolas do politécnico, alguma latitude deve existir no estabelecimento das respetivas fronteiras. Ou seja, a produção de estudos e sua publicação em revistas científicas deve existir e obedecer aos mesmos critérios de exigência e rigor que encontramos nas instituições de ensino superior em qualquer parte do mundo; no entanto, há também espaço, numa escola como o ISCAL, para uma investigação de carácter mais técnico, diretamente ligada à resolução de problemas concretos associados à profissão, no contexto empresarial.
- 2) Aposta na formação avançada de excelência dos docentes do ISCAL. Na ausência da possibilidade de o ISCAL ministrar cursos do terceiro ciclo, esta formação tem necessariamente de ser procurada fora da escola. Sendo o doutoramento o alicerce de todo o trabalho científico que o investigador irá desenvolver no futuro, a preparação conseguida neste grau de ensino é fulcral para o sucesso da sua carreira científica. Orientar, com critério, os professores do ISCAL para os programas doutorais que reconhecidamente fornecem a mais sólida qualificação deverá ser uma aposta prioritária dos órgãos de decisão da escola, bem como das áreas a que os docentes estão adstritos.
- 3) Transformação do Centro de Investigação do ISCAL (CISCAL) num núcleo agregador dos investigadores da escola e num centro de apoio à investigação. O CISCAL é uma entidade de direito privado associada ao ISCAL, que oferece cursos de formação nas áreas de conhecimento do ISCAL e que presta serviços à comunidade no âmbito das áreas mencionadas. Na sua génese está a intenção de poder facultar as condições

para facilitar a investigação científica e técnica nesta unidade orgânica do IPL. A alocação de parte das receitas do CISCAL ao esforço de investigação dos docentes da instituição permitirá, certamente, estimular o respetivo *output*. Uma das possibilidades de apoio do CISCAL à atividade de investigação encontra-se mencionada no ponto seguinte.

- 4) A condução de uma atividade científica de qualidade requer uma focalização firme no alcançar de metas e no cumprimento de objetivos. Dadas as obrigações letivas, as solicitações organizacionais e outras tarefas a que os docentes são chamados, encontrar espaço para a investigação exige seguramente um incentivo muito forte para que tal aconteça. Como os recursos que podem ser associados a tal incentivo serão escassos, eles têm de ser atribuídos com critério. Um entendimento possível a este nível, talvez aquele que consegue ser mais eficaz, consiste em premiar resultados efetivamente atingidos em alternativa ao apoio e financiamento *a priori* de projetos. Eventuais prémios à investigação podem assumir uma de duas formas. Poderão ser prémios monetários, caso a escola consiga encontrar recursos para os financiar, por exemplo através de parte das receitas das atividades de prestação de serviços do CISCAL, ou reduções de horário letivo que poderão ser concretizadas dentro dos limites impostos pela lei e pelos constrangimentos orçamentais.

### **Plano de ação que congrega planos de melhoria e respetiva calendarização**

Em síntese, o plano de ação a estabelecer para melhorar os resultados da investigação no ISCAL pode ser pensado em torno da informação contida na seguinte tabela:

<b>Medida</b>	<b>Ações a empreender</b>	<b>Calendarização</b>
<b>Consciencialização da tutela (IPL, ministério da educação e ciência) sobre as condições necessárias ao desenvolvimento da atividade científica</b>	Proceder a essa consciencialização nos fóruns próprios e sempre que a oportunidade o permitir	Em continuidade
<b>Esclarecimento à comunidade do ISCAL sobre o que se entende como resultados de investigação relevantes</b>	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para promover esse esclarecimento	Sempre que as oportunidades o permitam

<b>Incentivo institucional à formação avançada de qualidade</b>	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para consciencializar os professores da relevância da excelência da sua formação	Sempre que as oportunidades o permitam
<b>Afirmação do CISCAL como núcleo de apoio à investigação</b>	Dinamizar o centro nas suas diversas vertentes, de formação e de prestação de serviços, para que este ganhe a dimensão e relevância necessárias a que seja possível financiar a investigação e agregar a ele os investigadores do ISCAL	Esforço contínuo que se encontra em curso
<b>Criação de um sistema de incentivos e prémios à investigação</b>	Proceder, em primeiro lugar, à inventariação dos recursos disponíveis e a disponibilizar para a criação destes prémios, constituição de uma equipa para definir os critérios para a sua implementação e colocá-lo em prática	Ação dependente dos recursos disponíveis. Se exequível, implementar no curto prazo

### **Identificação de boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num *portfolio* de práticas relevantes**

Como se referiu ao longo deste relatório, muita da investigação que hoje é produzida no ISCAL é resultado do esforço individual de cada um dos seus docentes que, em diferentes etapas da sua carreira e com diferentes motivações face à vida académica, desenvolvem e publicam estudos na área das ciências empresariais, muitos destes de elevada exigência e qualidade.

Não é, pois, despiciente o conjunto de resultados já atingidos, mas reconhece-se ser muito aquilo que ainda se pode fazer. A nível interno há que organizar, orientar e incentivar o trabalho dos professores na direção da afetação de uma maior percentagem do seu tempo e esforço para as atividades de criação de conhecimento.

A nível externo, há que consciencializar as entidades que regulam e enquadram o ensino superior politécnico de que os resultados só são passíveis de ser gerados se forem criadas condições para tal. Estas condições passam sobretudo pela inversão da tendência de burocratização do trabalho dos professores do ensino superior e pela

definição clara, por parte da tutela, de qual o tipo de investigação para o qual o ensino politécnico na área das ciências empresariais se deve orientar.

Na sequência do que ficou dito, constituem boas práticas no enquadramento da atividade de investigação do ISCAL todas aquelas que libertam os professores de outras tarefas em favor da sua formação pós-graduada e da produção de conhecimento. Ao planear o serviço docente atempadamente, ao compactar horários permitindo aos professores lecionar em apenas alguns dias da semana, ao procurar envolver os colegas em projetos de investigação e na participação e organização de seminários, o ISCAL tem conseguido criar um ambiente minimamente apropriado para que trabalho científico de qualidade ganhe vida.

### **Repositório Científico**

Não existindo um repositório institucional no IPL o ISCAL registou-se em 2010 no Repositório Comum do RCAAP, o que permitiu a integração deste instituto na infraestrutura deste projeto, nomeadamente através das pesquisas no portal RCAAP e da *B-On*. Mais tarde, foi constituído no IPL o Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa (a 7 de Setembro de 2011), com o sítio em <http://repositorio.ipl.pt>. Nesse processo, a coleção do ISCAL foi migrada para o novo repositório institucional que veio a ser integrado no diretório do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, com o sítio em [www.rcaap.pt](http://www.rcaap.pt).

Esta necessidade surgiu depois da dificuldade em concentrar os documentos de investigadores, que se encontravam dispersos, dificultando a respetiva identificação. Foi, igualmente, a forma encontrada para promover e disseminar a excelente investigação realizada não só pelos docentes, mas também a dos trabalhos realizados nos diferentes ciclos de estudos, em especial nos Mestrados e no Doutoramento em Administração Pública, em parceria com a Universidade de Lisboa. Neste último caso, os documentos produzidos ficam depositados no repositório que confere o grau académico (Repositório da Universidade Lisboa), não obstante poderem ser referenciados nos repositórios que trabalham em parceria, mas apenas indicando os seus metadados (título, autor, data, abstract, etc) com uma hiperligação para onde o documento ficou depositado.

**Total de documentos inseridos na  
comunidade ISCAL**

Colecção	Docs
ISCAL - Artigos	8
ISCAL - Comunicações	69
ISCAL - Dissertações de Mestrado	61
ISCAL - Materiais Pedagógicos	16
ISCAL - Posters	1

**Evolução de Downloads e Consultas:  
Set. 2011 – Jul. 2013**

Ano	Downloads	Consultas
2011	1,156.2	1,289
2012	20,501.9	9,875
2013	39,473.8	11,976
<b>Total</b>	<b>61,132.0</b>	<b>23,140</b>

No segundo semestre de 2012-2013 intensificou-se o depósito de Dissertações de Mestrado, uma vez que se detetou que o número de dissertações apresentadas nos ciclos de estudo de Mestrado, não correspondia ao número depósitos no Repositório.

Nesta sequência, foi melhorada a articulação entre o Gabinete de Mestrados, responsável pela receção das dissertações, e o Serviço de Informação e Documentação (SID), responsável pela disponibilização e difusão, quer através do seu catálogo, quer pelo depósito no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. Algumas dissertações recebidas pelo SID não foram publicadas no Repositório em virtude das mesmas carecerem de autorização de publicação por parte dos autores, ou por se encontrarem em período de embargo. Foram depositadas 53 teses no ano letivo de 2012-2013, mais 19 do que em 2011-2012.

**1.5 Interação com a comunidade**

No ISCAL, o número de protocolos e parcerias nacionais e internacionais são evidenciados na página da *internet*. Entre eles destacam-se, a título de exemplo, as parcerias e os protocolos que envolvem a admissão de alunos em programas de estágio, assim como, o protocolo com a Direção Geral dos Impostos (DGCI), no qual o ISCAL se compromete a propor e ministrar ações de formação a funcionários e

colaboradores da Direção Geral e o protocolo com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para realização do Doutoramento em Administração Pública.

Relativamente à colaboração com a comunidade, no ISCAL desenvolvem-se atividades fora da sala de aula, consideradas extra curriculares, que surgiram depois de identificadas algumas competências e valências, nomeadamente, o voluntariado e a participação em iniciativas conjuntas com outras instituições.

Em particular, importa referir a participação e promoção da AEISCAL nos torneios desportivos Inter-ISCAS, nos quais se promove a participação dos estudantes de vários Institutos de Contabilidade e Administração do país.

Neste âmbito, destacam-se, ainda, o “Projeto Km 2” cujo promotor foi a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com outras entidades, no qual intervieram as Licenciaturas em Gestão e Solicitadoria.

A Licenciatura em Contabilidade e Administração promoveu o auxílio no preenchimento do IRS a cidadãos com a área de residência junto do ISCAL. Na Licenciatura em Gestão foi promovido o “Leadership Tournament” e o “24 horas de Gestão” que desenvolvem os mecanismos de cooperação e aprendizagem e reforçam o espírito de grupo.

Por outro lado, a Licenciatura em Finanças Empresariais celebrou um Protocolo com a Junta de Freguesia de S. João de Deus, para realização de ações de informação e discussão de questões financeiras, designadamente análise de projetos de investimento de micro e pequenas empresas.

Ainda, no âmbito de protocolos celebrados, a Licenciatura em Solicitadoria desenvolveu, em parceria com a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, um protocolo que prevê a realização de atividades para apoio à fiscalidade, emigração e às empresas.

É de referir que o ISCAL participa em grupos de trabalho, na área da responsabilidade social, entre os quais a Comisión AECA de Responsabilidad Social Corporativa, a Comissão Técnica 164 de Responsabilidade Social e a Rede RSO PT.

Assim, o SIGQ, ao agregar através destes mecanismos de cooperação institucional e empresarial, agentes identificados como portadores de boas práticas, permite uma

melhoria significativa, ao integrar este conhecimento e processos de aprendizagem adquiridos no processo de gestão de conhecimento.

Esta realidade permite absorver novos projetos que se traduzem no aumento de receitas próprias para o ISCAL, nomeadamente nas áreas “Core” Contabilidade e Administração, destacando-se formações e assessoria prestada ao Tribunal de Contas e outras entidades, que envolvem alunos e professores e que permitem um aumento de conhecimentos e uma aprendizagem no âmbito do saber-fazer.

### **Plano de melhoria**

O ISCAL pretende reforçar as relações com a comunidade, principalmente através de serviços prestados ao exterior, como forma de interagir com o mercado de trabalho e captação de receitas e elaboração de protocolos, para facilitar a integração dos alunos nas empresas.

Propõe-se, ainda, identificar parceiros estratégicos para a prossecução e realização de objetivos comuns e diversificar a captação de novas receitas, bem como integrar os alunos no mercado de trabalho.

Promover iniciativas desportivas como forma de aproximação à comunidade.

Sendo o ISCAL uma IES com 252 anos de existência este ponto é muito importante para a instituição e o número de protocolos/parcerias são um excelente exemplo, quer a nível nacional ou internacional.

Dos estudos efetuados foi retirada a conclusão principal da necessidade de todos os ciclos de estudos identificarem os principais agentes da área definida como “Core” e desenvolverem as consequentes parcerias para fortalecer a ligação ao mercado, nacional e internacional.

Assim, o SIGQ, ao agregar através destes mecanismos de cooperação institucional e empresarial os agentes identificados como portadores de boas práticas, permite uma melhoria muito significativa ao integrar este conhecimento e processos de aprendizagem adquiridos no processo de gestão de conhecimento.

### 1.4 Internacionalização

O ISCAL está dotado de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional, de modo a produzir conhecimento fora de portas com parceiros internacionais, para internalizar novas aprendizagens no ISCAL e proporcionar aos nossos alunos uma nova experiência no mundo global.

Pretende integrar projetos internacionais para adquirir novas competências e valor acrescentado para a melhoria e qualidade no ensino na instituição e colocar os nossos docentes e alunos como atores no contexto internacional.

Neste plano releva a participação em programas de mobilidade, tal como o envolvimento no Programa Erasmus (Acordos Bilaterais entre o IPL e IES parceiras). No ano letivo 2012/2013 o ISCAL recebeu 66 alunos, de cerca de 13 Universidades diferentes da União Europeia e enviou 23 alunos para mobilidade, no âmbito da participação no mesmo programa, ao abrigo dos Protocolos estabelecidos com 6 Universidades diferentes.

Na figura abaixo apresenta-se uma análise comparativa do número de alunos que beneficiaram do programa, nos últimos 5 anos letivos:

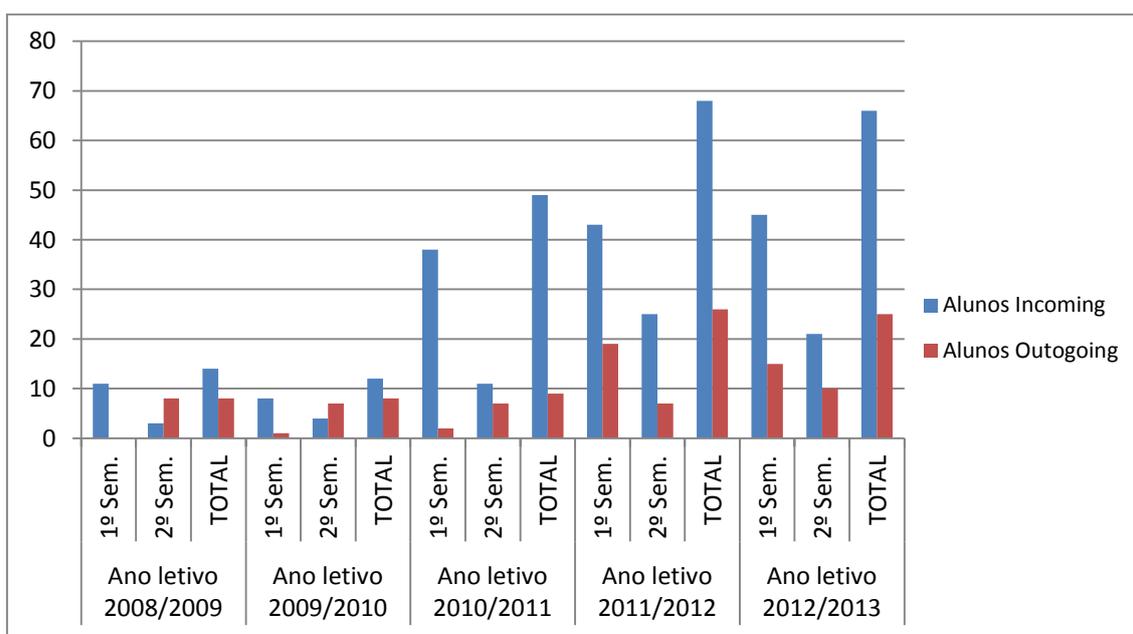


Figura 11 – Evolução do número de alunos no Programa Erasmus

No processo de Internacionalização é mandatório referir o elevado número de alunos em mobilidade internacional, *incoming* e *outgoing students*, assim como os seguintes dados:

Nº parcerias em programas de mobilidade de alunos: 27.

Nº de docentes em programas de mobilidade de docentes: 3 (*Outgoing*).

Nº parcerias em programas de mobilidade de pessoal não docente: 27.

Foi estabelecido pelo ISCAL um Protocolo com Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias de Cabo verde, no qual o ISCAL ministra, em parceria com aquele Instituto, um Mestrado em Auditoria.

O ISCAL considera a internacionalização um fator crítico de sucesso, sendo um processo constante de aprendizagem ao envolver parceiros com uma dinâmica e enfoques culturais muito distintos.

A Política de internacionalização é comunicada a todos os agentes, promovendo-se a participação de todos, quer através da informação pública de Bolsas de Estudos e outros apoios. Os resultados obtidos são publicados e registados nas pastas protocolares e contribuem para que o SIGQ envolva agentes internacionais que são claramente um valor acrescentado para a estratégia do ISCAL.

Esta exposição constante no processo de internacionalização permite aumentar o número de alunos e docentes em mobilidade internacional devido a um número elevado de ações que o ISCAL promove e desenvolve a nível internacional.

Normalmente, as ações realizadas são muito direcionadas a áreas de conhecimento específicas e é de realçar que todos os ciclos de estudos participam ativamente no processo de Internacionalização. Os critérios de seleção dos participantes está relacionado com o perfil adequado, necessário para a área de conhecimento da missão internacional e, por outro lado, visa também proporcionar uma rotatividade ao maior número possível de docentes e/ou colaboradores.

Os serviços do ISCAL também têm recebido missões internacionais para partilha de conhecimentos e boas práticas.

Será ainda interessante referir que no ano letivo 2012-2013 frequentaram o ISCAL dois estudantes que, tendo concluído o grau correspondente ao de licenciatura na sua universidade de origem e estando a frequentar o grau equivalente ao de mestrado na mesma Universidade, realizaram o seu período de mobilidade Erasmus no ISCAL durante a obtenção deste segundo grau.

A parceria com IES Internacionais não existe só ao abrigo do programa Erasmus/Sócrates, existem, também com os PALOP, em especial Cabo Verde (ISCEE) e Angola (Academia BAI) com réplicas da oferta formativa do ISCAL nesses Países com um grande sucesso, em que se pode citar a boa prática da Unidade Curricular de Marketing da Licenciatura de Gestão, cujo corpo docente foi responsável pela formação do módulo de *Marketing Simulation* numa versão *Live*, que foi a primeira experiência pedagógica de utilização de simuladores em Cabo Verde.

No âmbito do Protocolo estabelecido com o ISCEE de Cabo Verde, no Mestrado em Auditoria, são realizados inquéritos sobre o funcionamento das UC's e avaliação da componente pedagógica do Docente. Destes inquéritos foi possível retirar que os conteúdos lecionados estão adequados às necessidades de formação daqueles alunos, assim como os Docentes correspondem às expectativas de ensino e aprendizagem.

Será ainda de referir que outro plano de ação implementado neste âmbito, foi o de aumentar o número de Unidades Curriculares lecionadas em Língua Inglesa, estendendo-as aos vários Cursos ministrados no ISCAL, não só para alunos em mobilidade internacional mas também para alunos nacionais

Com respeito ao processo de internacionalização, as parcerias estabelecidas com IES europeias ao abrigo do Programa Erasmus representam um esforço significativo no sentido de tornar o ISCAL uma instituição de ensino superior com uma dimensão internacional relevante. Neste âmbito e em termos de boas práticas, começou por se verificar um alargamento do número de instituições parceiras e a consolidação de parcerias anteriores entre o ISCAL e IES europeias. Para além disto, com o objetivo de disseminação e incremento do Programa Erasmus, que se traduz, entre outros aspetos, na Mobilidade de Discentes, Pessoal Docente e Pessoal Não-Docente, o número de estudantes e docentes *incoming* e *outgoing* manteve-se em relação ao ano anterior

com tendência para aumentar nos anos seguintes como resultado de uma maior divulgação do programa junto da comunidade escolar na instituição de origem e instituições parceiras. É de salvaguardar que a crise económica existente a nível europeu está a condicionar a participação de estudantes, pessoal docente e pessoal não-docente no programa Erasmus.

### **A formação ministrada**

A formação ministrada no âmbito do Programa Erasmus reúne-se no documento designado como «Erasmus Package» e traduz-se na oferta de um número de unidades curriculares que varia dependendo do semestre letivo e que são lecionadas integralmente em língua inglesa. Estas unidades curriculares reproduzem aquelas que são ministradas nos cursos lecionados no ISCAL aos estudantes nacionais e encontram-se integradas nos respetivos Cursos, o que permite que sejam frequentadas não só por alunos *incoming*, mas também por alunos portugueses, inscritos naquele curso e que pretendam assistir a aulas lecionadas em inglês. Desta forma, os cursos de Contabilidade, Gestão, Finanças, Fiscalidade, Administração Pública, Solicitadoria e Comércio e Negócios Internacionais participam ativamente no esforço de internacionalização do ISCAL. Às unidades curriculares lecionadas em inglês, acrescenta-se uma unidade curricular de Português para Estrangeiros que permite uma integração mais abrangente na língua e cultura portuguesas dos estudantes estrangeiros recebidos pelo ISCAL ao abrigo do Programa Erasmus.

### **Síntese dos pontos fortes e fracos**

Em termos de pontos fortes, importa referir o interesse demonstrado pelos estudantes estrangeiros e portugueses na participação em projetos de cariz internacional, nomeadamente o Programa Erasmus, o leque alargado de unidades curriculares disponibilizadas em língua inglesa, o que aumenta a atratividade do ISCAL enquanto instituição do ensino superior e parceiro no Programa Erasmus e, finalmente, a projeção que qualquer atividade de âmbito internacional granjeia numa altura de esforço internacional verificado a nível europeu.

Os pontos fracos refletem o clima de instabilidade económica que o país atravessa e que condiciona o acesso de todos à participação nestes projetos de índole internacional.

### **Recomendações para melhoria**

Uma recomendação que conduziria a uma melhoria significativa a curto prazo relaciona-se com o redimensionamento do Gabinete de Relações Internacionais do ISCAL, nomeadamente a afetação em exclusividade de um assistente administrativo a este gabinete, o que permitiria uma resposta mais eficaz em termos de procedimentos administrativos e que permitiria aos restantes colaboradores do gabinete o desenvolvimento efetivo de outros aspetos fundamentais para a disseminação e desenvolvimento do Programa Erasmus e de outros projetos internacionais de forma mais sustentável.

De considerar, igualmente, um apoio e um investimento mais sólidos nos projetos a desenvolver no âmbito da mobilidade internacional, assim como novas abordagens em termos de divulgação e consolidação da internacionalização no ISCAL.

### **Plano de ação e respetiva calendarização**

Em colaboração com o Gabinete de Comunicação do ISCAL, e no sentido de divulgar e desenvolver de forma mais eficaz o Programa Erasmus e as ações de internacionalização a ele adstritas, pretende-se concretizar a tradução do *site* do ISCAL para língua inglesa e a conceção e desenvolvimento de um vídeo institucional em línguas portuguesa e inglesa dirigido a estudantes nacionais e internacionais. Para além desta ação, existe a intenção de desenvolver e realizar um segundo vídeo direcionado especificamente para a internacionalização e os estudantes Erasmus, à qual se acrescenta a elaboração de um guia *online* para alunos estrangeiros. Estas ações com vista à melhoria têm como barreira temporal Dezembro de 2014.

### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

Todos os procedimentos que culminam nas atividades de mobilidade de estudantes, de pessoal docente e pessoal não docente, *incoming* e *outgoing*, designadamente a promoção e divulgação Programa Erasmus, a preparação e acompanhamento dos períodos de mobilidade e o reconhecimento académico dos períodos de mobilidade constituem Boas Práticas. No entanto, releva a medida, iniciada no ano letivo

2012/2013, de inclusão das UC's lecionadas em inglês nos planos de estudos dos Cursos ministrados no ISCAL, o que permite a frequências daquelas UC's quer por alunos *incoming*, quer por alunos portugueses. Esta medida pretendia uma verdadeira integração dos alunos *incoming*, bem como uma possibilidade de alunos portugueses atenderem a aulas lecionadas em inglês, menção que passará a constar no respetivo Suplemento ao Diploma.

## **2. Os Cursos**

Apesar de ter sido integrado no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) há menos de três décadas, em 1988, o ISCAL é uma escola antiga, com origens que remontam a meados do século XVIII, e com uma longa tradição no ensino da contabilidade. Com o decorrer do tempo, e nos anos mais recentes, o ISCAL reforçou, consolidou e diversificou a sua oferta formativa, com a abertura de licenciaturas em gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais. Também ao nível pós-graduado, o ISCAL conta hoje com uma série de cursos de mestrado em áreas vitais do seu campo de conhecimento, nomeadamente a administração pública, a análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras.

As áreas acima mencionadas são não só aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação mas, como é óbvio, também aquelas em que concentra o seu esforço de investigação. De modo genérico, pode dizer-se que o ISCAL produz, divulga e aplica conhecimento no campo das ciências empresariais.

### **A procura da Escola e dos Cursos Ministrados no ISCAL**

No panorama actual de crise económica e financeira que o nosso país atravessa, influenciando negativamente o ensino superior, o ISCAL continua a ser uma escola de referência privilegiando o *Saber Fazer* no âmbito do Ensino Superior Politécnico. Este reconhecimento reflecte-se no número de alunos que frequentam os cursos ministrados no ISCAL, sustentado pela Tabela abaixo:

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL - 2012/2013**

<b>Nº global de alunos</b>	<b>2011/2012</b>	<b>2012/2013</b>	<b>Taxa de Variação (%)</b>
1º Ciclo	2603	2593	- 0,8
2º Ciclo	390	439	4,5
<b>Total</b>	<b>2993</b>	<b>3032</b>	<b>1,3</b>

**Tabela 1: Resultados do número de alunos no ISCAL por ano lectivo**

No ano lectivo em causa, registou-se um acréscimo (embora pouco acentuado) do número global de alunos nos dois ciclos existentes.

Apresenta-se em seguida uma Tabela que ilustra os resultados do acesso aos cursos de 1º e 2º ciclo ministrados no ISCAL, tendo em conta o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) e outros regimes de acesso.

<b>Concurso Nacional (1ª fase)</b>						<b>Outros Regimes de Acesso</b>	
<b>Curso</b>	<b>Vagas Oferecidas</b>	<b>Nº de Candidatos</b>	<b>Vagas Preenchidas</b>	<b>Candidatos 1ª Opção</b>	<b>Média do último colocado</b>	<b>Vagas</b>	<b>Vagas Preenchidas</b>
<b>Contab. e Administração (Diurno)</b>	120	618	111	108 (90%)	134,5	50	50 (100%)
<b>Contab. e Administração (Pós-Laboral)</b>	120	229	86	41 (34,2%)	99,0	---	---
<b>Finanças Empresariais (Diurno)</b>	50	441	49	49 (98%)	139,8	---	---
<b>Finanças Empresariais (Pós-Laboral)</b>	50	161	43	14 (28%)	132,5	24	17 (71%)
<b>Gestão (Diurno)</b>	105	894	93	174 (165,7%)	148,4	---	---
<b>Gestão (Pós-Laboral)</b>	60	256	56	54 (90%)	143,3	36	34 (94,4%)
<b>Solicitadoria (Diurno)</b>	30	247	27	47 (156,7%)	135,0	---	---
<b>Solicitadoria (Pós-Laboral)</b>	87	114	40	26 (29,9%)	98,0	27	25 (92,6%)

**Tabela 2 – Resultados do acesso às licenciaturas/cursos de 1º ciclo do ISCAL**

Comparativamente ao ano lectivo transacto, o número de vagas do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) subiu em 2012/2013 devido à criação de 28 novas vagas para a licenciatura em Solicitadoria (regime pós-laboral). Constata-se que

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL - 2012/2013

o número de candidatos ao ISCAL superou largamente a oferta. No que respeita às vagas preenchidas na 1ª fase, cerca de 81,2% das mesmas foram preenchidas. Por outro lado, entre os colocados nos cursos oferecidos pelo ISCAL salienta-se o número significativo que escolheu o respectivo curso como primeira opção, rondando 83% face às vagas existentes. Para este valor destacam-se os cursos de Gestão (diurno) e de Solicitadoria (pós-laboral) cujos candidatos de 1ª opção superaram largamente as vagas oferecidas.

Nos restantes regimes de acesso, o ISCAL manteve a política de não pedir para o ano lectivo de 2012/2013, por questões logísticas, o aumento de vagas para o contingente de maiores de 23 anos. A percentagem de referência das vagas preenchidas em relação às oferecidas aproxima-se de 92%, pelo que o ISCAL continua a ser uma Instituição de ensino frequentemente procurada. De referir que para este valor o maior contributo ficou a dever-se ao Curso de Contabilidade e Administração (regime diurno).

Apresenta-se em seguida uma Tabela ilustrativa dos resultados do total de alunos inscritos no ano lectivo em análise, no que respeita aos Cursos de 2º ciclo. Foram disponibilizadas 270 vagas para os oito Mestrados aprovados, 30 por cada Mestrado, e 60 para o Mestrado em Auditoria, em virtude do elevado número de candidaturas que suscitou.

Mestrados	Vagas Aprovadas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas
Mestrado em Auditoria	60	84	51
Mestrado em Contabilidade	30	63	31
Mestrado em Fiscalidade	30	61	31
Mestrado em Contabilidade e Análise Financeira	30	45	30
Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios	30	62	29
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	46	25
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	30	46	31
Mestrado em Administração Pública	30	---	---

Tabela 3– Resultados dos candidatos aos cursos de 2º ciclo do ISCAL

Comparativamente com o ano lectivo anterior, e no que concerne ao 2º ciclo, mantiveram-se as vagas, tendo sido compensada a perda de 30 vagas devido ao encerramento do Mestrado de Contabilidade Internacional, pela criação de uma segunda turma no Mestrado em Auditoria.

Do exposto, e tendo em conta que o número de candidatos face às vagas existentes, deparamo-nos com uma taxa de procura dos Cursos de 2º ciclo oferecidos pelo ISCAL superior a 70%, ou seja, a percentagem de candidatos supera em 70% o número de vagas existentes. Assim, continua a ser teoricamente possível aumentar a oferta formativa, atendendo à procura de candidatos que têm suscitado. Seria desejável que o ISCAL pudesse oferecer aos seus alunos que concluem a licenciatura a possibilidade de prosseguirem os seus estudos de 2º Cclo no Instituto. Contudo, a existência de carências em matéria de instalações, para além de não estarem autorizados Mestrados Integrados no Ensino Superior Politécnico, não o permitem.

Em suma, o ISCAL pode congratular-se pelo facto de, ao contrário do que aconteceu em diversos Cursos do IPL, não ter sofrido uma redução drástica do número de vagas disponibilizado para o ano lectivo de 2012/2013, atestando a empregabilidade dos nossos graduados.

Refira-se ainda que em parceria com a Universidade de Lisboa, o ISCAL ofereceu, a partir do ano lectivo de 2009/2010, um programa de Doutoramento em Administração Pública, para o qual foram fixadas para a quarta edição, de 2012/2013, 20 vagas.

Corroborando com o exposto, e tendo em consideração os resultados obtidos através do inquérito aos novos alunos, são apresentadas de seguida as principais motivações que levaram à escolha dos cursos ministrados no Instituto.

Dentro das questões colocadas, serão analisadas as que se consideraram mais relevantes para o presente relatório.

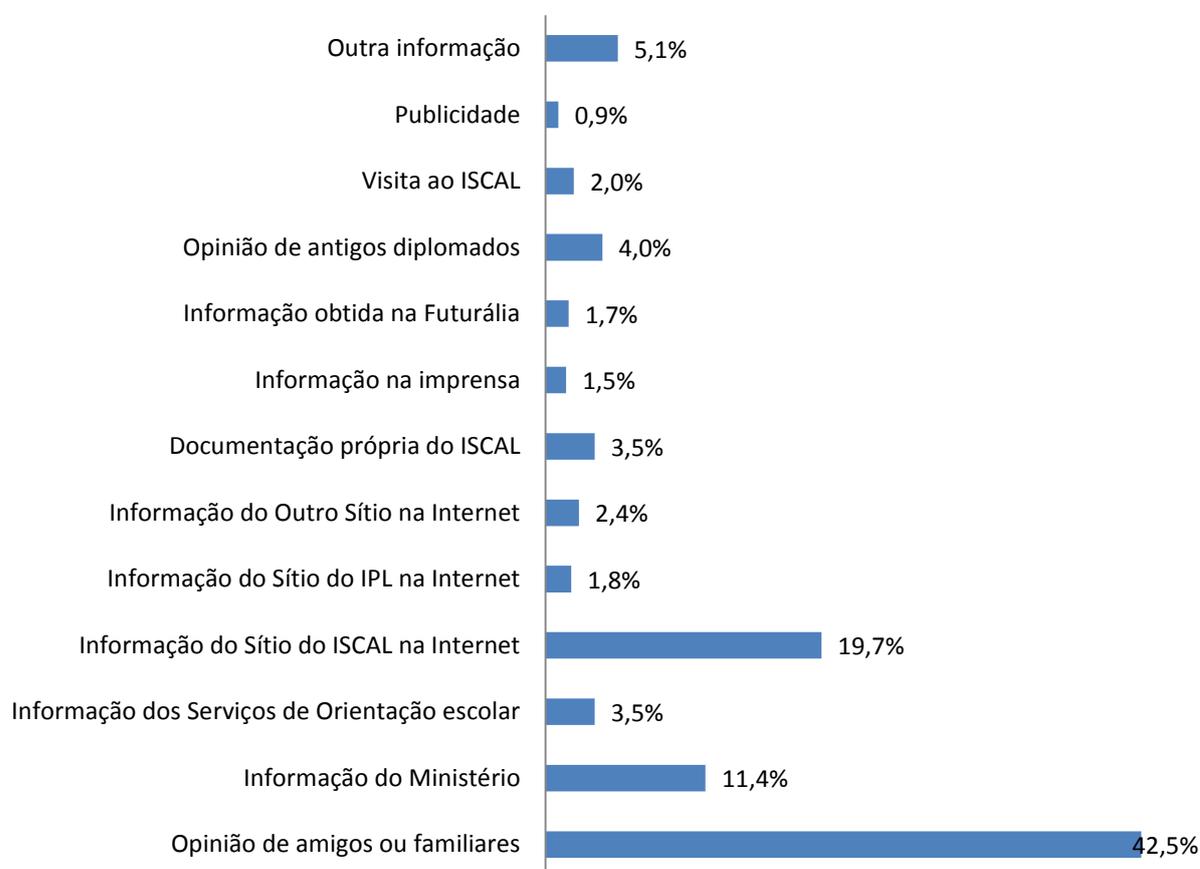
Relativamente à questão “Que Dados Considerou na Escolha do Curso?”, os novos alunos consideram que o que mais os influenciou na escolha do curso foi a Opinião de

Amigos e Familiares, com uma taxa de 42,5%. Segue-se a Informação Disponível no Sítio do ISCAL na Internet, com 19,7% das respostas. Note-se que estas duas escolhas destacam-se, em percentagem de respostas, em relação a todos os outros itens considerados neste ponto. Em último lugar na escolha do curso fica a Publicidade, com 0,9% das respostas.

Relativamente ao item “Outra Informação”, são referidos como critério de escolha, em maior percentagem, a existência na instituição do Regime pós-laboral; de Cursos que permitem o acesso à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC); ou Já trabalhar na área.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito podem ser visualizadas na figura que se segue:

**Que Dados Considerou na Escolha do Curso**



**Figura 12 – Que dados considerou na escolha do Curso?**

No que diz respeito à questão “Quais os Motivos Porque Escolheu o Curso?”, os novos alunos consideram que Ter Saídas Profissionais foi o que mais os motivou, com uma taxa de resposta de 46,5%. Seguiu-se a Vocação e Gosto Pelas Matérias, com uma taxa de 33,6%. Note-se que estas duas escolhas destacam-se, em taxa de respostas, quando comparadas com todos os outros itens considerados neste ponto. Em último lugar, nos motivos fica o item: Sem Média Para Outro Curso, com 1,3% das respostas.

Relativamente ao item Outro Motivo, são referidos motivos, em maior percentagem, a existência na instituição de Regime pós-laboral; de Cursos que permitem o acesso à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC); Já trabalhar na área ou Valorização pessoal.

As taxas de resposta aos vários itens objeto de escolha no inquérito, podem ser visualizadas na figura que se segue:

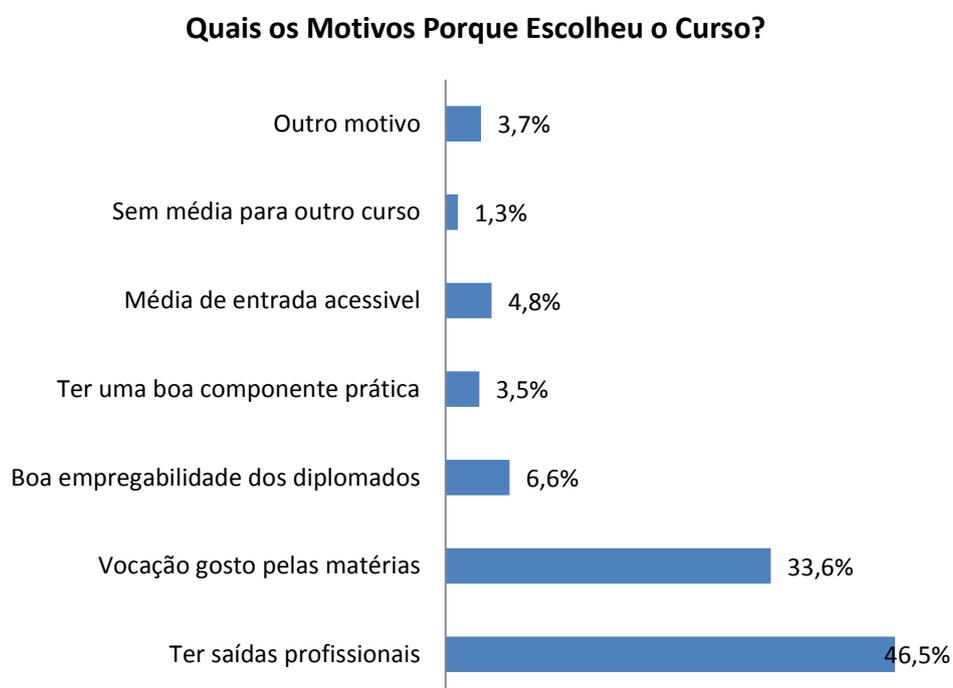


Figura 13 – Quais os motivos porque escolheu o curso?

## **2.2 O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL**

Na avaliação feita aos docentes, através do Inquérito a Docentes, com uma taxa de resposta de aproximadamente 56%, verificaram-se as seguintes situações:

1. A Parte I do Inquérito refere, no ponto 4, qual o curso onde o docente leciona, ou, no qual tem maior carga horária e na Parte II, solicita-se o preenchimento tendo em linha de conta o curso mencionado na Parte I;
2. Esta situação faz com que não existam respostas suficientes para se poder abordar os cursos de Mestrado, pois, nestes cursos, existe, regra geral, apenas uma turma, justificando que os docentes que neles leccionam não o façam com a sua maior carga horária;
3. Situação semelhante, também se verifica no Ramo de Gestão e Administração Pública do curso de Licenciatura em Contabilidade, assim como no curso de Licenciatura em Solicitadoria.

Assim sendo, relativamente às questões colocadas na Parte II do Inquérito, que se prende com o funcionamento global dos cursos ministrados, numa escala de 1 para Muito Desadequado a 5 para Muito Adequado, e separando a análise do Inquérito, para cada curso, tem-se:

- a)** Curso de Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum.

Na parte referente à Organização e Funcionamento, o item mais ponderado foi o do Enquadramento no Contexto Nacional, média igual a 4,2, sendo o menos ponderado o item relativo ao Enquadramento no Contexto Internacional, obtendo um valor médio a 3,8.

Em termos gerais a avaliação por parte dos docentes que lecionam neste curso, relativamente à sua Organização e Funcionamento, é claramente positiva uma vez que todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio superior a 3,8.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

### Organização e Funcionamento

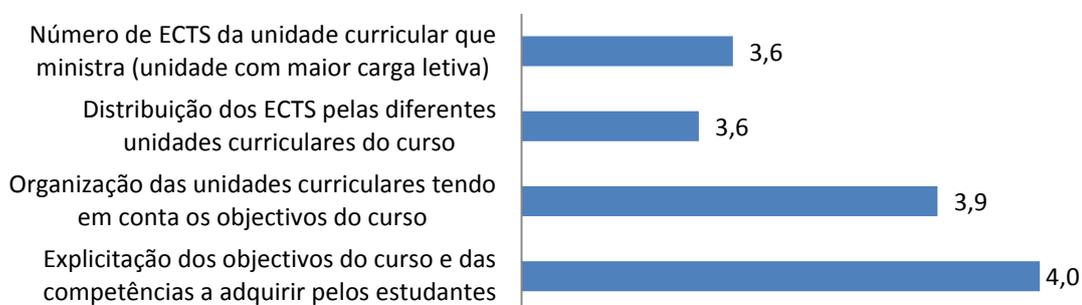


**Figura 14 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item de Organização e Funcionamento.**

Na parte referente ao Plano de Estudos, o item mais ponderado foi o da Explicitação dos Objectivos do Curso e das Competências a Adquirir pelos Estudantes, com um valor médio de 4,0, sendo o menos ponderado o da Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso, com um valor médio de 3,6. Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,6.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

### Plano de Estudos

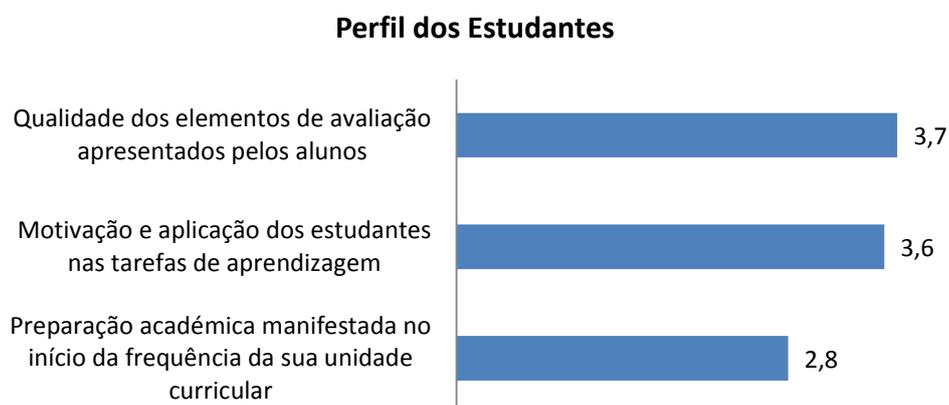


**Figura 15 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente ao Plano de Estudos.**

Na parte referente ao Perfil dos Estudantes, o item com maior ponderação refere-se à Qualidade dos Elementos de Avaliação Apresentados pelos Alunos, com um valor médio de 3,7, e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,8.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 2,8.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 16 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente Perfil dos Estudantes**

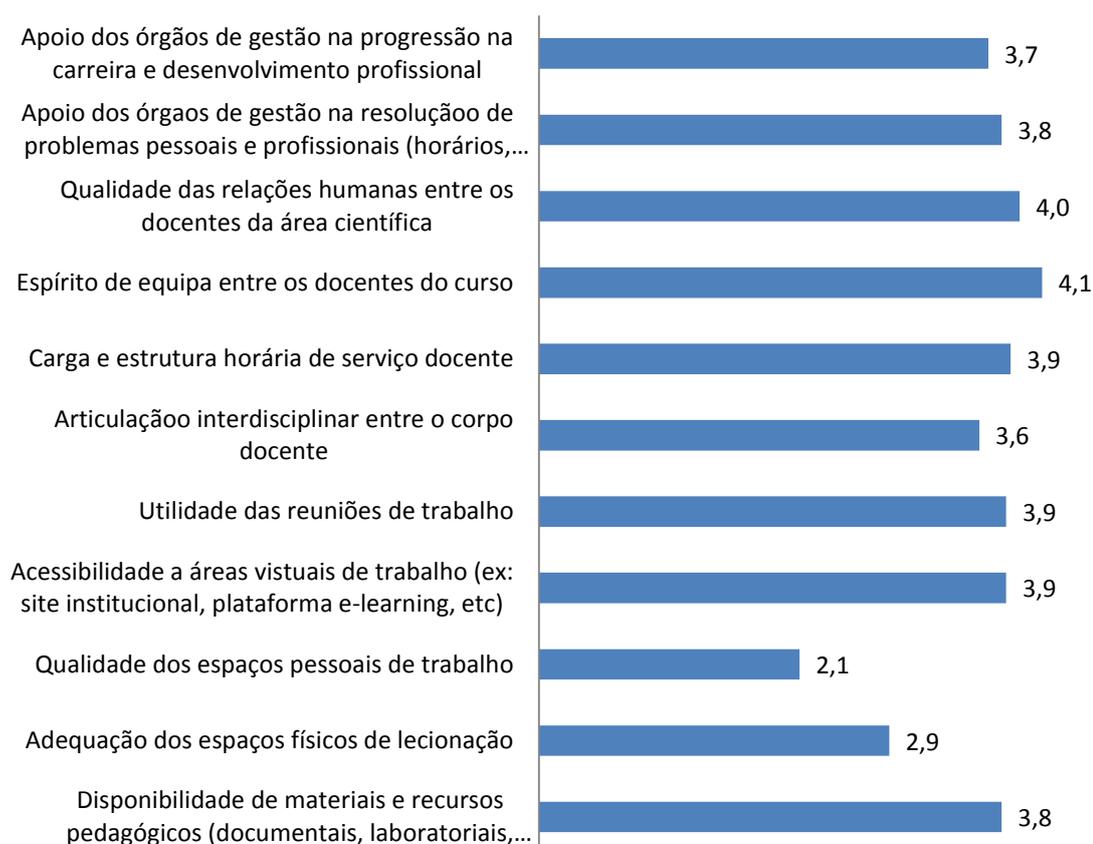
Relativamente à opinião dos docentes inquiridos, em relação às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, os resultados encontram-se na Figura abaixo, verificando-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,1. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes inquiridos. O item mais ponderado, em média, refere-se ao Espírito de Equipa entre os Docentes do Curso, com 4,1 de valor médio.

É interessante verificar que o item referente à adequação dos Espaços Físicos de Leccionação, também se encontra dentro dos menos ponderados, com um valor médio de 2,9. Verifica-se, desta forma, que os docentes são críticos em relação às condições físicas de trabalho na Instituição, considerando que os espaços pessoais

de trabalho são menos adequados do que os espaços direccionados para a leccionação.

Por outro lado, o espírito de equipa e a qualidade das relações humanas entre pares estão entre os itens melhores classificados, em média, pelos docentes neste inquérito.

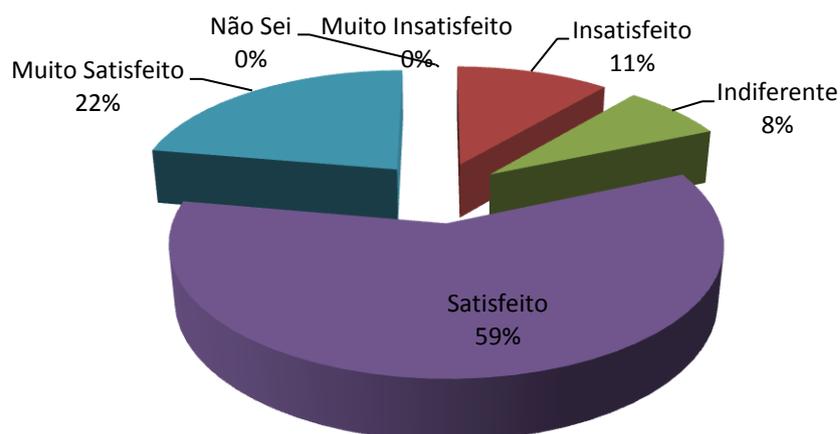
### Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional



**Figura 17 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional.**

Por último, é colocada uma questão à forma como o inquirido percepciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 18 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente à percepção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico**

A análise da Figura permite-nos verificar que, todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, sendo que, 59% se encontram satisfeitos na sua profissão, enquanto docentes do ensino superior politécnico; 22% encontram-se muito satisfeitos; para 8% a questão é indiferente e apenas 11% das respostas mostram docentes que se encontram insatisfeitos.

**b) Curso de Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Fiscalidade.**

Na parte referente à Organização e Funcionamento, o item mais ponderado foi o do Enquadramento no Contexto Nacional, média igual a 4,1, e o menos ponderado o do Enquadramento no Contexto Internacional, média igual a 3,1.

Considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que leccionam neste curso relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio superior a 3,1.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

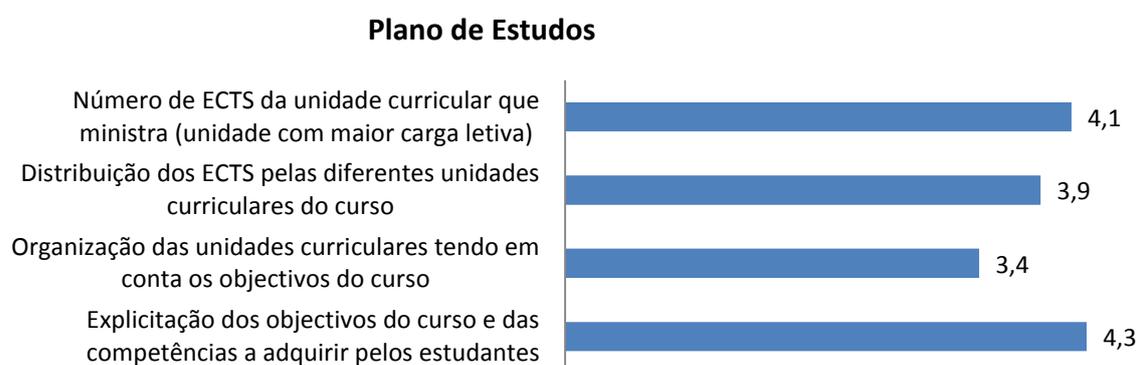


**Figura 19 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item de Organização e Funcionamento**

No referente ao Plano de Estudos, o item mais ponderado foi o da Explicitação dos Objectivos do Curso e das Competências a Adquirir pelos Estudantes, com um valor de 4,3, sendo o menos ponderado o da Organização das Unidades Curriculares tendo em conta os Objectivos do Curso, com um valor de 3,4.

Assim, e relativamente às questões colocadas no item, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,4.

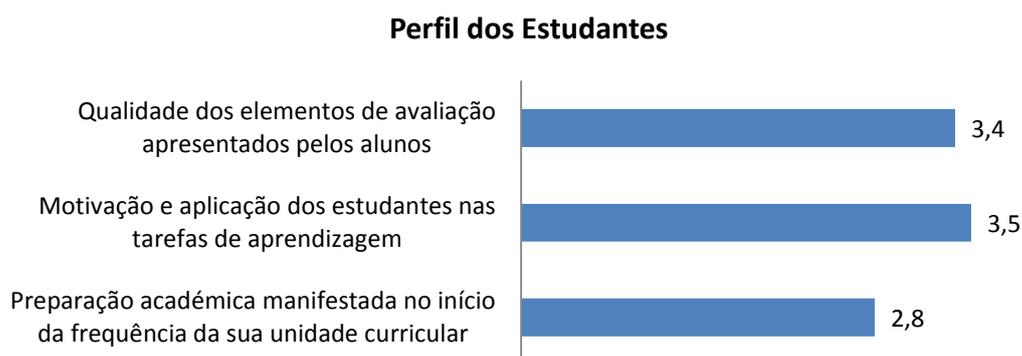
Os resultados dos Inquéritos aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 20 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente ao Plano de Estudos**

Na parte referente ao Perfil dos Estudantes, o item com uma maior ponderação ficou a dever-se à Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem, com um valor médio de 3,5, e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,8. Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Perfil dos Estudantes, considera-se positiva a avaliação dos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 2,8.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

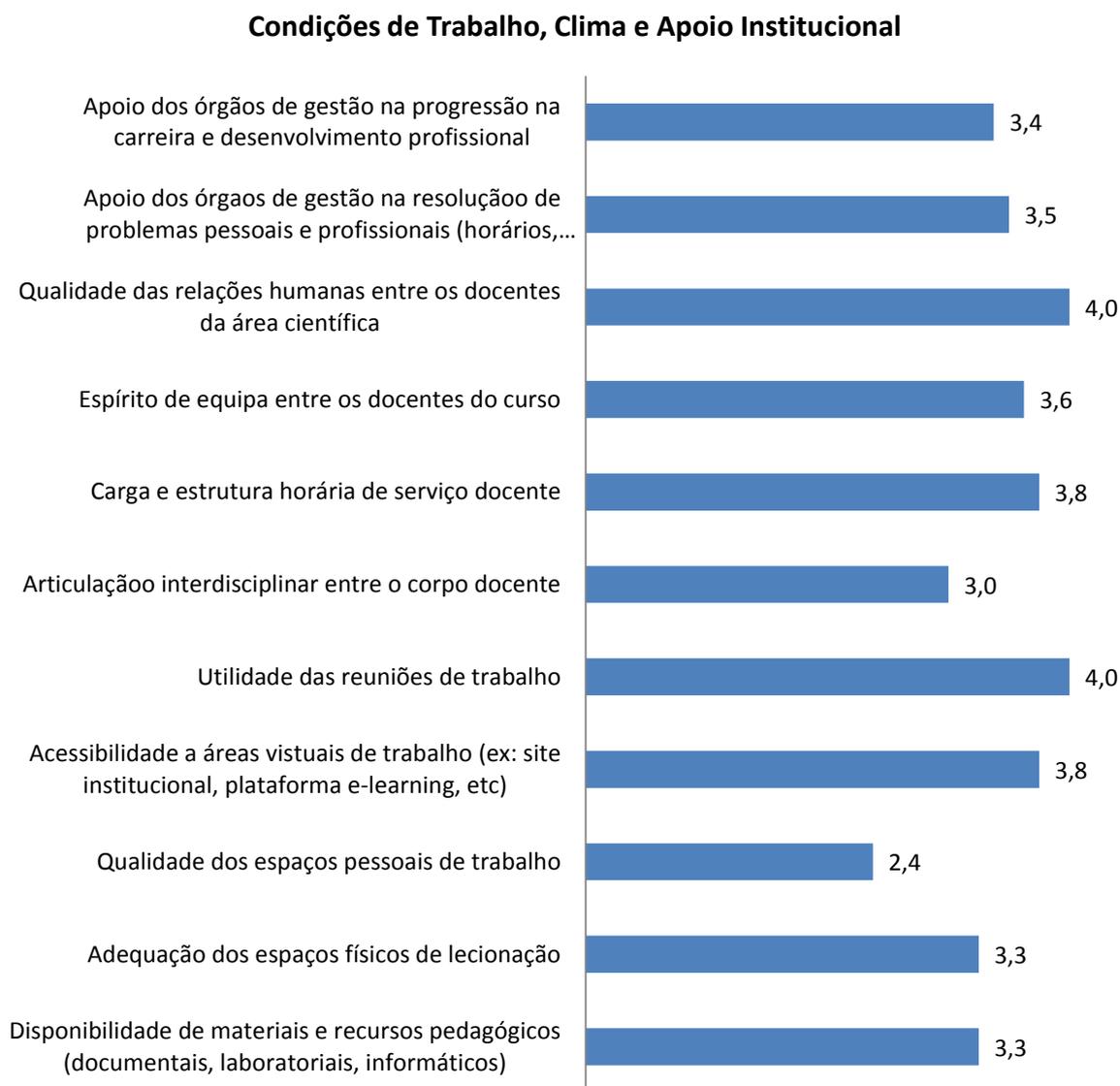


**Figura 21 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente Perfil dos Estudantes**

Quanto à opinião dos docentes inquiridos, em relação às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, verifica-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,4. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes.

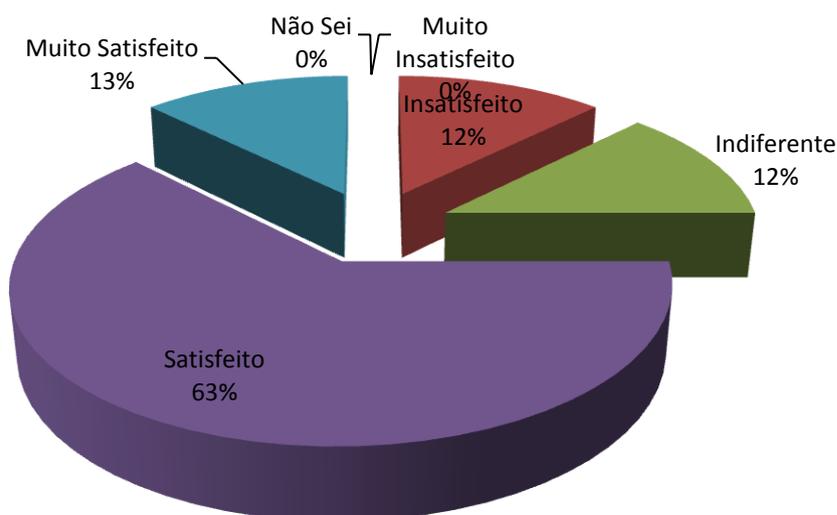
Relativamente aos itens mais ponderados, em média, neste curso, tem-se: a Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica e a Utilidade das Reuniões de Trabalho, ambos, com ponderação média de 4,0. Deste modo, e relativamente às questões colocadas no item referente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, todos os itens avaliados apresentam ponderação, em média, superior a 2,4.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 22 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**

Por último, é realizada uma questão à forma como o inquirido perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico. A questão é colocada, como se indicou anteriormente, numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados na Figura que se segue:



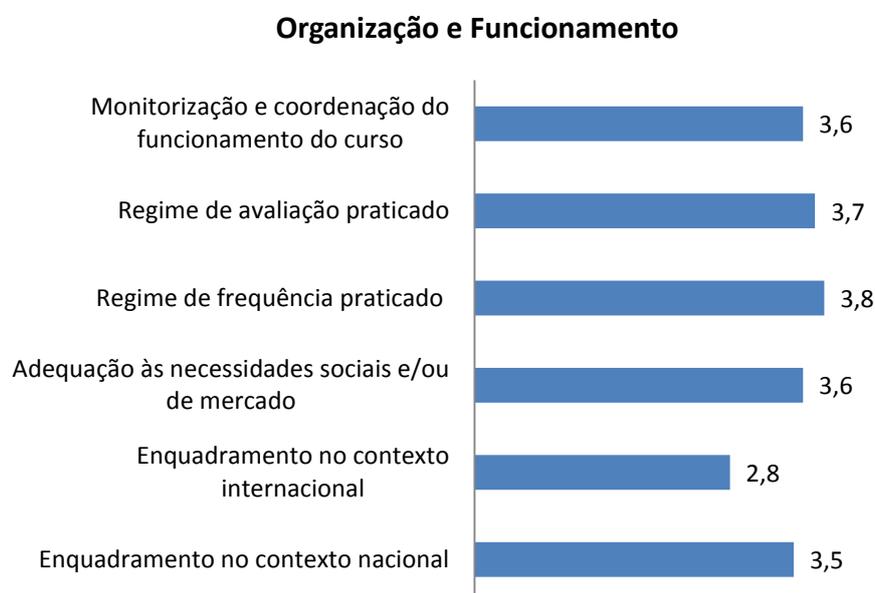
**Figura 23 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente à perceção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico**

A análise da Figura permite-nos verificar que, todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, sendo que, 63% se encontram satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico; 13% encontram-se muito satisfeitos; para 12% dos inquiridos a questão é indiferente e 12% das respostas mostram docentes que se encontram insatisfeitos.

**c) Curso de Licenciatura em Gestão.**

Neste curso e na parte do inquérito referente à Organização e Funcionamento, o item mais ponderado foi o Regime de Frequência Praticado com um valor médio igual a 3,8. O menos ponderado, o item referente ao do Enquadramento no Contexto Internacional, média igual a 2,8. Considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que leccionam neste curso relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio superior a 2,8.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 24 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Organização e Funcionamento**

Na parte referente ao Plano de Estudos, o item mais ponderado foi o do Número de ECTS da Unidade Curricular que o Docente Ministra, com um valor médio de 3,8. O menos ponderado o da Explicitação dos Objectivos do Curso e das Competências a Adquirir pelos Estudantes, com um valor médio de 3,3.

Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes desta licenciatura, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,3.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

### Plano de Estudos

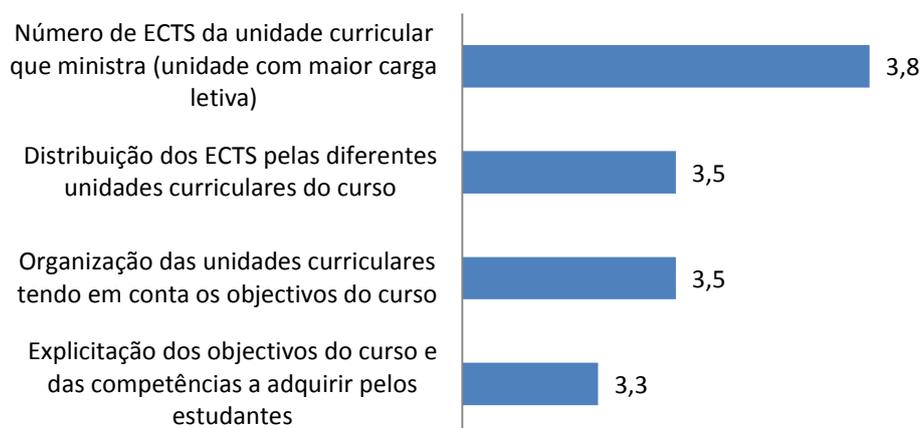


Figura 25 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente ao Plano de Estudos

Na parte referente ao Perfil dos Estudantes, o item mais ponderado refere-se à Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem, com um valor médio de 3,3; e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,7. Assim sendo, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 2,7.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

### Perfil dos Estudantes

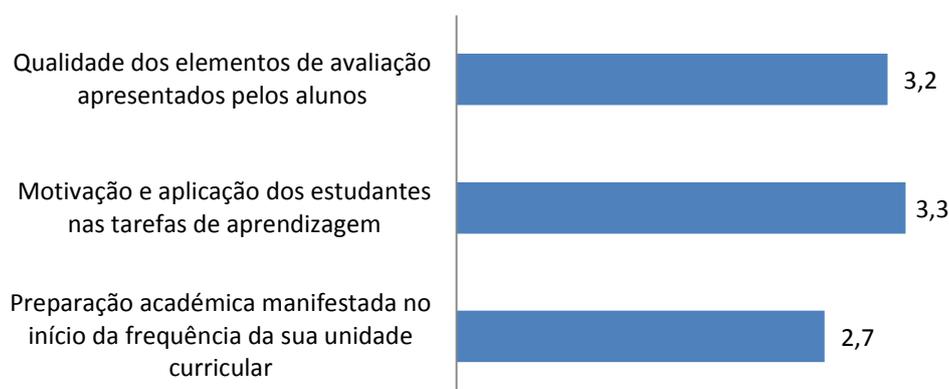
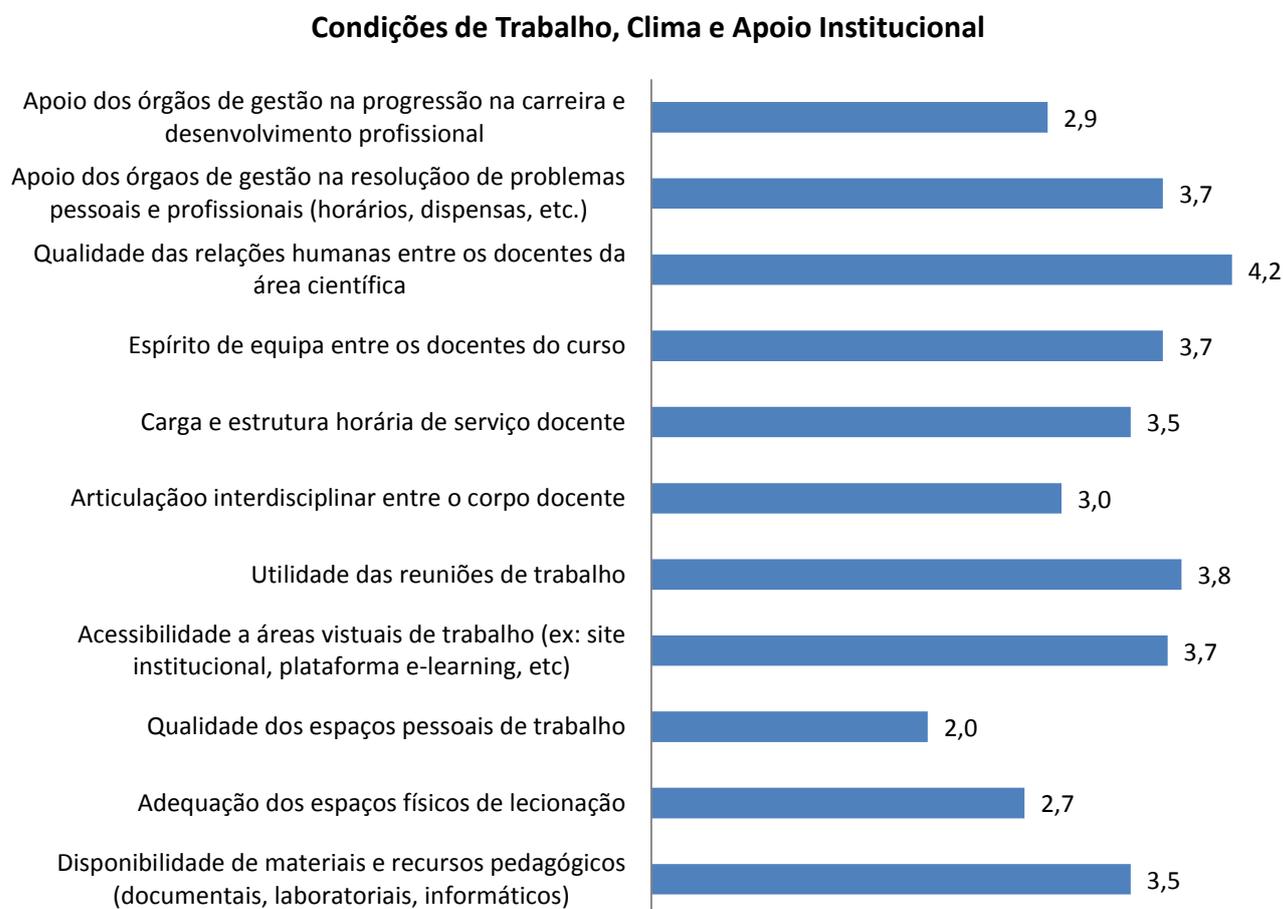


Figura 26 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente Perfil dos Estudantes

Relativamente à opinião dos docentes inquiridos, em relação às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, verifica-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,0. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes inquiridos. Quanto aos itens mais ponderados, salienta-se a Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica e a Utilidade das Reuniões de Trabalho, ambos, com ponderação média de 4,2.

Assim sendo, no ponto referente às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, todos os itens avaliados apresentam ponderação, em média, superior a 2,0.

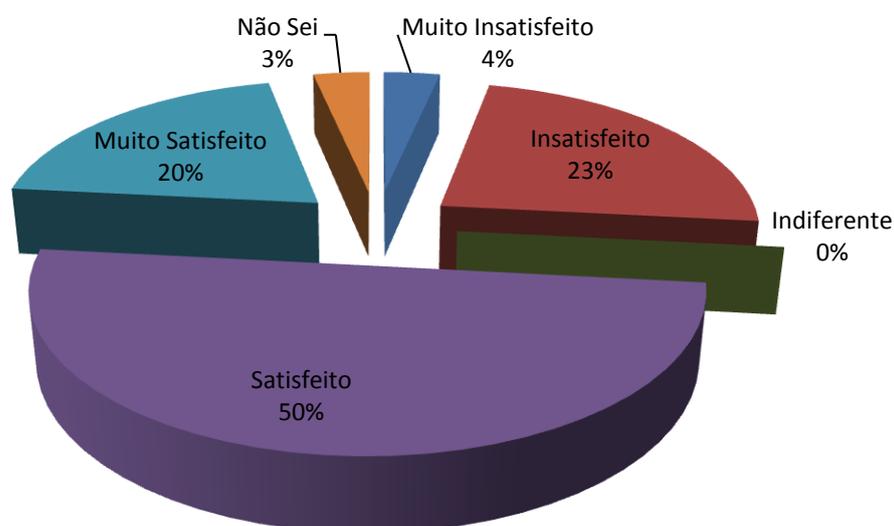
Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, do curso de Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 27 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**

Por último, no inquérito, é realizada uma questão à forma como o inquirido perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 28 – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente à percepção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico**

A análise da Figura permite-nos verificar que nem todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, existindo 3% que se manifestam com “Não Sei”. Por outro lado, verifica-se que, para nenhum inquirido esta questão é indiferente e dos restantes, 50% encontram-se satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico; 20% encontram-se muito satisfeitos; e 23% das respostas mostram docentes que se encontram insatisfeitos.

**d) Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais**

Neste curso e na parte do inquérito referente à Organização e Funcionamento, o item mais ponderado foi a Adequação às Necessidades Sociais e/ou de Mercado com um valor médio igual a 3,9. Quanto ao menos ponderado, tem-se dois itens:

Regime de Frequência Praticado e Enquadramento no Contexto Nacional, ambos com valor médio igual a 3,1. Considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes que leccionam neste curso relativamente à sua Organização e Funcionamento, pois todos os itens encontram-se avaliados com um valor médio superior a 3,1.

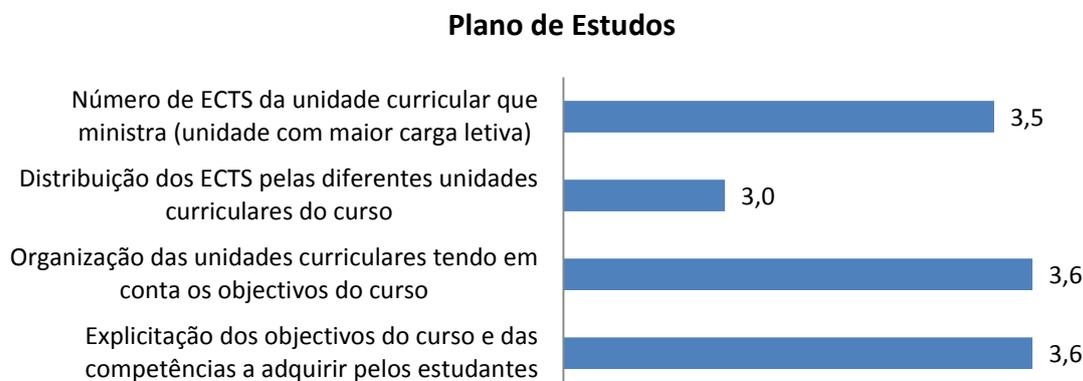
Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 29 – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Organização e Funcionamento**

Na parte referente ao Plano de Estudos, observam-se dois itens com a ponderação mais alta: Organização das Unidades Curriculares Tendo em Conta os Objectivos do Curso e Explicitação dos Objectivos do Curso e das Competências a Adquirir pelos Estudantes, ambas com um valor médio de 3,6. O item menos ponderado é o da Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso, com um valor médio de 3,0. Assim sendo, e relativamente às questões colocadas no item referente ao Plano de Estudos, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes desta licenciatura, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 3,0.

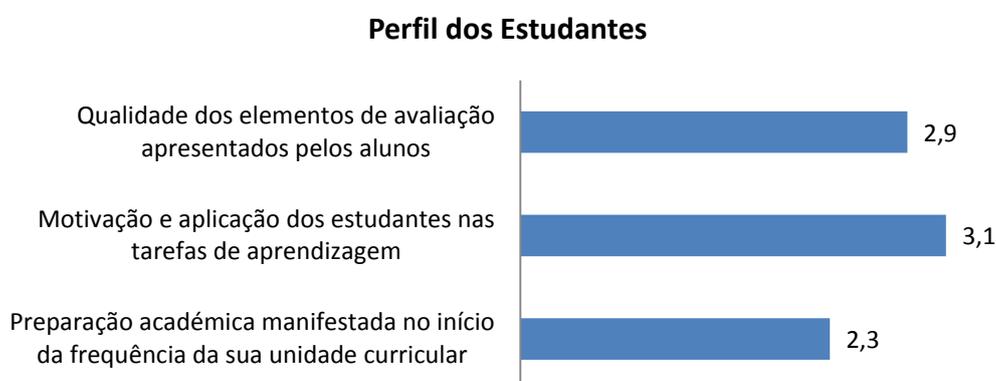
Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 30 – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente ao Plano de Estudos**

Na parte referente ao Perfil dos Estudantes, o item mais ponderado refere-se à Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem, com um valor médio de 3,1; e o menos ponderado a Preparação Académica Manifestada no Início da Frequência da sua Unidade Curricular, com um valor médio de 2,3. Assim, e relativamente às questões colocadas neste, considera-se positiva a avaliação feita pelos docentes, com todos os itens avaliados ponderados com média superior a 2,3.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, da Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 31 – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente Perfil dos Estudantes**

Quanto à opinião dos docentes inquiridos, em relação às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, verifica-se que o item com menor média se refere à Qualidade dos Espaços Pessoais de Trabalho, item com menor ponderação média em todo o inquérito: 2,1. Este é, pois, o item menos ponderado pelos docentes inquiridos.

Relativamente aos itens mais ponderados no curso em análise, em média, tem-se: o item referente à Qualidade das Relações Humanas entre os Docentes da Área Científica e a Utilidade das Reuniões de Trabalho, ambos, com ponderação média de 4,1. Assim sendo, quanto às questões colocadas neste ponto, todos os itens avaliados apresentam ponderação, em média, superior a 2,1.

Os resultados médios globais dos Inquérito aos docentes, do curso de Licenciatura em análise, podem ser visualizados na Figura que se segue:

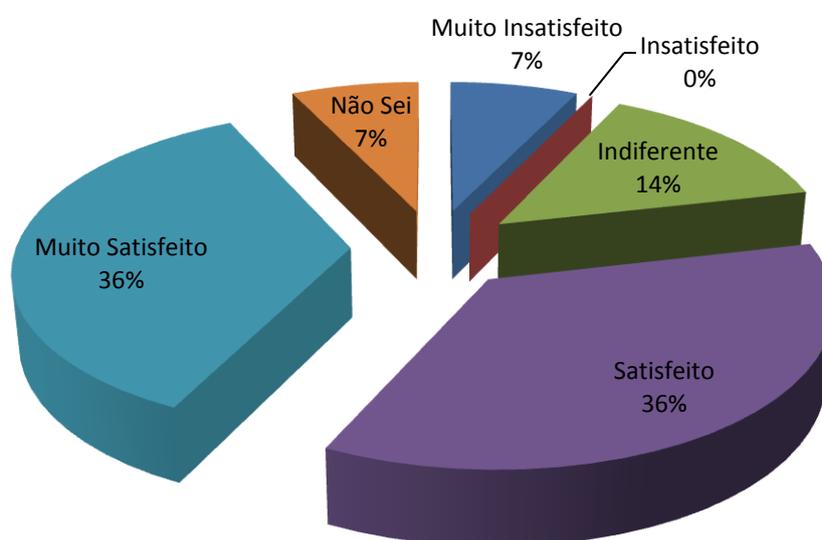
### Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional



**Figura 32 – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional**

Por último, no inquérito, é realizada uma questão à forma como o inquirido perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico.

A questão é colocada numa escala diferente das questões anteriores, estabelecendo-se, 1 para Muito Insatisfeito a 5 para Muito Satisfeito. Os resultados podem ser visualizados na Figura que se segue:



**Figura 33 – Inquérito aos docentes, do Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente à percepção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico**

A análise do Figura permite-nos verificar que, nem todos os inquiridos manifestam o seu grau de satisfação a esta questão, existindo 7% que se manifestam com, Não Sei.

Dos restantes verifica-se que, 36% se encontram muito satisfeitos e igual percentagem encontram-se satisfeitos na sua profissão enquanto docentes do ensino superior politécnico; para 14% esta situação é indiferente e 7% das respostas mostram docentes que se encontram muito insatisfeitos.

### 2.3 A Empregabilidade

A situação actual dos diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o curso. A informação sobre este ponto teve por base a realização dos inquéritos aos Diplomados, permitindo retirar conclusões sobre a empregabilidade dos cursos do ISCAL.

Foram sujeitas a esta análise as respostas ao inquérito realizadas de 19 de Março de 2012 a 12 de Abril de 2012, num total de 1176 respostas.

Na Licenciatura em Contabilidade e Administração estão englobados os três Ramos: Contabilidade, Fiscalidade e Gestão e Administração Pública, verificando-se na Tabela seguinte a percentagem de respostas nos diferentes cursos de 1º ciclo.

Licenciatura	Número de Respostas	Percentagem de Respostas
Contabilidade e Administração	691	58,8
Finanças Empresariais	198	16,8
Gestão	287	24,4
<b>Total</b>	<b>1176</b>	<b>100,0</b>

Tabela 4 – Percentagem de respostas ao inquérito, por licenciatura

O número de respostas em termos percentuais, por licenciatura, pode visualizar-se na Figura seguinte:

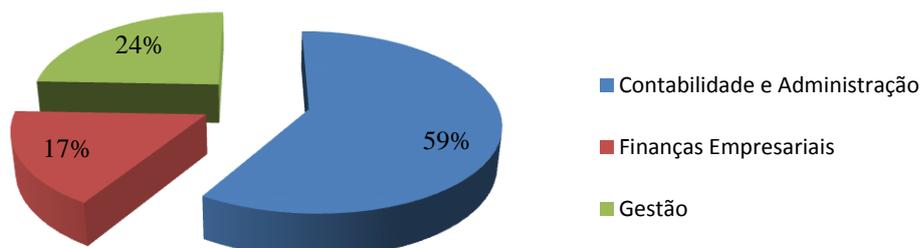


Figura 34 – Percentagem de respostas ao inquérito, por licenciatura

Verifica-se que o maior número de respostas, cerca de 59%, se refere a licenciados do curso de Contabilidade e Administração, 24% a licenciados em Gestão e, o menor número, 17%, a licenciados no curso de Finanças Empresariais.

Relativamente à questão: **Encontra-se actualmente a trabalhar?** Tem-se os seguintes resultados em número de respostas e em percentagem para cada licenciatura.

Encontra-se actualmente a trabalhar?					
			Não	Sim	Total
Licenciatura	Contabilidade e Administração	Número	86	605	691
		Percentagem	12,4%	87,6%	100,0%
	Finanças Empresariais	Número	22	176	198
		Percentagem	11,1%	88,9%	100,0%
	Gestão	Número	58	229	287
		Percentagem	20,2%	79,8%	100,0%
Total		Número	166	1010	1176
		Percentagem	14,1%	85,9%	100,0%

Tabela 5 – Encontra-se atualmente a trabalhar?

Na figura que se segue visualiza-se, para cada uma das licenciaturas, a percentagem de diplomados que se encontram ou não a trabalhar:

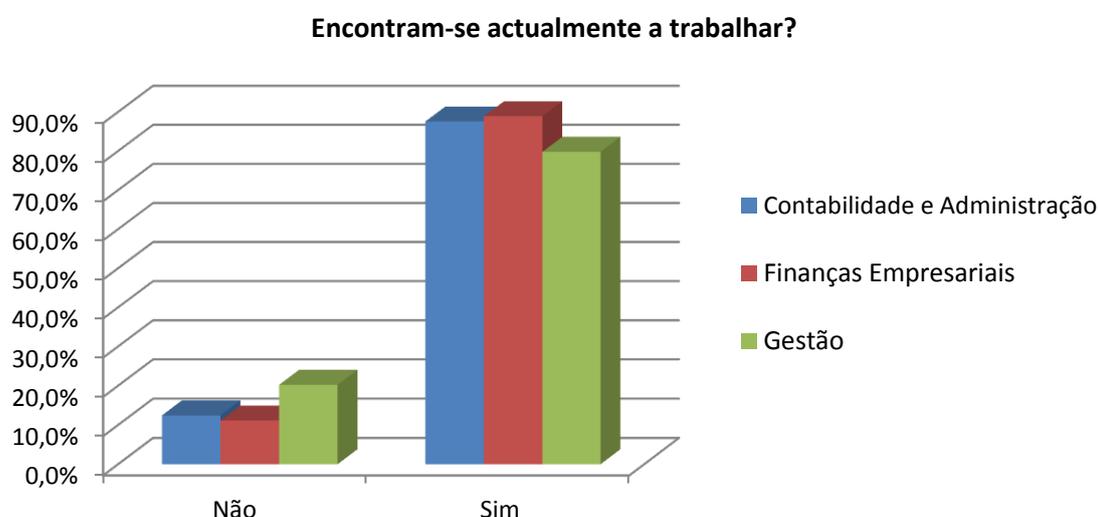


Figura 35 – Encontra-se atualmente a trabalhar?

Analisando os resultados, salienta-se que:

- a) Encontram-se a trabalhar cerca de 79,8% dos licenciados em Gestão, 87,6% dos licenciados em Contabilidade e Administração e 88,9% dos licenciados em Finanças Empresariais;
- b) Não se encontram a trabalhar 20,2% dos licenciados em Gestão, 12,4% dos licenciados em Contabilidade e Administração e 11,1% dos licenciados em Finanças Empresarias.

De acordo com o **Total** da Tabela xx, cerca de 86% dos licenciados, que responderam ao inquérito, se encontram a trabalhar e 14% não se encontram a trabalhar.

Na Tabela que agora se apresenta, tem-se, para cada licenciatura, a percentagem de licenciados que se encontram ou não a trabalhar.

<b>Encontra-se actualmente a trabalhar?</b>				
		<b>Não</b>	<b>Sim</b>	<b>Total</b>
<b>Licenciatura</b>	<b>Contabilidade e Administração</b>	7,3%	51,4%	58,8%
	<b>Finanças Empresariais</b>	1,9%	15,0%	16,8%
	<b>Gestão</b>	4,9%	19,5%	24,4%
<b>Total</b>		14,1%	85,9%	100,0%

**Tabela 6 – Sendo licenciado, encontra-se atualmente a trabalhar?**

Assim, verifica-se que:

- a) Dos 86% que se encontram actualmente a trabalhar, a maioria, 51,4%, são licenciados em Contabilidade e Administração; 19,5% são licenciados em Gestão e a licenciatura em Finanças Empresariais contribui com 15,0%;
- b) Face aos 14% que não se encontram a trabalhar tem-se que, 7,3% são da licenciatura em Contabilidade e Administração; 4,9% da licenciatura em Gestão e 1,9% da licenciatura em Finanças Empresariais.

Na cronologia da situação profissional, após a conclusão da licenciatura, pretende-se analisar os seguintes itens: Trabalha na sua área de formação; Trabalha fora da sua área de formação; Outra situação (estágio, bolsa, etc.); encontra-se A estudar ou Sem trabalho.

A avaliação foi feita para os seguintes períodos: 6 meses após a conclusão do curso; 1 ano após a conclusão do curso; 2 anos após a conclusão do curso e Actualmente.

Para cada um destes períodos de tempo tem-se os seguintes resultados:

1. Para a questão, **Situação profissional 6 meses após a conclusão do curso**, tem-se os seguintes resultados em número e percentagem de respostas para cada licenciatura.

Situação Profissional - 6 meses após a conclusão do curso							
		Trabalha na área de formação	Trabalha fora da área de formação	Outra situação (estágio, bolsa, etc.)	A estudar	Sem trabalho	Total
Licenciatura	Contabilidade e Administração	447 64,7%	119 17,2%	58 8,4%	28 4,1%	39 5,6%	691 100,0%
	Finanças Empresariais	135 68,2%	23 11,6%	22 11,1%	11 5,6%	7 3,5%	198 100,0%
	Gestão	163 56,8%	51 17,8%	28 9,8%	16 5,6%	29 10,1%	287 100,0%
<b>Total</b>		745 63,4%	193 16,4%	108 9,2%	55 4,7%	75 6,4%	1176 100,0%

Tabela 7 - Situação Profissional - 6 meses após a conclusão do curso

Analisando estes dados para cada uma das licenciaturas, 6 meses após a conclusão do curso, tem-se:

- a) Na licenciatura em Contabilidade e Administração verifica-se que, cerca de 65% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 17 % encontram-se a trabalhar, mas fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 82% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se mais de 8% dos licenciados e a estudar cerca de 4%, assim, nestas duas situações temos 12%

dos licenciados e, finalmente, sem trabalho encontram-se menos de 6% dos licenciados.

**b)** Na licenciatura em Finanças Empresariais, verifica-se que cerca de 68% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 12 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 80% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio ou bolsa, tem-se mais de 11% dos licenciados e a estudar cerca de 6%, assim, nestas duas situações temos 17% dos licenciados e, finalmente, tem-se que sem trabalho encontram-se 3,5% dos licenciados.

**c)** Na licenciatura em Gestão, verifica-se que cerca de 57% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 18 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 75% dos licenciados. Com outra situação profissional, cerca de 10% dos licenciados obtêm estágio ou bolsa e a estudar registam-se mais de 5%. Assim, nestas duas situações temos 15% dos licenciados e finalmente, tem-se que sem trabalho se encontram cerca de 10% dos licenciados.

A licenciatura com maior percentagem de licenciados empregados na sua área de formação, 6 meses após a conclusão do curso, é a licenciatura em Finanças Empresariais, com 68%, segue-se a licenciatura em Contabilidade e Administração, registando 65%, e a licenciatura em Gestão com 57% dos licenciados.

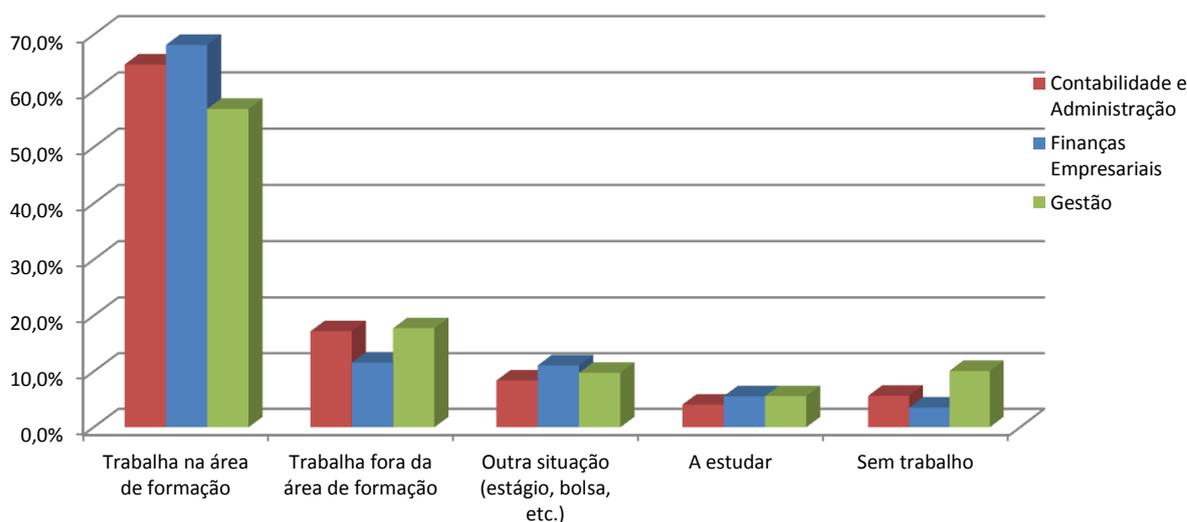
A trabalhar fora da sua área de formação, a licenciatura que apresenta maior percentagem de licenciados é a de Gestão, 18%, segue-se a de Contabilidade e Administração com 17% e a licenciatura em Finanças Empresariais tem 12% dos licenciados.

Com outra situação profissional, a licenciatura que apresenta maior percentagem de licenciados é a de Finanças Empresariais com 11%, segue-se a de Gestão com 10% e, por último, tem-se a de Contabilidade e Administração com 8% dos licenciados.

A estudar, 6 meses após terminar a licenciatura, verifica-se que as três licenciaturas apresentam valores muito próximos, sendo a licenciatura em Finanças Empresariais a que apresenta maiores valores, 6%, segue-se a licenciatura em Gestão com 5% e a de Contabilidade e Administração apresenta 4% dos licenciados.

Sem trabalho, 6 meses após terminar a licenciatura, tem-se 10% dos licenciados em Gestão, 6% dos licenciados em Contabilidade e Administração e 3,5% dos licenciados em Finanças Empresariais.

Esta situação pode ser visualizada na seguinte figura:



**Figura 36 - Situação Profissional - 6 meses após a conclusão do curso**

Note-se que, 6 meses após a conclusão do curso, encontram-se a trabalhar, independentemente de ser ou não na sua área de formação, 82% dos licenciados em Contabilidade e Administração é a que apresenta a maior percentagem, 80%, dos licenciados em Finanças Empresariais e 75% dos licenciados em Gestão.

Encontram-se com outra situação ou a estudar 17% dos licenciados em Finanças Empresariais, 15% dos licenciados em Gestão e 12% dos licenciados em Contabilidade e Administração.

2. Para a questão, **Situação profissional 1 ano após a conclusão do curso**, tem-se os seguintes resultados em número de respostas e em percentagem para cada Licenciatura.

Situação Profissional – 1 ano após a conclusão do curso							
		Trabalha na área de formação	Trabalha fora da área de formação	Outra situação (estágio, bolsa, etc.)	A estudar	Sem trabalho	Total
Licenciatura	Contabilidade e Administração	481 69,6%	116 16,8%	50 7,2%	24 3,5%	20 2,9%	691 100,0%
	Finanças Empresariais	151 76,3%	22 11,1%	15 7,6%	7 3,5%	3 1,5%	198 100,0%
	Gestão	165 57,5%	48 16,7%	34 11,8%	21 7,3%	19 16,6%	287 100,0%
<b>Total</b>		797 67,8%	186 15,84%	99 8,4%	52 4,4%	42 3,6%	1176 100,0%

Tabela 8 - Situação Profissional – 1 ano após a conclusão do curso

Analisando estes dados para cada uma das licenciaturas, 1 ano após a conclusão do curso:

- a) Na licenciatura em Contabilidade e Administração verifica-se que, cerca de 70% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 17 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 87% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se mais de 7% dos licenciados e a estudar cerca de 3,5%, assim, nestas duas situações temos 10,5% dos licenciados e, finalmente tem-se que sem trabalho se encontram menos de 3% dos licenciados.
- b) Na licenciatura em Finanças Empresariais, verifica-se que cerca de 76% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 11 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se que a trabalhar se encontram cerca de 87% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se cerca de 8% dos licenciados e a estudar cerca de 3,5%, assim, nestas duas situações menos 12% dos licenciados e, finalmente, tem-se que sem trabalho encontram-se 1,5% dos licenciados.

- c) Na licenciatura em Gestão, verifica-se que cerca de 57,5% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 17 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 74,5% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se cerca de 12% dos licenciados e a estudar mais de 7%, assim, conjugando estas duas situações tem-se 19% dos licenciados e, finalmente sem trabalho registam-se cerca de 7% dos licenciados.

A licenciatura com maior percentagem de licenciados empregados na sua área de formação, 1 ano após a conclusão do curso, é a licenciatura em Finanças Empresariais, 68%, segue-se a licenciatura em Contabilidade e Administração, 70%, e a licenciatura em Gestão tem 57,5% dos licenciados.

A trabalhar fora da sua área de formação, as licenciaturas de Contabilidade e Administração e a de Gestão apresentam valores muito semelhantes, respectivamente 16,8% e 16,7%, a licenciatura em Finanças Empresariais tem 11% dos licenciados.

Com outra situação profissional, a licenciatura que apresenta maior percentagem de licenciados é a de Gestão com 12%, segue-se a de a de Finanças Empresariais com 7,6% e, por último, tem-se a de Contabilidade e Administração com 7,2% dos licenciados.

A estudar, 1 ano após terminar a licenciatura, verifica-se que a licenciatura em Gestão apresenta o maior valor percentual 7,3% e que as duas outras licenciaturas apresentam valores percentuais iguais, 3,5%.

Sem trabalho, 1 após terminar a licenciatura, tem-se 6,6% dos licenciados em Gestão, 3% dos licenciados em Contabilidade e Administração e 1,5% dos licenciados em Finanças Empresariais.

Esta situação pode ser visualizada na seguinte Figura:

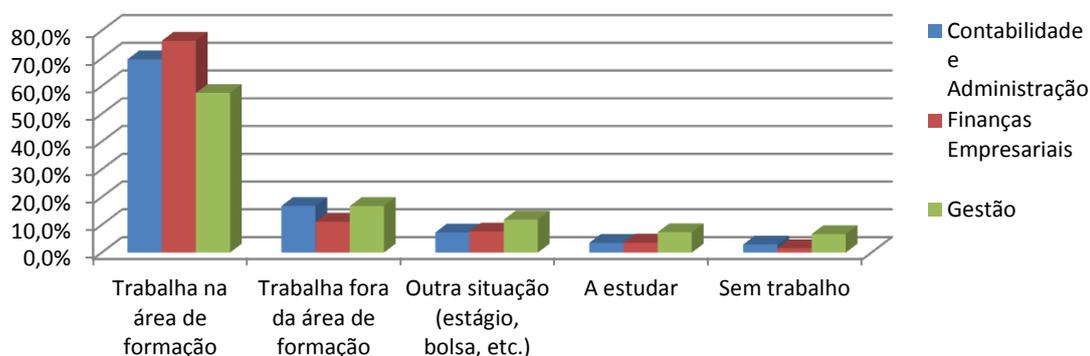


Figura 37 - Situação Profissional – 1 ano após a conclusão do curso

Note-se que, 1 ano após a conclusão do curso encontram-se a trabalhar, independentemente de ser ou não na sua área de formação, 87% dos licenciados em Contabilidade e Administração e em Finanças Empresariais e 74,5% dos licenciados em Gestão.

Registam-se com outra situação ou a estudar 19% dos licenciados em Gestão, 12% dos licenciados em Finanças Empresariais e cerca de 11% dos licenciados em Contabilidade e Administração.

3. Para a questão, **Situação profissional 2 anos após a conclusão do curso**, tem-se os seguintes resultados, em número de respostas e em percentagem, para cada Licenciatura.

Situação Profissional – 2 anos após a conclusão do curso							
		Trabalha na área de formação	Trabalha fora da área de formação	Outra situação (estágio, bolsa, etc.)	A estudar	Sem trabalho	Total
Licenciatura	Contabilidade e Administração	484	106	47	21	33	691
		70,0%	15,3%	6,8%	3,0%	4,8%	100,0%
	Finanças Empresariais	151	22	11	6	8	198
		76,3%	11,1%	5,6%	3,0%	4,0%	100,0%
	Gestão	171	38	31	21	26	287
		59,6%	13,2%	10,8%	7,3%	9,1%	100,0%
<b>Total</b>		806	166	89	48	67	1176
		68,5%	14,1%	7,6%	4,1%	5,7%	100,0%

Tabela 9 - Situação Profissional – 2 anos após a conclusão do curso

Analisando estes dados para cada uma das licenciaturas, 2 anos após a conclusão do curso, tem-se:

- a)** Na licenciatura em Contabilidade e Administração verifica-se que, cerca de 70% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, mais de 15 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 85% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se cerca de 7% dos licenciados e a estudar 3%, assim, nestas duas situações temos 10% dos licenciados e, finalmente tem-se que sem trabalho se encontram perto de 5% dos licenciados.
  
- b)** Na licenciatura em Finanças Empresariais, verifica-se que cerca de 76% dos licenciados estão a trabalhar na sua área de formação, 11 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Conjugando a informação, constata-se que a trabalhar se encontram cerca de 87% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se cerca de 6% dos licenciados e a estudar 3%, assim, nestas duas situações menos 10% dos licenciados e, finalmente registam-se 4% dos licenciados sem trabalho.
  
- c)** Na licenciatura em Gestão, verifica-se que cerca de 60% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 13 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 73% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se cerca de 11% dos licenciados e a estudar mais de 7%, assim, nestas duas situações temos 18% dos licenciados. Finalmente encontram-se sem trabalho cerca de 9% dos licenciados.

A licenciatura com maior percentagem de licenciados empregados na sua área de formação quando se encontram decorridos 2 anos após a conclusão do curso, é a licenciatura em Finanças Empresariais, 76,3%, segue-se a licenciatura em Contabilidade e Administração, 70%, e a licenciatura em Gestão tem 59,6% dos licenciados.

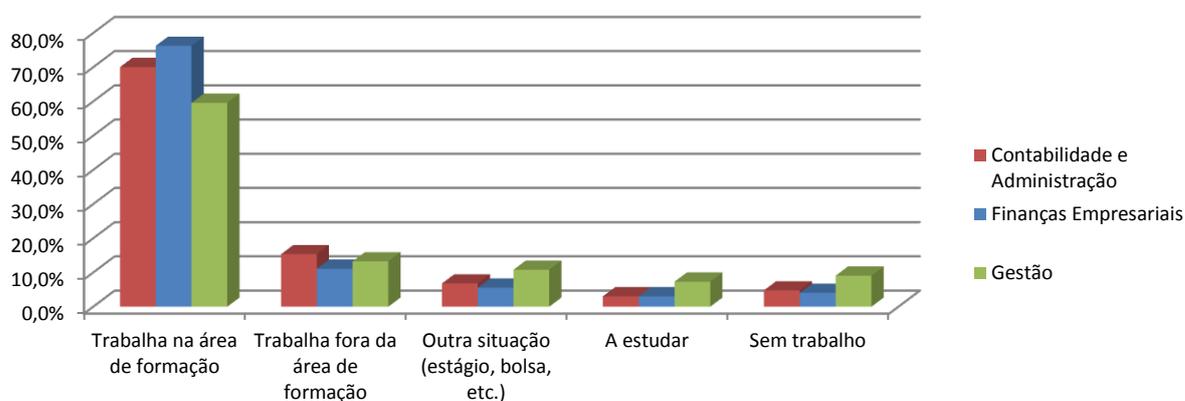
A trabalhar fora da sua área de formação, tem-se que a licenciaturas em Contabilidade e Administração apresenta o maior valor percentual 15,3%, segue-se a licenciatura em Gestão com 13,2% a licenciatura em Finanças Empresariais tem 11,1% dos licenciados.

Com outra situação profissional, a licenciatura que apresenta maior percentagem de licenciados é a de Gestão com cerca de 11%, segue-se a de Contabilidade e Administração com 6,8% e, por último, tem-se a de Finanças Empresariais com 5,6% dos licenciados.

A estudar, 2 anos após terminar a licenciatura, verifica-se que a licenciatura em Gestão apresenta o maior valor percentual 7,3% e que as duas outras licenciaturas apresentam valores percentuais iguais, 3,0%.

Sem trabalho, 2 anos após terminar a licenciatura, tem-se 9,1% dos licenciados em Gestão, 4,8% dos licenciados em Contabilidade e Administração e 4% dos licenciados em Finanças Empresariais

Esta situação pode ser visualizada na seguinte Figura:



**Figura 38 - Situação Profissional – 2 anos após a conclusão do curso**

Note-se que, 2 anos após a conclusão do curso, encontram-se a trabalhar, independentemente de ser ou não na sua área de formação, 85% dos licenciados em Contabilidade e Administração, 87% dos licenciados em Finanças Empresariais e 73% dos licenciados em Gestão.

Encontram-se com outra situação ou a estudar 18% dos licenciados em Gestão e 10% dos licenciados em Finanças Empresariais e em Contabilidade e Administração.

4. Para a questão, **Situação profissional atual**, que se refere à data da realização do inquérito, tem-se os seguintes resultados em número de respostas e em percentagem para cada Licenciatura.

Situação Profissional - Atual							
		Trabalha na área de formação	Trabalha fora da área de formação	Outra situação (estágio, bolsa, etc.)	A estudar	Sem trabalho	Total
Licenciatura	Contabilidade e Administração	489 70,8%	107 15,5%	20 2,9%	21 3,0%	54 7,8%	691 100,0%
	Finanças Empresariais	153 77,3%	21 10,6%	5 2,5%	6 3,0%	13 6,6%	198 100,0%
	Gestão	180 62,7%	38 13,2%	14 4,9%	19 6,6%	36 12,5%	287 100,0%
<b>Total</b>		822 69,9%	166 14,1%	39 3,3%	46 3,9%	103 8,8%	1176 100,0%

Tabela 10 - Situação Profissional - Atual

Analisando estes dados para cada uma das licenciaturas, 2 anos após a conclusão do curso, tem-se:

- a) Na licenciatura em Contabilidade e Administração verifica-se que, cerca de 71% dos licenciados estão a trabalhar na sua área de formação, mais de 15 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 86% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., e a estudar encontram-se 3% dos licenciados. Assim, nestas duas situações temos 6% dos licenciados. Finalmente regista-se cerca de 8% dos licenciados sem trabalho.
- b) Na licenciatura em Finanças Empresariais, verifica-se que cerca de 77% dos licenciados estão a trabalhar na sua área de formação, 11 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 88% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se 2,5% dos licenciados e a estudar

3%, assim, nestas duas situações menos 5,5% dos licenciados e, finalmente, tem-se que sem trabalho encontram-se 7% dos licenciados.

- c) Na licenciatura em Gestão, verifica-se que cerca de 63% dos licenciados encontram-se a trabalhar na sua área de formação, 13 % encontram-se a trabalhar, mas, fora da sua área de formação. Juntando estes dois dados, tem-se, que a trabalhar se encontram cerca de 76% dos licenciados. Com outra situação profissional, como estágio, bolsa, etc., tem-se cerca de 5% dos licenciados e a estudar mais de 7%, assim, nestas duas situações temos 12% dos licenciados. Por fim, constata-se que 12% dos licenciados se encontram sem trabalho

Atualmente, a licenciatura com maior percentagem de licenciados empregados na sua área de formação é a licenciatura em Finanças Empresariais, 77,3%, segue-se a licenciatura em Contabilidade e Administração, 70,8%, e a licenciatura em Gestão tem 62,7% dos licenciados.

A trabalhar fora da sua área de formação, tem-se que a licenciaturas em Contabilidade e Administração apresenta o maior valor percentual 15,5%, segue-se a licenciatura em Gestão com 13,2% a licenciatura em Finanças Empresariais tem 10,6% dos licenciados.

Com outra situação profissional, a licenciatura que apresenta maior percentagem de licenciados é a de Gestão com 4,9%, segue-se a de Contabilidade e Administração com 2,9% e, por último, tem-se a de Finanças Empresariais com 2,5% dos licenciados.

A estudar, atualmente, verifica-se que a licenciatura em Gestão apresenta o maior valor percentual 6,6% e que as duas outras licenciaturas apresentam valores percentuais iguais, 3,0%.

Sem trabalho, atualmente, tem-se 12,5% dos licenciados em Gestão, 7,8% dos licenciados em Contabilidade e Administração e 6,6% dos licenciados em Finanças Empresariais.

Esta situação pode ser visualizada na seguinte Figura:

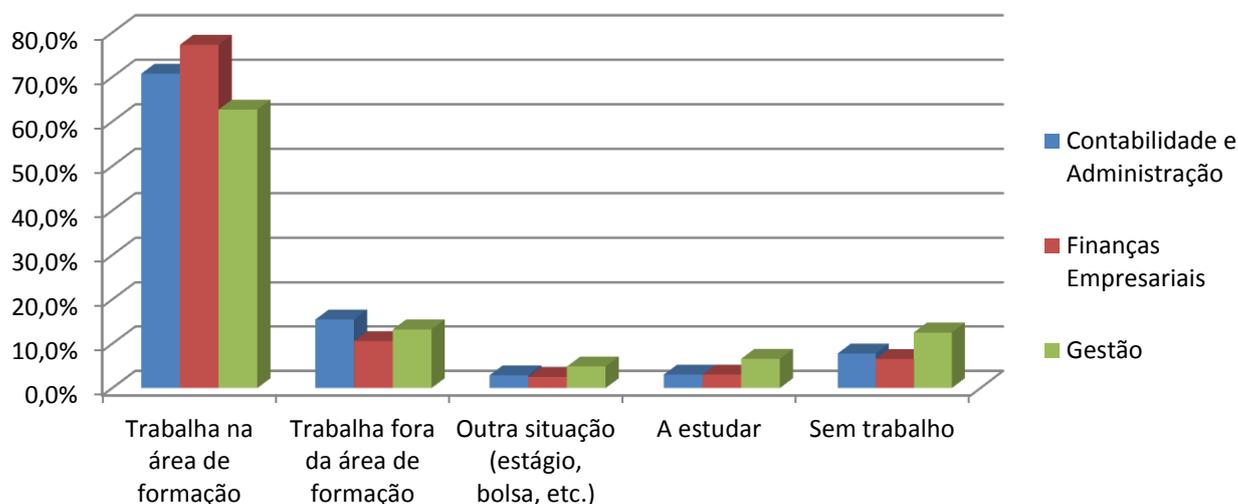


Figura 39 - Situação Profissional - Atual

Note-se que, à data de realização deste inquérito, encontram-se a trabalhar, independentemente de ser ou não na sua área de formação, 87,9% dos licenciados em Finanças Empresariais, 86,3% dos licenciados em Contabilidade e Administração, e 75,9% dos licenciados em Gestão.

Registam-se com outra situação ou a estudar 11,5% dos licenciados em Gestão, 5,9% dos licenciados em Contabilidade e Administração e 5,5% dos licenciados em Finanças Empresariais.

Fazendo a evolução da **cronologia da situação profissional** após a conclusão da licenciatura, nos períodos em avaliação, isto é, 6 meses após a conclusão do curso, 1 ano após a conclusão do curso, 2 anos após a conclusão do curso e Actualmente, para cada um dos seguintes itens:

- Trabalha na sua área de formação;
- Trabalha fora da sua área de formação;
- Outra situação (estágio, bolsa, etc.);
- A estudar;
- Sem trabalho.

Tem-se que:

- a) A evolução do comportamento do item **trabalhar na sua área de formação**, ao longo do período em análise apresenta um comportamento que pode ser visualizado na seguinte Figura:

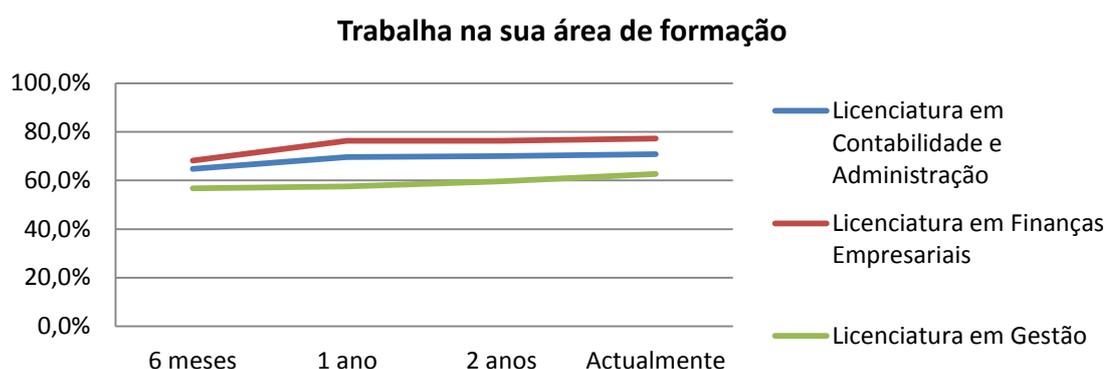


Figura 40 – Trabalha na sua área de formação

Verifica-se que, independentemente da licenciatura, a percentagem de licenciados a trabalhar na sua área de formação vai aumentando ao longo do período em avaliação.

Nos cursos de Contabilidade e Administração e Finanças Empresariais regista-se um aumento maior no período que decorre entre os 6 meses e o 1 ano após a conclusão da licenciatura, enquanto no curso de Gestão, o aumento é mais suave ao longo dos períodos em avaliação.

Independentemente do período em avaliação verifica-se que a licenciatura em Finanças Empresariais é a que apresenta maior percentagem de inquiridos a trabalhar na sua área de formação, enquanto a licenciatura em Gestão apresenta a menor percentagem de inquiridos.

- b) A evolução do comportamento do item **trabalhar fora da sua área de formação**, ao longo do período em análise apresenta um comportamento que pode ser visualizado na seguinte figura:

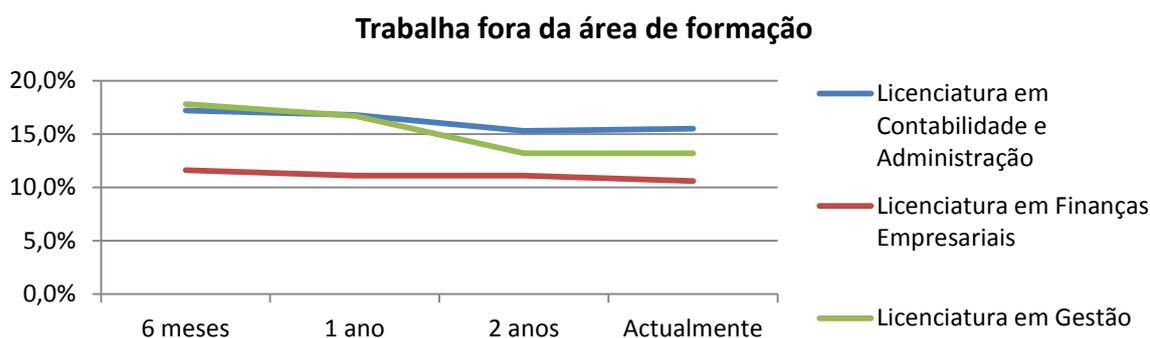


Figura 41 – Trabalha fora da área de formação

A trabalhar fora da área de formação verifica-se, que ao longo do período em avaliação, e independentemente da licenciatura, há um decréscimo na percentagem de inquiridos, sendo a licenciatura em Gestão a que apresenta a maior variação.

Independentemente do período em avaliação verifica-se que a licenciatura em Finanças Empresariais é a que apresenta menor percentagem de inquiridos a trabalhar na fora da sua área de formação.

- c) A evolução do comportamento do item **Outra situação (estágio, bolsa, etc.)**, ao longo do período em análise apresenta um comportamento que pode ser visualizado na seguinte figura:

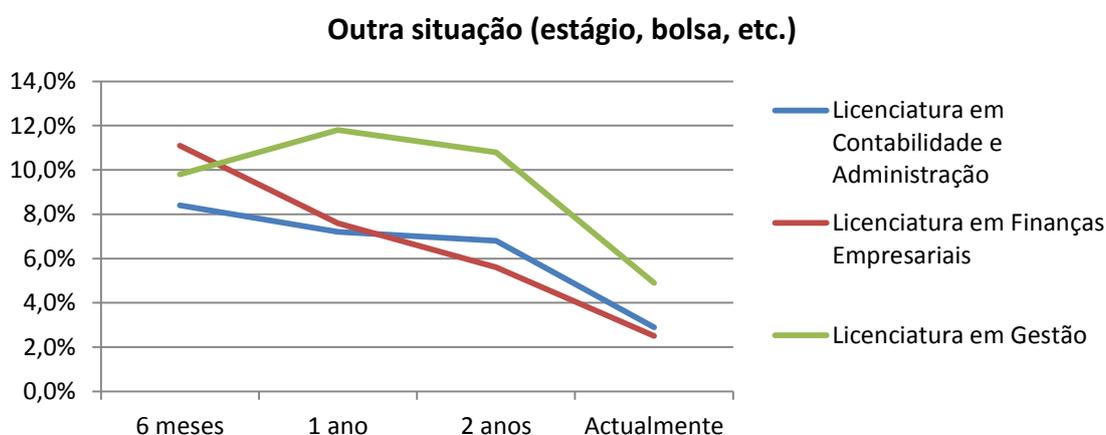


Figura 42 – Outra situação (estágio, bolsa, etc.)

Na situação profissional que contempla o estágio, bolsa ou outra situação semelhante, verifica-se que é na licenciatura em Finanças Empresariais onde se detecta o decréscimo mais acentuado ao longo do período em análise, começando por ser aquela onde se tem maior percentagem de inquiridos e onde na situação actual se encontram menos inquiridos em termos percentuais.

- d) A evolução do comportamento do item **A estudar**, ao longo do período em análise apresenta um comportamento que pode ser visualizado na seguinte figura:

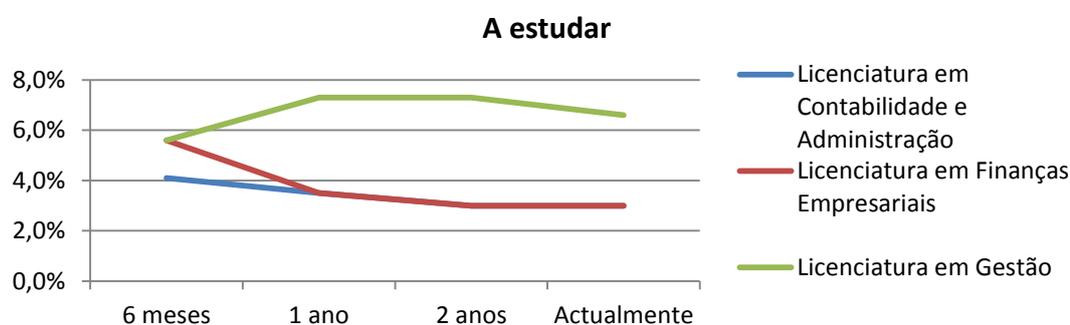


Figura 43 – A estudar

A licenciatura em Gestão apresenta, em relação a este item, um comportamento distinto das restantes. No período que decorre entre os 6 meses e o 1 ano após a conclusão da licenciatura há um aumento na percentagem de licenciados que se encontra a estudar, este valor estabiliza até ao 2 ano após a conclusão da licenciatura decrescendo de seguida, enquanto nas restantes licenciaturas existe sempre um decréscimo em valor percentual ao longo do tempo, sendo esse decréscimo mais acentuado na licenciatura em Finanças Empresariais.

- e) A evolução do comportamento do item **Sem trabalho**, ao longo do período em análise, pode ser visualizada na seguinte figura:

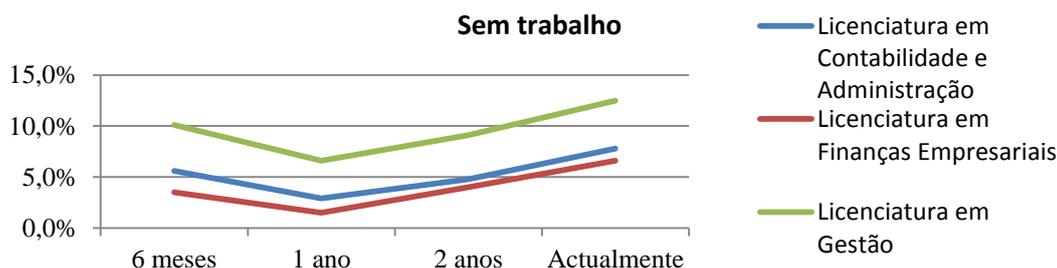


Figura 44 – Sem trabalho

Em relação à situação de sem trabalho as três licenciaturas apresentam o mesmo tipo de comportamento, um decréscimo entre os 6 meses e o 1 ano após a conclusão da licenciatura, verificando-se um aumento do número de inquiridos sem trabalho a partir do 1 ano após terem terminado a licenciatura.

Para o período em análise a licenciatura em Gestão é a que apresenta mais licenciados sem trabalho e a licenciatura em finanças Empresariais a que apresenta menos.

Para a questão, **Como é atualmente o seu tipo de contrato**, as respostas para os itens: por Conta própria; Contrato de trabalho sem termo; Contrato de trabalho a termo; Contrato de prestação de serviços; Outro.

Por licenciatura em número e em valores percentuais, traduzem-se por:

Como é atualmente o seu tipo de contrato?									
		Conta Própria	Contrato de trabalho sem termo	Contrato de trabalho a termo	Contrato de prestação de serviços	Outro	Sem resposta	Total	
Licenciatura	<b>Contabilidade e Administração</b>	12	395	124	10	39	111	691	
	Percentagem	1,7%	57,2%	17,9%	1,4%	5,6%	16,1%	100,0%	
	<b>Finanças Empresariais</b>	2	113	39	1	9	34	198	
	Percentagem	1,0%	57,1%	19,7%	0,5%	4,5%	17,2%	100,0%	
	<b>Gestão</b>	8	116	67	3	24	69	287	
	Percentagem	2,8%	40,4%	23,3%	1,0%	8,4%	24,0%	100,0%	
<b>Total</b>		22	624	230	14	72	214	1176	
		Percentagem	1,9%	53,1%	19,6%	1,2%	6,1%	18,2%	100,0%

Tabela 11 - Como é atualmente o seu tipo de contrato?

## 6. As Unidades Curriculares

O funcionamento global do ISCAL, no que se refere à avaliação do ensino, é analisado com base nos resultados dos inquéritos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativamente ao semestre par do ano lectivo 2012/2013 e nos relatórios produzidos/realizados pelas direcções de curso (veja-se ponto 4. do presente relatório) que expressam uma visão conjunta das várias unidades curriculares do respectivo curso.

A análise aos resultados dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa ao semestre par do ano lectivo 2012/2013, bem como o respectivo tratamento estatístico foi divulgado pelo Conselho Pedagógico na plataforma de *e-learning* e enviado a cada Director de Curso com uma síntese dos resultados.

A taxa de resposta rondou os 70% no 1º ciclo. Quanto ao 2º ciclo a taxa de resposta é, na sua maioria, pouco representativa, pela baixa utilização do *e-learning* por parte dos docentes, devido ao registo não atempado dos alunos no sistema.

A informação disponibilizada foi organizada por Curso. Para cada professor disponibilizou-se um ficheiro que continha a informação correspondente às respostas dos alunos da(s) Unidade(s) Curricular(es) que lecciona nesse Curso.

Cada ficheiro, livro de *Excel* disponibilizado, continha duas folhas: na primeira apresentou-se o tratamento estatístico, Tabelas de frequências e médias ponderadas por item para o curso correspondente, para as turmas e UC's que o respectivo docente leccionou (veja-se a Tabela abaixo). A segunda continha os dados em bruto das respostas dos estudantes aos inquéritos independentemente do curso e UC's em que o docente leccionou.

Refira-se que, para além do cálculo das média ponderadas obtidas com base no número de respostas, por nível e por item, quer em termos de funcionamento das UC's como pelo desempenho do Docentes, foi calculado o indicador "Média ISCAL" permitindo uma análise comparativa, por item, com os resultados obtidos por UC e para cada docente.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL - 2012/2013

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
Docente	Média	Unidade Curricular	Item	Média item	1	2	3	4	5	NS/NSA	Total	Media UC	Media ISCAL
	3,98		A minha motivação para a UC	4,25	0	0	2	5	5	2	14	3,67	3,55
			A minha prestação global nesta UC	3,42	0	1	6	4	1	2	14	3,54	3,38
			A Relação entre o nº total de ECTS créditos e nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de horas de aulas)	3,67	0	0	5	6	1	2	14	3,72	3,50
			Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,17	0	0	3	4	5	2	14	3,87	3,55
			Contributo para a aquisição de competências associadas ao curso	4,25	0	0	2	5	5	2	14	3,92	3,62
			Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,92	0	0	5	3	4	2	14	3,67	3,55
			A coordenação entre as componentes teórica-prática-prática laboratorial	3,92	0	1	3	4	4	2	14	3,69	3,52
			Coerência entre as actividades propostas e o objectivos da UC	4,08	0	0	4	3	5	2	14	3,69	3,59
			As metodologias de avaliação da UC	4,00	0	0	4	4	4	2	14	3,72	3,57
			Funcionamento global da UC	4,08	0	0	4	3	5	2	14	3,85	3,57
				3,98							média	3,73	3,54
Docente	Média	Unidade Curricular	Item	Média item	1	2	3	4	5	NS/NSA	Total	Media UC	Media ISCAL
	4,48		Pontualidade do docente	4,58	0	0	1	3	8	2	14	4,07	4,04
			Grau de exigência do docente	4,58	0	0	1	3	8	2	14	4,04	3,94
			Capacidade do docente para relacionar a UC com os objectivos da UC	4,50	0	0	2	2	8	2	14	3,94	3,79
			Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,50	0	0	2	2	8	2	14	4,14	3,96
			Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,33	0	0	2	4	6	2	14	3,98	3,68
			Domínio dos conteúdos programáticos	4,42	0	0	2	3	7	2	14	4,17	4,00
			Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,42	0	0	2	3	7	2	14	3,61	3,73
			Relação do docente com os seus alunos	4,50	0	0	2	2	8	2	14	3,89	3,75
			Capacidade para motivar os alunos	4,42	0	0	3	1	8	2	14	3,89	3,53
			Qualidade geral da actuação do docente	4,50	0	0	2	2	8	2	14	3,94	3,71
				4,48							média	3,97	3,81

Tabela 12 - Apresentação dos resultados dos inquéritos aos alunos

Deste modo, os resultados obtidos contribuíram para uma apreciação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, bem como para a definição de planos de melhoria das UC's e docentes. As situações mais preocupantes foram relatadas, nessa síntese, alertando mais uma vez para a necessidade de cada docente proceder à sua auto-avaliação. Esta informação tinha por objectivo fornecer dados concretos aos directores de curso que permitissem desenvolver mecanismos de controlo do processo de ensino-aprendizagem, que conduzissem à elaboração de planos de melhoria a incluir nos relatórios finais de curso.

Relativamente às unidades curriculares a média geral do ISCAL foi de 3,54 e a média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,81, numa escala de (0-5).

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL - 2012/2013

Aos directores de curso indicaram-se as Unidades Curriculares e Docentes cujas médias ponderadas, para além de inferiores à média geral do ISCAL, foram inferiores a 3.

As situações detectadas e reportadas aos respectivos Directores de Curso foram as seguintes:

Cursos	Nº de Docentes
Contabilidade e Administração_Tronco Comum	3
Contabilidade e Administração_Ramo Contabilidade	3
Contabilidade e Administração_Ramo Fiscalidade	1
Curso de Finanças Empresariais	3
Curso de Gestão	6
Curso de Solicitadoria	1

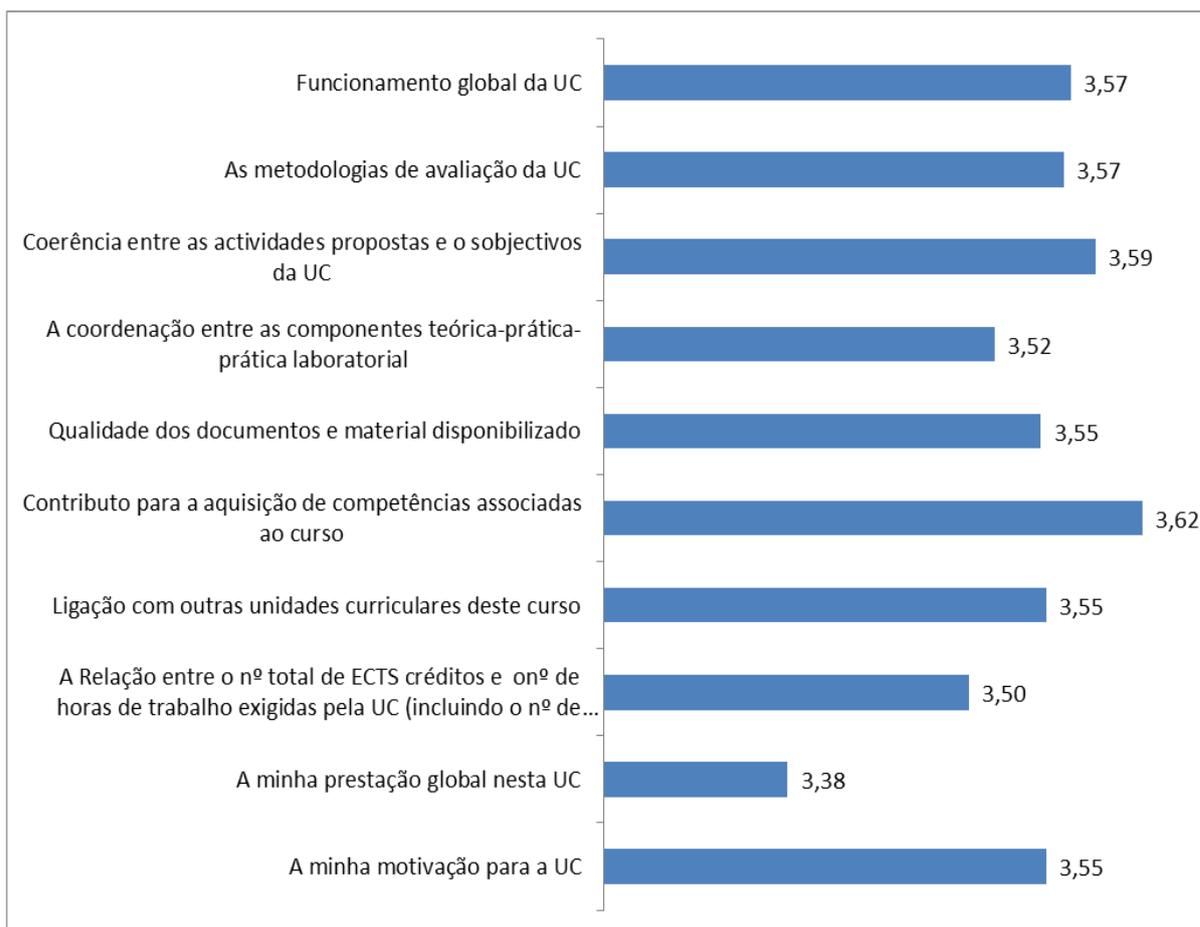
### 3.1 Funcionamento das Unidades Curriculares

Quanto ao Funcionamento das Unidades Curriculares, os inquéritos realizados junto dos discentes incluem as seguintes questões, em relação às quais os alunos devem responder numa escala de 1 a 5 (1 muito insatisfeito; 5 muito satisfeito):

1. A minha motivação para a UC
2. A minha prestação global nesta UC
3. A Relação entre o nº total de ECTS créditos e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de horas de aulas)
4. Ligação com outras unidades curriculares deste curso
5. Contributo para a aquisição de competências associadas ao curso
6. Qualidade dos documentos e material disponibilizado
7. A coordenação entre as componentes teórica-prática-prática laboratorial
8. Coerência entre as actividades propostas e os objectivos da UC
9. As metodologias de avaliação da UC
10. Funcionamento global da UC

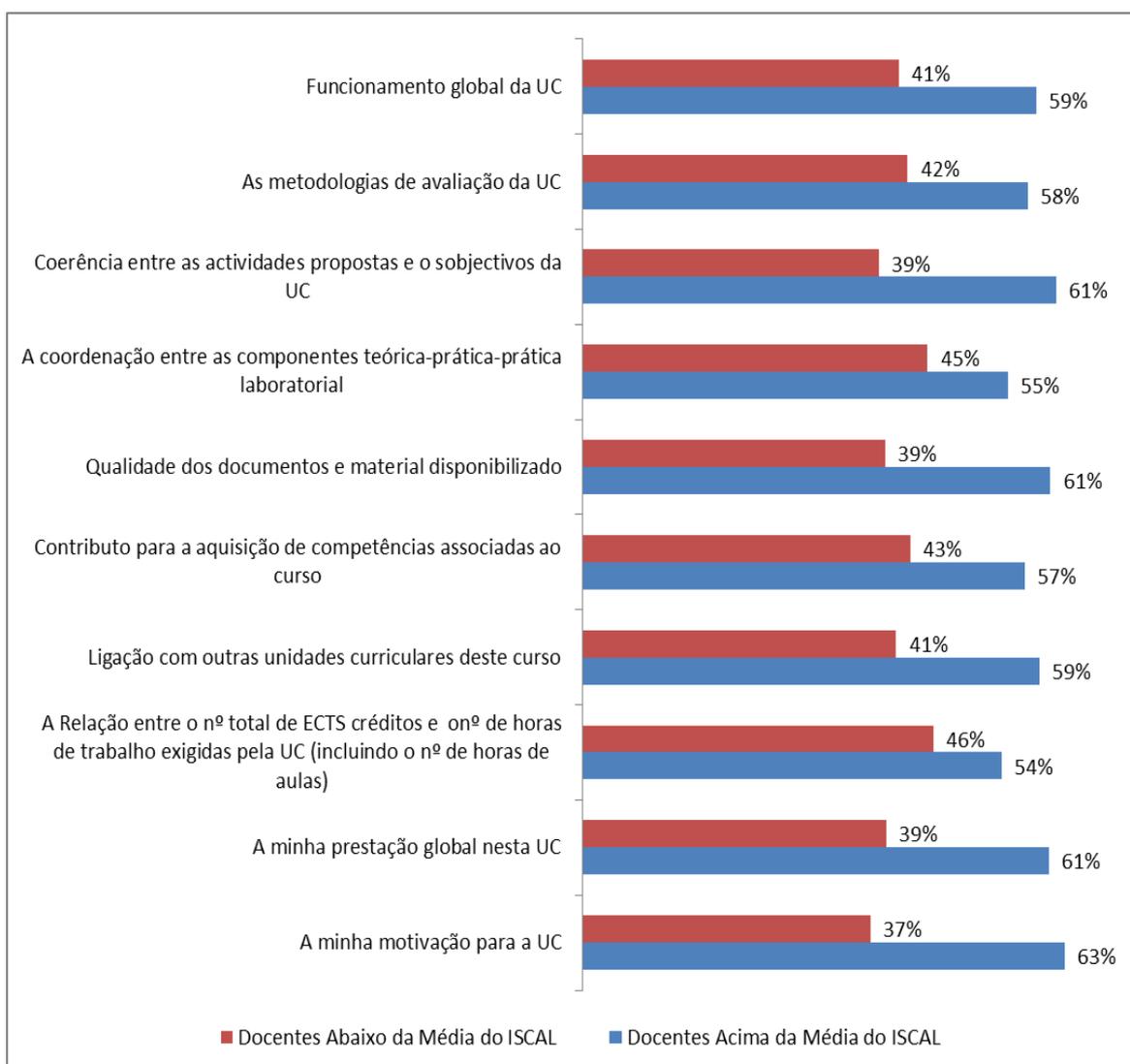
Para cada questão, a média geral do ISCAL varia entre 3,38 e 3,62 sendo o contributo para a aquisição de competências associadas ao curso, o ponto onde os alunos se encontram mais satisfeitos.

O ponto onde os alunos atribuíram pior avaliação diz respeito à sua auto-avaliação quanto à própria prestação global numa determinada UC. Segue-se o Figura com as médias gerais por questão.



**Figura 45 - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares**

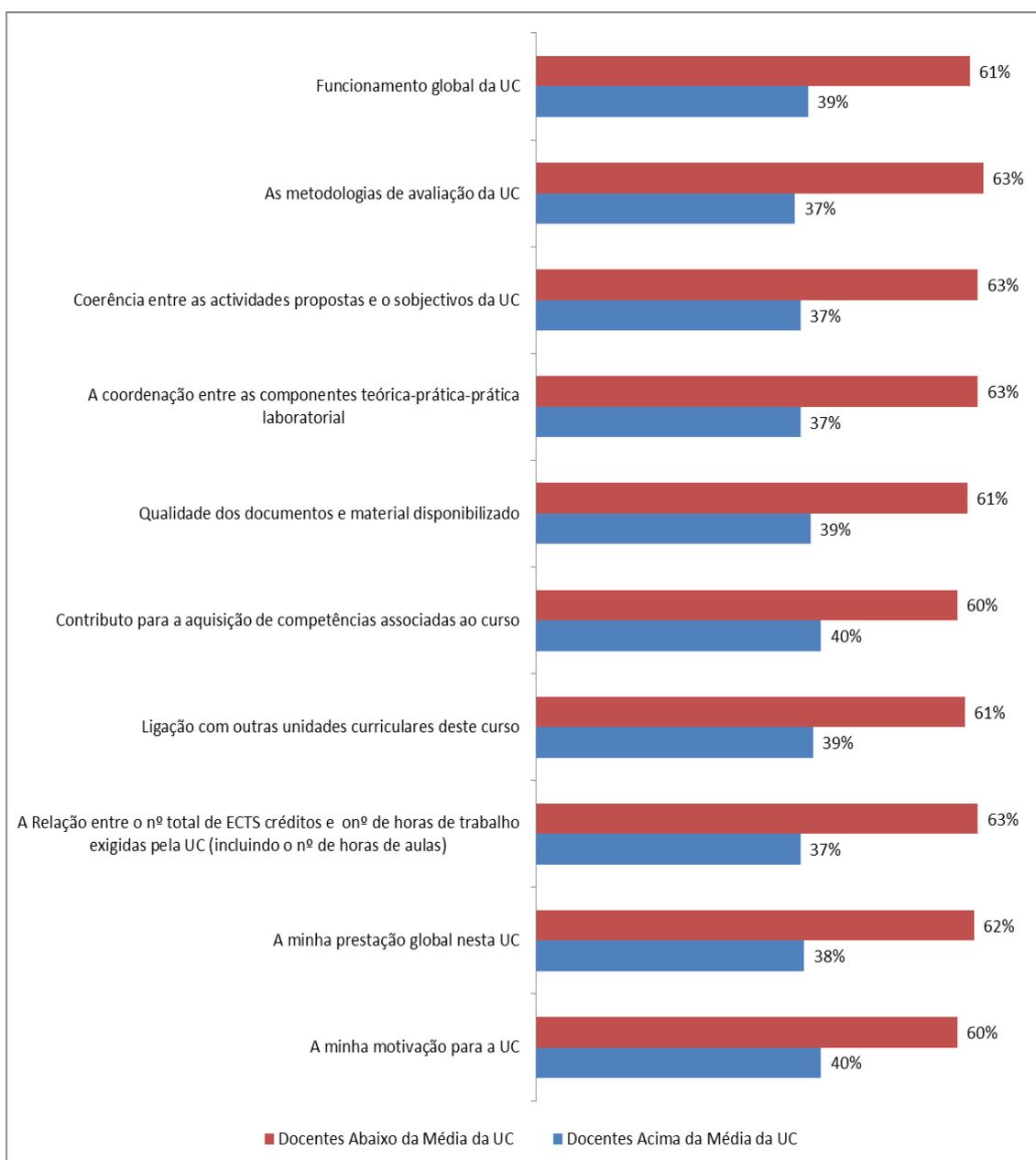
Foi feito o cálculo da proporção de docentes em relação aos quais os resultados se encontram acima ou abaixo da média geral. A motivação dos alunos é a questão em relação à qual mais docentes ficam colocados acima da média geral do ISCAL (63%), enquanto a relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de horas de aulas) é a questão em que há relativamente mais docentes abaixo da média do ISCAL.



**Figura 46 - Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares**

Calculou-se também a proporção de docentes cujos resultados dos inquéritos se situam acima ou abaixo da média obtida para a respectiva Unidade Curricular, por questão.

Os resultados são muito uniformes, rondando os 60% a 63% a proporção de docentes cujas respostas se situam acima da média obtida por cada Unidade Curricular.



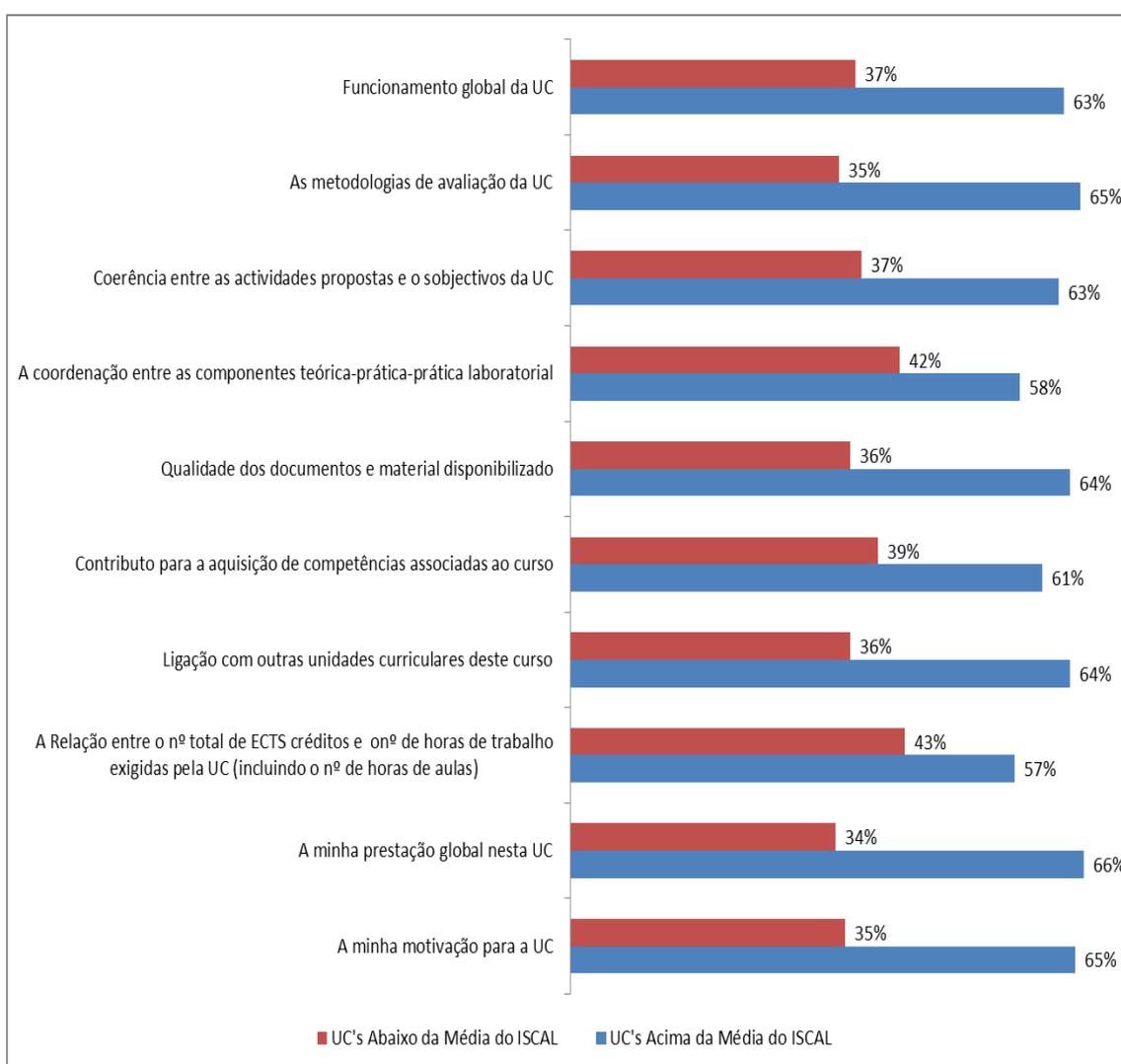
**Figura 47 - Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares**

Finalmente, em relação à apreciação do funcionamento das várias Unidades Curriculares, fez-se a proporção das Unidades Curriculares cujas respostas médias se encontram acima ou abaixo da média geral do ISCAL.

A questão relativa às metodologias de avaliação é aquela em que menos Unidades Curriculares têm respostas que se situam abaixo da média (35%). Novamente é a relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo

o nº de horas de aulas) a questão em que mais Unidades Curriculares obtêm resultados abaixo da média do ISCAL (57%).

Este resultado não é surpreendente, já que é frequente os alunos queixarem-se (com ou sem razão, não é algo que aqui seja relevante) sobre o excesso de trabalho que lhes é atribuído durante o processo de Avaliação Contínua. Este é, por isso, um motivo de preocupação sobre o qual deve haver reflexão no sentido de uma melhoria.



**Figura 48 - Proporção de Unidades Curriculares acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do funcionamento dessas Unidades Curriculares**

### **3.2 Os Docentes**

Quanto ao desempenho dos Docentes, os inquéritos realizados junto dos discentes incluem as seguintes questões, em relação às quais os alunos devem responder numa escala de 1 a 5 (1 muito insatisfeito; 5 muito satisfeito):

1. Pontualidade do docente
2. Grau de exigência do docente
3. Capacidade do docente para relacionar a UC com os objectivos da UC
4. Cumprimento das regras de avaliação definidas
5. Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
6. Domínio dos conteúdos programáticos
7. Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
8. Relação do docente com os seus alunos
9. Capacidade para motivar os alunos
10. Qualidade geral da actuação do docente

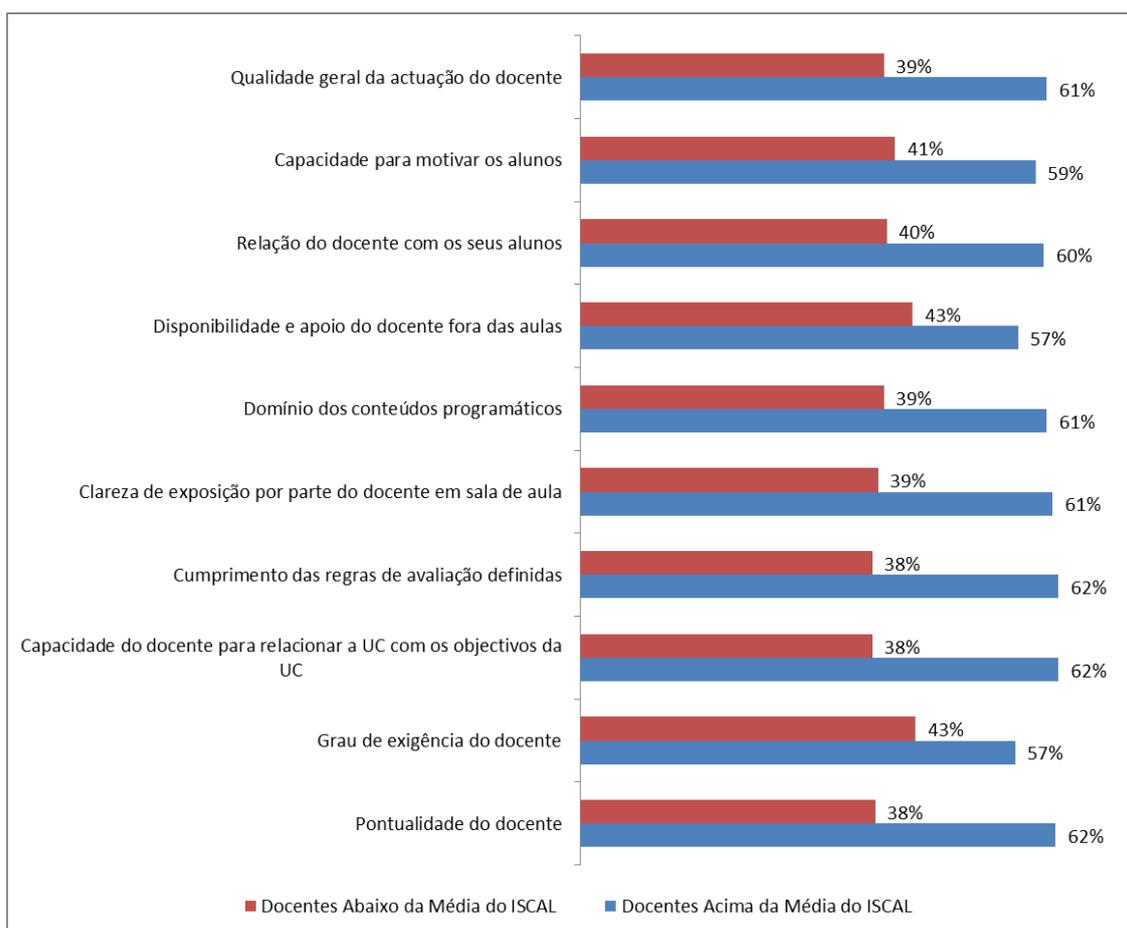
Para cada questão, a média geral do ISCAL varia entre 3,53 e 4,04 sendo a pontualidade do docente, o ponto onde os alunos se encontram mais satisfeitos. O ponto onde foi atribuída pior avaliação diz respeito à capacidade dos docentes em motivar os alunos.

Segue-se a Figura com as médias gerais por questão.



**Figura 49 - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o desempenho dos Docentes**

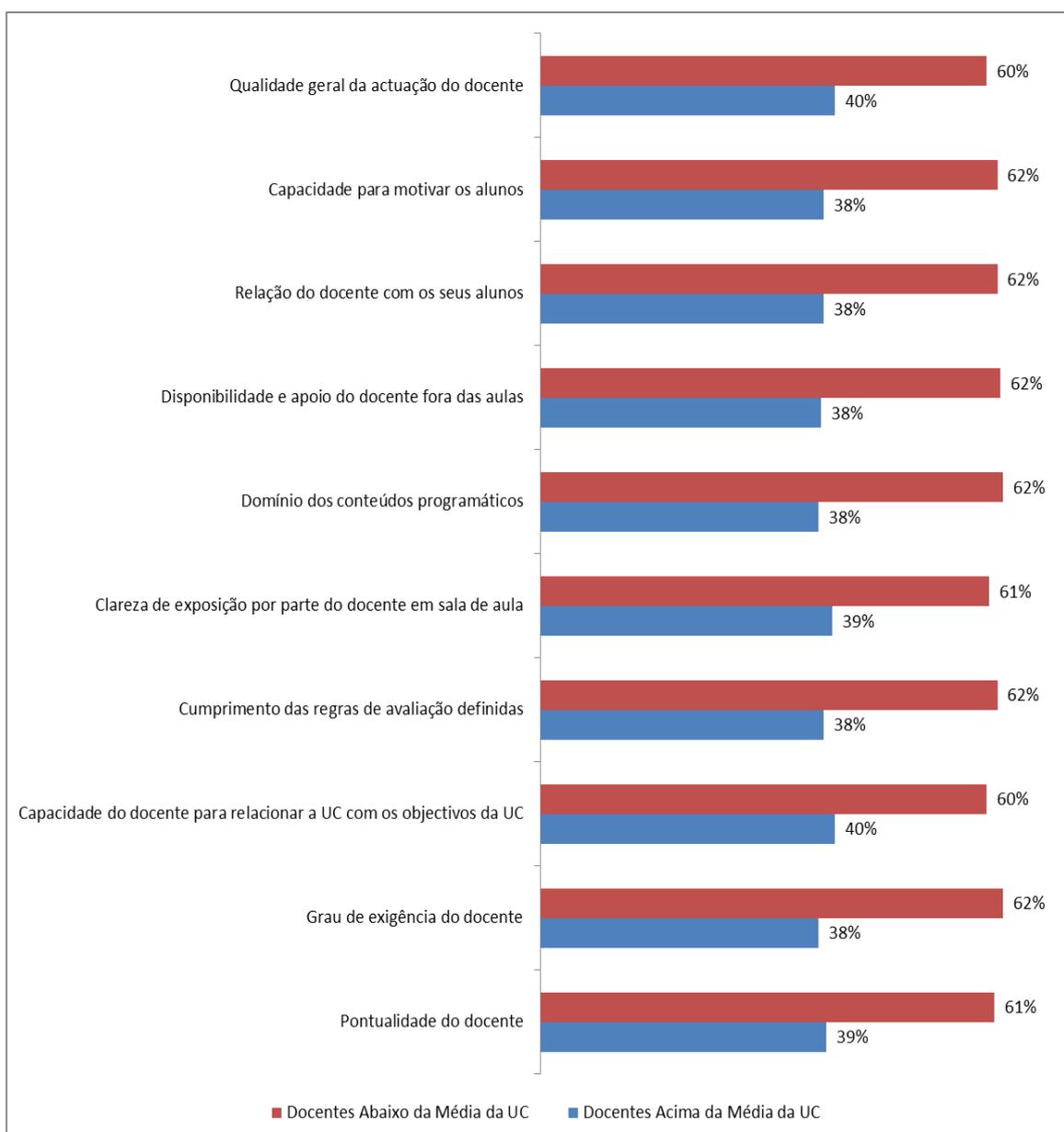
Foi feito o cálculo da proporção de docentes em relação aos quais os resultados se encontram acima ou abaixo da média geral. A capacidade do docente para relacionar os conteúdos programáticos da UC com os respectivos objectivos e o cumprimento das regras de avaliação definidas foram as questões em relação às quais mais docentes ficam colocados acima da média geral do ISCAL (62%), enquanto o grau de exigência do docente e a disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, foram as questões em que há relativamente mais docentes abaixo da média do ISCAL. Este não é um resultado surpreendente, uma vez que o edifício onde o ISCAL funciona não comporta espaços físicos próprios para os docentes terem um posto de trabalho efectivo e permanente onde possam receber os alunos fora dos tempos lectivos para que o necessário apoio tutorial seja ministrado.



**Figura 50 -Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho**

Calculou-se também a proporção de docentes cujos resultados dos inquéritos se situam acima ou abaixo da média obtida para a respectiva Unidade Curricular, por questão.

Tal como acontece para os resultados acerca das questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares, as proporções são muito uniformes, rondando os 60% a 63% a percentagem de docentes cujo desempenho se situa acima da média obtida por cada Unidade Curricular.

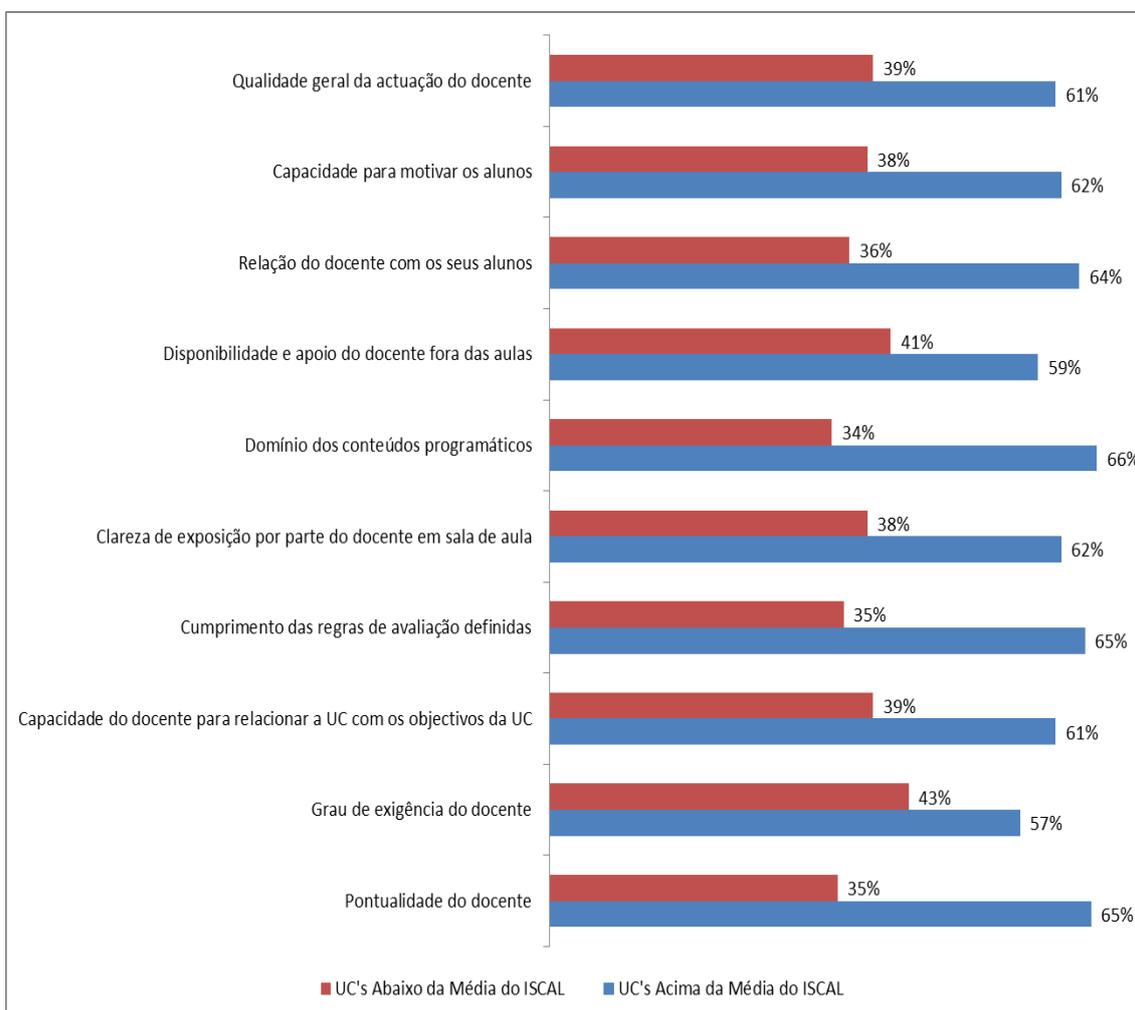


**Figura 51 - Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do seu desempenho**

Finalmente, em relação à apreciação do desempenho do docente, fez-se a proporção das Unidades Curriculares cujas respostas médias se encontram acima ou abaixo da média geral do ISCAL.

A questão relativa ao domínio dos conteúdos programáticos é aquela em que menos Unidades Curriculares têm respostas médias situadas abaixo da média (34%). Novamente é o grau de exigência do docente e a disponibilidade e apoio do docente

fora das aulas as questões em que mais Unidades Curriculares obtêm resultados abaixo da média do ISCAL (43% e 41%, respectivamente).



**Figura 52 - Proporção de Unidades Curriculares acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do desempenho do Docente**

## 4. Análise SWOT

### 4.1 Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos

Os relatórios das comissões de curso, enviados pelo respectivo Director de Curso ao Gabinete da Qualidade, que apresentam uma análise sobre a caracterização do funcionamento de todas as UC's dos cursos, para os quais contribuíram os relatórios de discência, permitiram a elaboração do resumo do funcionamento das UC'S, identificando os casos que apresentaram "situação relevante negativa" e expondo os motivos que levaram a classificá-las como tal. O objectivo dos referidos relatórios

consiste numa reflexão conjunta sobre os pontos fortes e fracos do curso, e no caso de “situações relevantes negativas” delinear planos de melhoria no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

<b>Cursos de 1º Ciclo</b>	<b>Número Total de UC's</b>	<b>Número de UC's classificadas com "Nada a assinalar"</b>	<b>Número de UC's com "Situação relevante positiva"</b>	<b>Número de UC's com "Situação relevante negativa"</b>
<b>Contabilidade e Administração - Tronco Comum e Ramo Contabilidade</b>	35	22	7	6
<b>Contabilidade e Administração - Ramo Fiscalidade</b>	29	12	10	7
<b>Contabilidade e Administração - Ramo Gestão e Administração Pública</b>	22	22	0	0
<b>Finanças Empresariais</b>	39	0	0	0
<b>Gestão</b>	37	32	5	0

**Tabela 13 - Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 1º ciclo**

Relativamente a cada um dos Cursos de 1º Ciclo mencionados na Tabela anterior vão ser referidos os respectivos pontos fortes e fracos, bem como os planos de melhoria que foram propostos pelos respectivos Directores de Curso. A realização de análises diferenciadas por Curso justifica-se dada as especificidades de cada um deles.

De salientar que não foi facultada qualquer informação referente ao Curso de Solicitadoria.

**a) Contabilidade e Administração – Tronco Comum e Ramo Contabilidade**

**Pontos fortes**

Um dos aspectos a referir é o facto de somente 17% das UC's do curso se encontrarem em “situação relevante negativa”, contra 20% que se encontram em “situação relevante positiva”. Na grande maioria das UC's (63%) não há nada a assinalar.

Globalmente, o desempenho das diversas UC's do Curso foi positivo, como se pode inferir não só dos resultados das avaliações efectuadas pelos alunos, mas também pelas informações veiculadas pelos docentes que leccionam no mesmo.

Considera-se também ser de realçar a elevada qualificação do corpo docente do curso, registando um número crescente de docentes habilitados com o grau de doutor e com o título de especialista.

Importar, ainda, salientar como pontos fortes a notoriedade e tradição do curso, bem como a boa reputação institucional do mesmo, patente no facto de o número de candidatos no concurso nacional – 1ª fase que seleccionam este Curso ser superior ao número de vagas existentes.

Por seu turno, o Curso pós-laboral atrai alunos com experiência profissional na área, contribuindo para credibilizar e valorizar o mesmo.

Também se regista uma elevada taxa de empregabilidade, o que reforça a credibilidade e aceitação que o Curso tem no mercado de trabalho. Esta mesma credibilidade resulta da preocupação constante com a adequação dos conteúdos programáticos das unidades curriculares que são o *core business* do Curso face às exigências ao mercado de trabalho. Este ponto forte é reforçado com a estreita colaboração com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

Por fim, a existência de UC's onde se efectuam simulações de casos reais contribui para uma melhor preparação dos alunos para as exigências do mercado de trabalho. Paralelamente importa salientar a existência de salas de laboratórios adequadas e adaptadas para a prática pedagógica das referidas UC's de simulação, factor que reforça a importância das mesmas para a preparação dos futuros profissionais da Contabilidade.

### **Pontos fracos**

Como pontos fracos importa referir que em algumas UC's ainda ocorrem alguns desajustamentos programáticos e pedagógicos, designadamente nas que se encontram no subconjunto de "UC's com situação relevante negativa".

Por outro lado, regista-se um elevado número de alunos por turma, o que não facilita o binómio ensino/aprendizagem. De igual modo, as instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos. A não existência de gabinetes para os professores também dificulta o acompanhamento pedagógico dos mesmos.

Por último, importa salientar que a política e prática de investigação ainda se encontra em fase de consolidação, apesar de muitos docentes já se encontrarem a realizar o doutoramento.

### **Planos de melhoria**

Todas as UC's identificadas em "Situação relevante negativa" foram analisadas pela Direcção do Curso e apresentadas às regências das mesmas para, em conjunto, se fazer uma análise mais aprofundada com vista à resolução dos problemas detectados no menor espaço de tempo possível.

Neste sentido sugere-se, como plano de melhoria, uma colaboração mais estreita entre a Direcção do Curso, os regentes e docentes das UC's, com o intuito de se delinear e implementarem soluções para os problemas pontuais encontrados.

Por outro lado, revela-se fundamental incentivar a prática de investigação e publicação dos docentes que leccionam no Curso.

### **b) Contabilidade e Administração – Ramo Fiscalidade**

#### **Pontos fortes**

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de actualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial em matérias de documentação e jurisprudência a nível da OCDE e da UE.

Por outro lado, o corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam a vida académica a uma forte experiência profissional a nível público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do

Governo e como juizes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

De salientar que o ISCAL tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/IDEFF, a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais (AMJAFP), tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade.

Os objectivos gerais da Licenciatura em Fiscalidade, designadamente uma boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências, e o reconhecimento do ISCAL como Escola de referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.

Por fim, importa salientar que o Curso de Contabilidade - Ramo Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares, que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência no domínio da Fiscalidade.

### **Pontos fracos**

A transformação do Curso decorrente do Processo de Bolonha obrigou a comprimir os programas de UC's entendidas como essenciais para o Curso, existindo alguns aspectos relevantes que não conseguem ser ministrados. Acresce-se que algumas UC's que deveriam ser leccionadas antes de outras, dada a necessidade prévia de adquirir certos conhecimentos base, só conseguem ser leccionadas nos mesmos semestres, implicando um maior esforço por parte dos docentes e discentes das UC's em causa.

Tal como foi mencionado para o Curso de Contabilidade – Tronco Comum e Ramo Contabilidade, o número de alunos por turma revela-se excessivo e as instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos, dada a exiguidade dos espaços. De igual modo, a não existência de gabinetes de professores também dificulta o acompanhamento pedagógico dos alunos.

A biblioteca carece igualmente de um espaço mais amplo, não sendo o mesmo suficiente nem para o número de alunos, nem para o número de obras existentes.

### **Planos de melhoria**

Um dos aspectos de melhoria refere-se às UC's identificadas como "Situações relevantes negativas". Neste caso, as situações observadas podem subdividir-se em duas grandes categorias: ou temáticas consideradas não adequadas para o Curso ou docentes que poderão estar afectados a UC's onde as suas capacidades estão subaproveitadas.

Relativamente ao primeiro caso, a reestruturação do Curso (aprovada em reunião do Conselho Técnico-Científico de 24 de Abril de 2013) já satisfaz todas as situações identificadas. No que respeita aos docentes, a Direcção do Curso tem procurado com os regentes e representantes de área proceder a uma melhor distribuição dos docentes pelas áreas em que efectivamente são especialistas.

Deste modo, a reafecção de alguns docentes a unidades curriculares em que se encontram mais aptos e o acompanhamento permanente das necessidades do mercado (UC's a inserir ou a reformular no plano de estudos do Curso), são as acções que se revelam mais pertinentes.

### **c) Contabilidade e Administração – Ramo Gestão e Administração Pública**

#### **Pontos fortes**

Em primeiro lugar importa realçar o facto de, neste Curso, não haver UC's em "Situação relevante negativa".

Por outro lado, revela-se como ponto forte o facto do desempenho das diferentes UC's no Curso ser bastante positivo, situação que é comprovada pelo relatório efectuado aos discentes e pelos inquéritos de avaliação pedagógica.

A qualificação e experiência profissional do corpo docente é igualmente um aspecto positivo a salientar, pois permite um ensino de qualidade e muito próximo da realidade.

Por fim, é de realçar a dimensão reduzida do número de alunos por turma, factor que contribui para um ensino mais produtivo, com vista à aquisição das competências chave definidas para o Curso.

#### **Pontos fracos**

Como pontos fracos importa referir a falta de divulgação do Curso junto do potencial público-alvo, bem como o não acesso à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

#### **Planos de melhoria**

Um dos aspectos a melhorar é a criação de mecanismos que permitam a divulgação do Curso, nomeadamente junto de organismos públicos, através de folhetos, divulgação *online*, jornais, entre outros.

Por outro lado, seria importante a criação de um semestre adicional que contemple as temáticas não avaliadas durante o Curso e que permita o acesso dos futuros licenciados à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

#### **d) Finanças Empresariais**

##### **Pontos fortes**

Importa realçar o facto de, neste Curso, não haver UC's em "Situação relevante negativa".

Por outro lado, o desempenho, em termos gerais, é positivo do Curso, que está reflectido a opinião da maioria dos alunos, sustentado pelo nível de sucesso dos alunos avaliados.

Também importar salientar como ponto forte, o facto de o número de candidatos no concurso nacional – 1ª fase que seleccionam este Curso ser superior ao número de vagas existentes.

Este Curso também valoriza a ligação à realidade empresarial através do corpo docente que possui, e da realização, com carácter de regularidade, de Conferências e

de formação complementar para os seus alunos, sendo a taxa de empregabilidade dos alunos elevada.

A ligação à comunidade faz-se através da participação de Tabelas de empresas nas actividades desenvolvidas pelo Curso como, por exemplo, as Conferências mencionadas anteriormente. Por outro lado, existe a publicação de uma *newsletter*, também com um carácter de regularidade.

A Direcção do Curso promove a realização de assembleias de Curso para poder estar informada sobre as preocupações dos alunos. De salientar que aquando da entrada dos alunos para o 1º ano procede-se ao acolhimento e integração, com carácter formal, dos mesmos. Neste sentido foi também o sistema de tutoria.

Por fim, refira-se que um dos pontos fortes do Curso é a elevada taxa de empregabilidade dos alunos.

### **Pontos fracos**

Foram apontados como pontos fracos pela Direcção de Curso a existência de algumas condicionantes/constrangimentos derivadas das instalações.

Também a falta de qualificação do corpo docente, designadamente no que se refere a docentes detentores do grau de doutor ou do grau de especialista, também pode ser entendido como um aspecto menos positivo.

Tal como foi mencionado para o Curso de Contabilidade (Tronco Comum e Ramo Contabilidade, e Ramo Fiscalidade) o número de alunos por turma revela-se excessivo, sendo particularmente preocupante nas UC's com carácter mais prático.

De igual modo, as instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos, dada a exiguidade dos espaços.

### **Planos de melhoria**

Destaca-se como principal aspecto, a melhoria das condições criadas para os professores fazerem o doutoramento. Por outro lado, revela-se fundamental

incentivar a prática de investigação e de publicação dos docentes que leccionam no Curso.

### **e) Gestão**

#### **Pontos fortes**

Em primeiro lugar importa realçar o facto de, neste Curso, não haver UC's em "Situação relevante negativa" e, por outro lado, 14% das UC's leccionadas encontram-se em "Situação relevante positiva". Também se regista uma boa sinergia entre as UC's do plano do curso.

Paralelamente, a existência de UC's onde se efectuam simulações de casos reais contribui para uma melhor preparação dos alunos para as exigências do mercado de trabalho.

Também importar salientar como ponto forte o facto de o número de candidatos no concurso nacional – 1ª fase que seleccionam este Curso ser superior ao número de vagas existentes.

Por fim, a realização, com carácter de regularidade, das denominadas "Jornadas de Gestão", onde não só há a preocupação de abordar temas da actualidade, como também incentivam um contacto com o mundo empresarial, através de conferencistas convidados e oriundos de empresas/organizações dos mais diferentes sectores de actividade, constitui um aspecto muito positivo do curso. Há, igualmente, a preocupação com a participação de alunos em actividades externas, como, por exemplo, em eventos como "24 Horas de Gestão".

#### **Pontos fracos**

À semelhança do que foi mencionado para os outros Cursos, o número de alunos por turma revela-se excessivo, sendo particularmente preocupante nas UC's com carácter mais prático.

De igual modo, as instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos, dada a exiguidade dos espaços.

Por outro lado, a percentagem de docentes com o grau de doutor ou o título de especialista deveria ser mais elevada.

**Planos de melhoria**

Como principal aspecto, salienta-se a melhoria das condições para os professores fazerem doutoramentos. Por outro lado, revela-se fundamental incentivar a prática de investigação e de publicação dos docentes que leccionam no Curso.

<b>Cursos de 2º Ciclo</b>	<b>Número Total de UC's</b>	<b>Número de UC's classificadas com "Nada a assinalar"</b>	<b>Número de UC's com "Situação relevante positiva"</b>	<b>Número de UC's com "Situação relevante negativa"</b>
<b>Auditoria</b>	16	14	2	0
<b>Contabilidade</b>	15	12	2	1
<b>Contabilidade e Análise Financeira</b>	17	10	3	3
<b>Contabilidade e Gestão de Instituições Financeiras</b>	16	16	0	0
<b>Controlo de Gestão e dos Negócios</b>	18	15	1	2
<b>Fiscalidade</b>	16	3	13	0
<b>Gestão e Empreendedorismo</b>	12	12	0	0

**Tabela 14 - Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 2º ciclo**

Relativamente aos **Cursos de 2º Ciclo** será efectuada uma análise agregada dos mesmos, dado que as realidades retratadas pelos diferentes Directores de Curso são similares. Nos casos em que se justifique será feita uma referência específica e mais detalhada relativa ao Curso em tal requisito se manifeste. A Tabela x retrata as situações das unidades curriculares de acordo com o curso em que se inserem.

### **Pontos fortes**

Os principais pontos fortes referidos pelos Directores de Curso são os seguintes:

- Há uma constante preocupação em garantir a actualidade e adequação dos programas das diferentes UC's de cada Curso;
- Em cada Curso procura-se ter uma combinação entre professores especificamente vocacionados para o ensino, com professores de elevada qualificação profissional na área dominante do Curso e/ou na temática leccionada na UC em causa;
- Regista-se uma elevada estabilidade do corpo docente;
- A avaliação em quase todas as UC's assenta, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o “saber-saber” ao “saber-fazer”. Permite, ainda, incentivar e desenvolver o trabalho de investigação por parte dos alunos;
- A taxa de aprovação nas diferentes UC's de cada Curso é elevada, sendo, por norma, superior a 80%;
- O nível de procura dos Cursos de 2º Ciclo é, regra geral, elevado.

Como situações particulares importa referir que no **Mestrado em Auditoria**, para além dos pontos fortes referidos anteriormente, ainda são apontados os seguintes:

- A estrutura curricular do Curso tem em conta o conjunto de competências que por Lei se exigem a um auditor qualificado;
- Existência de uma parceria com o ISCEE-Cabo Verde, sendo que o Mestrado em Auditoria está ser replicado naquele país;
- Existência de uma comissão externa, de natureza consultiva, constituída por profissionais com ligação à OROC, ao IPAI e a empresas de Auditoria, e forte conhecimento do ISCAL, cujo objectivo é o de contribuírem para a melhoria permanente do Curso face ao conhecimento da profissão.

No **Mestrado de Gestão e Empreendedorismo** são apontados os seguintes pontos fortes:

- Ensino com uma forte componente prática, baseado no estudo de casos;

- Forte ligação com a comunidade através de protocolos celebrados com entidades promotoras do Empreendedorismo, que facilitam o acesso ao crédito e incubação de negócios de alunos do Mestrado;
- Parceria em desenvolvimento (lento) com associação empresarial para prestação de serviços à comunidade, nomeadamente através da inserção de alunos na realidade empresarial de acordo com as necessidades existentes dos associados;
- Parceria com instituição de ensino superior com vista a fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo na região de Lisboa e Vale do Tejo;
- Componente lectiva baseada na realização de seminários com oradores do tecido empresarial. Partilha de experiências pessoais de gestores com os alunos;
- Produção científica aplicada à realidade empresarial através de estudos de investigação dos mestrandos;
- Lançamento do concurso de ideias do ISCAL/IPL aberto à comunidade;
- Elevada participação de projetos no concurso Poliemprende, o que traduz um curso com uma elevada formação prática e preparação dos mestrandos para os desafios do mercado.

### **Pontos fracos**

Os principais pontos fracos referidos pelos Directores de Curso são os seguintes:

- Limitações logísticas, nomeadamente de instalações;
- Baixo número de professores detentores do grau de doutor e de especialistas na área dominante do respectivo Curso de 2º Ciclo.

Como situações particulares importa referir que no **Mestrado em Auditoria** o Director do mesmo aponta, para além dos pontos fracos referidos anteriormente, o facto de haver ainda um reduzido envolvimento no referido Mestrado, de entidades externas ligadas à actividade de Auditoria.

O Director do **Mestrado em Contabilidade e Análise Financeira** refere também como ponto fraco o reduzido relacionamento do Mestrado em causa com entidades externas ligadas à actividade financeira.

No caso do **Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras** o único ponto fraco apontado é o facto da parte lectiva se desenvolver em 3 quadrimestres.

Quanto aos **Mestrados em Contabilidade, e no Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios** o único ponto fraco apresentado assenta no facto da parte lectiva ser constituída por três semestres.

No **Mestrado de Gestão e Empreendedorismo** são apontados os seguintes pontos fracos:

- Falta de circulação dos alunos pela realidade empresarial;
- Inexistência de infra-estruturas (gabinetes de docentes, salas de reuniões/trabalho em grupo) que permitam desenvolver actividades que se traduzam numa maior ligação dos professores do Curso com os alunos e actores empresariais;
- Inexistência do Gabinete de Relações Empresariais para aumentar a interligação com a realidade empresarial e fomentar a empregabilidade diversificada nos alunos;
- Inexistência da incubadora/*co-work* do ISCAL/IPL de modo a proporcionar condições físicas para a criação e aplicação de ideias no mercado;
- Inexistência de uma política de captação de novos alunos, por exemplo através da concessão de descontos para alunos de empresas a partir de um determinado número de inscrições;
- Inexistência de linhas de investigação traduzidas no desenvolvimento de projectos direccionados à comunidade, e aplicados em PME mediante o estabelecimento de parcerias.

### **Planos de melhoria**

Regra geral os planos de melhoria propostos pelos Directores de Curso apontam os seguintes aspectos:

- Definir linhas ou áreas de investigação e proporcionar um maior apoio aos mestrandos, desde o início do Curso, de modo a tornar mais viável a apresentação da dissertação no tempo definido para o efeito, contribuindo para um aumento da eficiência formativa;

- Incentivar os docentes com forte ligação à actividade predominante do Curso a obterem o título de Doutor ou Especialista;
- Ligação a entidades externa entendida numa dupla vertente: trazer os profissionais ao ISCAL para partilhar experiências com os mestrandos; e permitir a colocação de mestrandos em programas de estágio e, desta forma, diversificar as vias para obtenção do grau de mestre;
- Promover ajustamentos pontuais ao nível dos conteúdos de algumas UC's, por forma a conseguir melhorar o cumprimento na íntegra dos objectivos do Curso.

Como situações particulares importa referir que no **Mestrado em Auditoria** o Director do mesmo, para além das sugestões de melhoria referidas anteriormente, também considera que se deve fomentar o envolvimento de organismos profissionais e de empresas de auditoria, de modo a permitir uma maior notoriedade do Curso, maior motivação dos mestrandos e facilitar o acesso à actividade de auditoria.

No caso do **Mestrado em Contabilidade e no Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios** a única sugestão feita foi reestruturar a parte letiva, passando a mesma a ser composta por dois semestres letivos.

No **Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras**, para além das sugestões de melhoria referidas anteriormente, é também sugerido fomentar o envolvimento com algumas Instituições Financeiras, de modo a permitir uma maior notoriedade do curso, maior motivação dos mestrandos e facilitar o acesso a profissões na área de especialidade do ciclo de estudos.

## **4.2 Análise SWOT do SIGQ - ISCAL**

### **Pontos Fortes**

Face ao exposto anteriormente, bem como à reflexão que a elaboração do presente relatório permitiu, podem ser apontados os seguintes pontos fortes:

- Forte compromisso dos órgãos de governo da Instituição com a política da qualidade;
- Grande proximidade entre todos os agentes (docentes, alunos, colaboradores e empregadores) com participação ativa no SIGQ;
- Tecnologias da informação e comunicação, que permitem monitorizar o desempenho global do SIGQ;
- Forte envolvimento com a comunidade;
- Forte dinâmica na internacionalização;
- Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade;
- Consciência e envolvimento da estrutura no processo da qualidade;
- Política de comunicação da avaliação da qualidade;
- Sistemas de recolha e análise de informação (antigos alunos, empregadores e outros parceiros) tomada de decisões de manutenção, atualização ou renovação da oferta;
- Procedimentos de aprovação, acompanhamento e revisão periódica de cursos;
- Mecanismos de gestão de reclamações e/ou sugestões;
- Garantia de qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes;
- Procedimentos de monitorização das necessidades de pessoal e de competências;
- Colaborações interinstitucionais (académicas, profissionais, científicas nacionais e internacionais);
- Sistemas de recolha de informação;
- Equipamentos (científicos, laboratoriais, técnicos e de apoio);
- Cooperação Internacional.

### **Pontos Fracos**

A cultura da qualidade embora apresente uma grande presença na Instituição ainda necessita de se integrar na totalidade dos seus elementos, através de uma maior disseminação interna e externa da política da qualidade.

Identificam-se as seguintes fraquezas:

- Necessidade de aumentar a componente de I+D+I de forma a aumentar a capacidade de investigação;

- Desenvolvimento e inovação com a criação de *spin offs*;
- Mecanismos de apoio social e acompanhamento psicológico e de aconselhamento dos estudantes;
- Política de colaboração com a sociedade civil;
- Adequação das instalações;
- Acompanhamento do posicionamento dos antigos alunos no mercado de trabalho e auscultação dos empregadores, mediante uma maior colaboração destes últimos nas respostas aos inquéritos;
- Grau de envolvimento das partes interessadas, designadamente empregadores.

### **Oportunidades**

O SIGQ permitiu um grande valor acrescentado na Instituição ao maximizar os recursos e capacidades, terá um grande reflexo no reforço e transferência das capacidades competitivas e permitirá uma rápida consolidação do eixo ensino aprendizagem com uma forte possibilidade de internacionalização. Com a criação do Centro de investigação do IPL será possível otimizar e desenvolver novas linhas de investigação.

Identificam-se, ainda, as seguintes oportunidades:

- Criação de novos cursos;
- Aumento de receitas próprias;
- Elevada concentração de novos alunos em Lisboa e Vale do Tejo;
- Aumento das vagas;
- Fortalecimento da mobilidade internacional.

### **Ameaças**

A envolvente política, económica e social poderá retardar o desenvolvimento do ISCAL, nomeadamente, através do enfraquecimento dos *stakeholders* do ISCAL, o que prejudica a obtenção de receitas e a concretização de medidas necessárias, de que é exemplo a aquisição de novas instalações.

## 5. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da recolha de dados dos diversos inquéritos realizados, bem como dos relatórios produzidos pelos Órgãos, Diretora de Serviços, Gabinetes e Presidência, permitiram concluir que o SIGQ – ISCAL se encontra estruturado de forma transversal a toda a UO. Tal significa afirmar que todos os agentes – internos e externos – participam no processo de implementação e desenvolvimento da Qualidade.

No entanto, foram detetados alguns vetores que necessitam de investimento, quer da estrutura orgânica do Instituto, quer do Gabinete de Apoio à Qualidade, alguns dos quais podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

- Maior envolvimento dos Docentes na área da Investigação e Desenvolvimento.

Para promoção desta realidade foi, recentemente, nomeado um Pró-Presidente para Investigação, com as seguintes competências: Colaborar na definição do objetivo estratégico do ISCAL no que se refere à investigação; organizar e manter atualizada a informação sobre os processos de investigação dos docentes criando uma base de dados; organizar e manter atualizada informação sobre apoios à investigação; organizar e manter atualizada informação sobre canais de difusão da investigação; dinamizar os processos de investigação.

- Promoção da ligação à comunidade empregadora e parceiros estratégicos, de forma a incentivar o seu maior envolvimento nos procedimentos relacionados com o SIGQ.

- Um maior acompanhamento, por toda a Escola, dos planos de melhoria sugeridos, bem como a monitorização dos resultados obtidos.

- Investimento da Internacionalização, com a manutenção dos parceiros existentes e a procura de potenciais novos parceiros, para a mesma finalidade.

Por último, será, ainda, relevante mencionar a relação entre o Gabinete de Apoio à Qualidade e os órgãos de Gestão do ISCAL, pois o circuito estabelecido prevê que as propostas de melhoria possam, também, ser desenvolvidas pelos Órgãos de Gestão, sob consulta prévia do GAQ.

## ÍNDICE DE FIGURAS

	Página
<b>Figura 01</b> – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Ambiente de Trabalho	7
<b>Figura 02</b> – Resposta média às questões englobadas no item sobre a Componente Relacional e Clima de Trabalho	8
<b>Figura 03</b> – Resposta média às questões englobadas no item sobre o Apoio Institucional	8
<b>Figura 04</b> – Resposta média às questões englobadas no item sobre as Condições Gerais do Desempenho	9
<b>Figura 05</b> – Inquérito aos docentes referentes às Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional	11
<b>Figura 06</b> – Inquérito aos docentes, item referente à percepção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico	12
<b>Figura 07</b> – Quais os motivos porque escolheu o ISCAL?	13
<b>Figura 08</b> – Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL	14
<b>Figura 09</b> – Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL	15
<b>Figura 10</b> – Indique três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL	16
<b>Figura 11</b> – Evolução do número de alunos no Programa Erasmus	31
<b>Figura 12</b> – Que dados considerou na escolha do Curso?	40
<b>Figura 13</b> – Quais os motivos porque escolheu o curso?	41
<b>Figura 14</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item de Organização e Funcionamento	43
<b>Figura 15</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente ao Plano de Estudos	43
<b>Figura 16</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente Perfil dos Estudantes	44
<b>Figura 17</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional	45
<b>Figura 18</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade e Tronco Comum, item referente à percepção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico	46
<b>Figura 19</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item de Organização e Funcionamento	47

<b>Figura 20</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente ao Plano de Estudos	47
<b>Figura 21</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente Perfil dos Estudantes	48
<b>Figura 22</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional	49
<b>Figura 23</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade, item referente à perceção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico	50
<b>Figura 24</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item de Organização e Funcionamento	51
<b>Figura 25</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente ao Plano de Estudos	52
<b>Figura 26</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente Perfil dos Estudantes	52
<b>Figura 27</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional	53
<b>Figura 28</b> – Inquérito aos docentes, Licenciatura em Gestão, item referente à perceção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico	54
<b>Figura 29</b> – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item de Organização e Funcionamento	55
<b>Figura 30</b> – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente ao Plano de Estudos	56
<b>Figura 31</b> – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente Perfil dos Estudantes	56
<b>Figura 32</b> – Inquérito aos docentes, Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional	57
<b>Figura 33</b> – Inquérito aos docentes, do Curso de Licenciatura em Finanças Empresariais, item referente à perceção da satisfação do docente enquanto docente do ensino superior politécnico	58
<b>Figura 34</b> – Percentagem de respostas ao inquérito, por licenciatura	59
<b>Figura 35</b> – Encontra-se atualmente a trabalhar?	60
<b>Figura 36</b> - Situação Profissional - 6 meses após a conclusão do curso	64
<b>Figura 37</b> - Situação Profissional – 1 ano após a conclusão do curso	67
<b>Figura 38</b> - Situação Profissional – 2 anos após a conclusão do curso	69
<b>Figura 39</b> - Situação Profissional - Atual	72
<b>Figura 40</b> – Trabalha na sua área de formação	73
<b>Figura 41</b> – Trabalha fora da área de formação	74
<b>Figura 42</b> – Outra situação (estágio, bolsa, etc.)	74

---

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL - 2012/2013**

---

<b>Figura 43</b> – A estudar	75
<b>Figura 44</b> – Sem trabalho	75
<b>Figura 45</b> - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares	80
<b>Figura 46</b> - Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares	81
<b>Figura 47</b> - Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do funcionamento das Unidades Curriculares	82
<b>Figura 48</b> - Proporção de Unidades Curriculares acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do funcionamento dessas Unidades Curriculares	83
<b>Figura 49</b> - Média geral do ISCAL quanto às questões sobre o desempenho dos Docentes	85
<b>Figura 50</b> - Proporção de docentes acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do seu desempenho	86
<b>Figura 51</b> - Proporção de docentes acima e abaixo da média por Unidade Curricular por questão acerca do seu desempenho	87
<b>Figura 52</b> - Proporção de Unidades Curriculares acima e abaixo da média geral do ISCAL por questão acerca do desempenho do Docente	88

**ÍNDICE DE TABELAS**

	<b>Página</b>
<b>Tabela 1</b> - Resultados do número de alunos no ISCAL por ano letivo	36
<b>Tabela 2</b> – Resultados do acesso às licenciaturas/cursos de 1º ciclo do ISCAL	37
<b>Tabela 3</b> – Resultados dos candidatos aos cursos de 2º ciclo do ISCAL	38
<b>Tabela 4</b> – Percentagem de respostas ao inquérito, por licenciatura	59
<b>Tabela 5</b> – Encontra-se atualmente a trabalhar?	60
<b>Tabela 6</b> – Sendo licenciado, encontra-se atualmente a trabalhar?	61
<b>Tabela 7</b> - Situação Profissional - 6 meses após a conclusão do curso	62
<b>Tabela 8</b> - Situação Profissional – 1 ano após a conclusão do curso	65
<b>Tabela 9</b> - Situação Profissional – 2 anos após a conclusão do curso	67
<b>Tabela 10</b> - Situação Profissional - Atual	70
<b>Tabela 11</b> - Como é atualmente o seu tipo de contrato?	76
<b>Tabela 12</b> - Apresentação dos resultados dos inquéritos aos alunos	78
<b>Tabela 13</b> - Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 1º ciclo	89
<b>Tabela 14</b> - Situação das UC's de acordo com o seu funcionamento por Curso do 2º ciclo	97